



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

NOME DO CURSO

Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa
na modalidade a Distância

TIPO:

BACHARELADO

LICENCIATURA

TECNOLOGIA

SITUAÇÃO:

AUTORIZADO

RECONHECIDO

| LOCAL | DATA |
|-------------|---------------------|
| João Pessoa | 13 de abril de 2017 |

| VERSÃO |
|--------|
| Final |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 4 |
| 1. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO..... | 4 |
| 1.1. Dados da Mantenedora e da Mantida | 4 |
| 1.1.2.Dados da mantida | 4 |
| 1.2. Missão Institucional..... | 5 |
| 1.3. Histórico Institucional | 5 |
| 1.4. Políticas Institucionais..... | 10 |
| 1.5. Cenário Socioeconômico | 11 |
| 2. CONTEXTO DO CURSO | 19 |
| 2.1. Dados do Curso | 22 |
| 2.2. Justificativa de Demanda do Curso | 23 |
| 2.3. Objetivos | 28 |
| 2.3.1. Geral | 28 |
| 2.3.2. Específicos | 29 |
| 2.4. Requisitos e Formas de Acesso..... | 30 |
| 2.5. Perfil Profissional do Egresso e Área de Atuação | 31 |
| 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 33 |
| 3.1. Organização Curricular | 33 |
| 3.2. Matriz Curricular..... | 40 |
| 3.3. Metodologia | 42 |
| 3.3.1. Políticas Pedagógicas Institucionais..... | 44 |
| 3.3.2. Atendimento às Legislações para Educação das Relações Étnico-raciais, Indígenas, Ambientais, Culturais e Educação em Direitos Humanos | 46 |
| 3.3.3. Ações para evitar a retenção e a evasão | 52 |
| Apoio psicopedagógico ao discente | 52 |
| Mecanismos de nivelamento | 53 |
| 3.3.4. Acessibilidade atitudinal e pedagógica | 54 |
| 3.3.5. Estratégias Pedagógicas..... | 55 |
| 3.4. Colegiado do Curso | 58 |
| 3.5. Núcleo Docente Estruturante | 60 |
| 3.6. Coordenação do Curso | 62 |
| 3.6.1 Características/Atribuições do Coordenador de Curso..... | 62 |
| 3.7. Prática Profissional | 63 |
| 3.8. Estágio Curricular Supervisionado | 64 |

| | | |
|--------|--|-----------|
| 3.9. | Trabalho de Conclusão de Curso | 65 |
| 3.10. | Atividades Complementares..... | 68 |
| | Quadro 14 - Atividades Complementares | 69 |
| 3.11. | Sistemas de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem | 71 |
| 3.12. | Tecnologias de Informação e Comunicação..... | 73 |
| | 4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS..... | 75 |
| 4.1. | Espaço Físico Existente | 75 |
| 4.2. | Biblioteca | 77 |
| 4.2.1. | Instalações para o acervo | 79 |
| 4.2.2. | Instalações para estudos individuais e em grupo..... | 80 |
| 4.3. | Instalações de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência | 80 |
| | 5. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO | 82 |
| 5.1. | Pessoal Docente | 82 |
| 5.1.1. | Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso | 82 |
| 5.1.2. | Adequação, formação e experiência dos docentes em relação à modalidade de EaD..... | 83 |
| 5.2. | Pessoal Técnico..... | 83 |
| 5.3. | Política de Capacitação de Servidores | 84 |
| | 6. AVALIAÇÃO DO CURSO..... | 85 |
| 6.1. | Comissão Própria da Avaliação – CPA | 85 |
| 6.2. | Formas de Avaliação do Curso | 88 |
| | 7. REFERÊNCIAS..... | 92 |
| | ANEXO A – PLANOS DE DISCIPLINAS..... | 95 |

APRESENTAÇÃO

1. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Dados da Mantenedora e da Mantida

1.1.1. Dados da Mantenedora

| | | | | | |
|--------------|--|---------|-------------|------|----------|
| | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA | | | | |
| Mantenedora: | DA PARAIBA - CNPJ - 10.783.898/0001-75 Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal | | | | |
| End.: | Avenida João da Mata | | | n.º | 256 |
| Bairro: | Jaguaribe | Cidade: | João Pessoa | CEP: | 58015020 |
| Fone: | (83) 3612-9701 (83) 3612-9702 | | | | |
| E-mail: | pre@ifpb.edu.br | | | | |
| Site: | www.ifpb.edu.br | | | | |

1.1.2. Dados da mantida

| | | | | | |
|----------|--|---------|-------------|------|----------|
| Mantida: | IFPB – Campus João Pessoa | | | | |
| End.: | Avenida Primeiro de Maio | | | nº: | 720 |
| Bairro: | Jaguaribe | Cidade: | João Pessoa | CEP: | 58015430 |
| Fone: | (83) 3612-1200 (83) 3612-1270 | | | | |
| E-mail: | dde.jp@ifpb.edu.br | | | | |
| Site: | www.ifpb.edu.br/joapessoa | | | | |

1.2. Missão Institucional

“Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.” (PDI/IFPB 2015-2019).

1.3. Histórico Institucional

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, que integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é uma instituição que possui mais de cem anos de existência. Ao longo desse período, recebeu diferentes denominações, que indicam, sobretudo, diferentes perspectivas adotadas nas ações educativas: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba – de 1909 a 1937; Liceu Industrial de João Pessoa – de 1937 a 1961; Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba – de 1961 a 1967; Escola Técnica Federal da Paraíba – de 1967 a 1999; Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba – de 1999 a 2008.

A partir da vigência da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, surgido da fusão do CEFET-PB e da Escola Agrotécnica Federal, no município de Sousa, sertão do estado.

No ano de 1909, criada por meio de decreto presidencial no governo de Nilo Peçanha, a Escola de Aprendizes Artífices foi concebida visando prover de mão-de-obra o modesto parque industrial brasileiro, que estava em fase de instalação. De acordo com Cunha (Apud NASCIMENTO, 2007, p.111), a Escola de Aprendizes e Artífices se destinava “à formação profissional de operários e de contra-mestres, através do ensino prático e conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretendessem aprender um ofício”.

Naquela época, a Escola absorvia os chamados “desvalidos da sorte”, pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais

um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeava sérios problemas de urbanização.

As Escolas de Aprendizes e Artífices, nos seus primeiros anos, assemelhavam-se a um centro correccional, pelo rigor de sua ordem e disciplina. Havia uma instituição dessa natureza em cada capital dos estados da federação (ao todo 19, na época), tida como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, sob a justificativa de conter possíveis conflitos sociais e qualificar mão-de-obra barata, suprindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar somente a partir de 1930.

A Escola de Aprendizes e Artífices oferecia cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria. Importa mencionar que havia, paralelamente ao ensino profissional, o curso primário e o de desenho. Segundo Nascimento (2007, p.125), o curso primário “teria por fim o ensino de leitura e de escrita, o de aritmética até regra de três, bem como as noções de geografia do Brasil e de gramática elementar da língua pátria”.

Na Paraíba, a Escola de Aprendizes e Artífices funcionou inicialmente no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, transferindo-se depois para o edifício construído na Avenida João da Mata, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960. Já sob a nomenclatura de Escola Industrial, instalou-se na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, local onde atualmente ficam as instalações do campus João Pessoa.

Ao final da década de 60, ocorre mais uma mudança de nome. A Instituição passou a ser denominada de Escola Técnica Federal da Paraíba (ETFPB). Sob essa nomenclatura, tornou-se conhecida em todo o estado como referência pela qualidade dos serviços educacionais prestados. Na capital paraibana, marcou as décadas de 70, 80 e começo dos anos 90, muito procurada, inclusive, por jovens de famílias de boas condições financeiras.

No ano de 1995, a ETPB interiorizou suas atividades, ato considerado um marco no desenvolvimento institucional, com a instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras – UNED-CJ.

Em 1999, transforma-se em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), ampliando sobremaneira a sua área de atuação, vivenciando um fecundo processo de crescimento e expansão de atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede e da UNED-CJ, com o Núcleo de Extensão e Educação Profissional -

NEEP, na Rua das Trincheiras. Foi a partir de então que se iniciou um processo de ampliação. Antes restrita ao ensino técnico de nível médio, a partir de então a Instituição passa a ofertar cursos em outros níveis de educação, inicialmente com cursos de graduação na área tecnológica, intensificando, também, as atividades de pesquisa e extensão. Nessa fase foram implantados cursos tecnológicos – de graduação – na área de Telemática, Design de Interiores, Telecomunicações, Construção de Edifícios, Desenvolvimento de Softwares, Redes de Computadores, Automação Industrial, Geoprocessamento, Gestão Ambiental, Negócios Imobiliários e uma Licenciatura – Química.

Este processo de ingresso na educação superior consolidou-se com a criação dos Cursos de Bacharelado nas áreas de Administração e Engenharia Elétrica bem como a realização de cursos de pós-graduação em parceria com Faculdades e Universidades locais e regionais, a partir de modelos pedagógicos construídos atendendo às disposições da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – e normas delas decorrentes.

Em 2007, ainda sob a denominação de CEFET, houve a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande – UNED-CG – e a criação do Núcleo de Ensino de Pesca, no município de Cabedelo.

Com o advento da Lei 11.892/2008 e o surgimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a Instituição se consolidou como referência da Educação Profissional na Paraíba e, além dos cursos usualmente denominados “regulares”, passou a ofertar cursos de formação inicial e continuada além de cursos de extensão, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem foram destinados também cursos técnicos básicos, programas e treinamentos de qualificação, profissionalização e reprofissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício profissional.

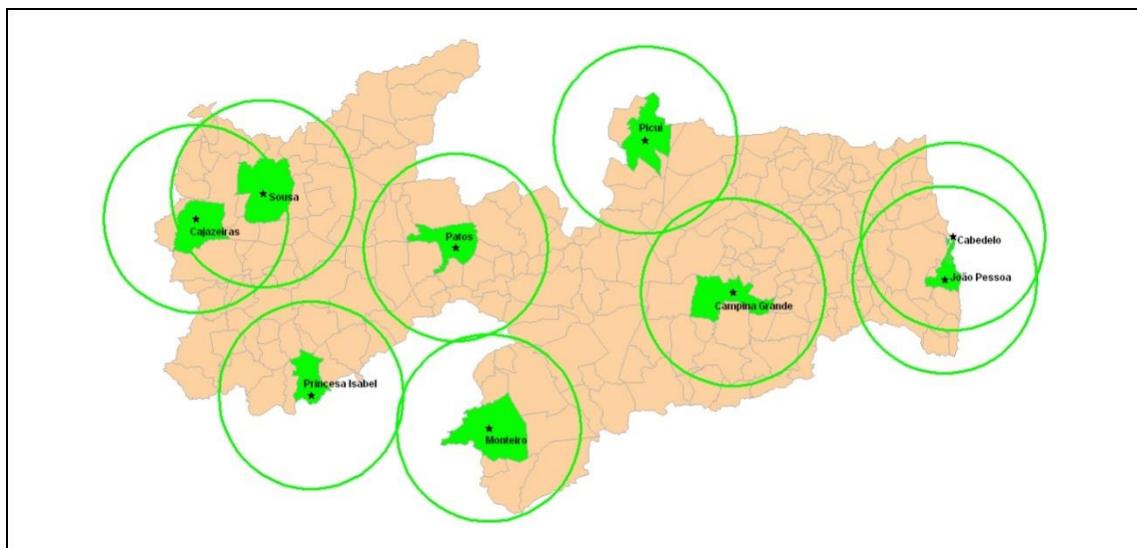
Visando à ampliação de suas fronteiras de atuação, o Instituto Federal da Paraíba vem desenvolvendo ações na modalidade de Educação a Distância (EaD), adentrando uma seara tida por muitos como o futuro da educação. Atualmente, o IFPB oferta três cursos de nível superior nessa modalidade. Mediante convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferta os cursos de Administração Pública e Licenciatura em Computação. O curso de Letras, por sua vez, ofertado também na modalidade a distância, vem sendo realizado de forma inteiramente institucional, sem parcerias externas. Esse formato o diferencia dos demais diante do cenário não apenas local, mas nacional, instituindo, portanto, uma experiência inovadora e um

novo paradigma de gestão do ensino na modalidade a distância.

Ainda com relação aos cursos nessa modalidade, o IFPB oferta os cursos de Técnico em Segurança no Trabalho e Secretaria Escolar, subsequentes ao Ensino Médio, pelo sistema Rede e-Tec.

No tocante à expansão física da rede, a instituição, que, até o surgimento da marca IFPB contava com três unidades (mais a escola Agrotécnica), passou a ter 9 unidades. Contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional do Governo Federal, Fase II, o IFPB contava com 09 (nove) Campi nos seguintes municípios: João Pessoa e Cabedelo, no litoral; Campina Grande, alcançando o brejo e o agreste; Picuí, no Seridó Ocidental; Monteiro, no Cariri; Princesa Isabel, Patos, Cajazeiras e Sousa, na região do sertão.

FIGURA 1: Unidades do IFPB no estado após a fase de expansão II



FONTE: Portal do IFPB

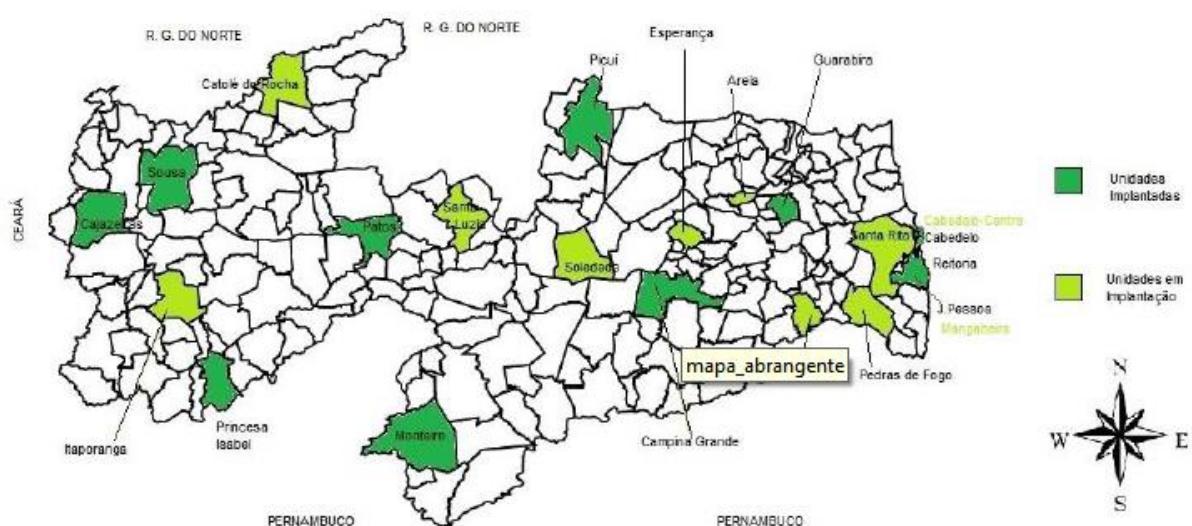
Todas essas unidades educacionais têm levado a essas cidades e suas adjacências educação nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando às comunidades locais crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando a essas regiões desenvolvimento econômico e social e, consequentemente, a melhoria na qualidade de vida de sua população.

A Fase III do Plano de Expansão da Educação Profissional no estado da Paraíba, iniciada em 2012, proporcionou a abertura de mais seis campi, localizados em cidades consideradas polos de desenvolvimento regional: Guarabira (que iniciou as atividades como Núcleo Avançado em 2011, mas que já se encontra convertido

em campus desde 2013), Catolé do Rocha, Esperança, Itabaiana, Itaporanga, Pedras de Fogo e Santa Rita. Além disso, está sendo consolidada a implantação de quatro Centros de Referência de Educação Profissional e Tecnológica, nos municípios de João Pessoa (bairro de Mangabeira), Soledade, Santa Luzia e Areia, os quais, no atual momento, encontram-se com a denominação de “campus em implantação”.

Assim, a figura abaixo apresenta nova configuração na expansão e interiorização do IFPB:

FIGURA 2: Unidades do IFPB no estado com o início da fase de expansão III



FONTE: Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB 2014-2019

Nessa perspectiva, o IFPB, expandindo as áreas de atuação em um curto período de tempo, diversificou as modalidades de ensino em que atua bem como as áreas do conhecimento humano, contemplando, com o leque de cursos ofertados em todo o estado, as áreas das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e, com o curso de Letras, a área de Linquística, Letras e Artes.

A organização do ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba oferece oportunidades em diversos níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino, desde cursos de Form Iniciais, Cursos Técnicos, nas modalidades integrada e subsequente, passando pelos Cursos Superiores, abrangendo as modalidades de Tecnologia, Licenciatura e

Bacharelado, adentrando os estudos de Pós-Graduação Lato Sensu e, mais recentemente, Stricto Sensu.

1.4. Políticas Institucionais

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba tomou a decisão política e estratégica de implantar a modalidade de Educação a Distância por meio da criação do curso de Letras visando, além de outros objetivos, notadamente oportunizar formação superior a muitos cidadãos que vêm sendo excluídos do processo educacional por questões de localização ou por indisponibilidade de tempo para frequentar cursos presenciais.

Dois fatores foram determinantes para essa decisão: em primeiro lugar, a percepção e constatação de que as organizações educacionais no mundo, e no Brasil em particular, tendem cada vez mais a ampliar a oferta de cursos na modalidade a distância; e, em segundo lugar, o conhecimento dos altos índices de exclusão econômica e educacional no Estado da Paraíba.

Objetivando contribuir para reverter esse quadro, as atividades de educação a distância no IFPB têm apresentado como diretriz central a ampliação de oportunidades educativas para os cidadãos paraibanos do interior do Estado. O curso de Letras, por apresentar-se como pioneiro nesta oferta, vem desempenhando um papel relevante na consolidação dessa proposta.

Para o período 2010-2014, o PDI do IFPB estabelecia, entre outras, ações referentes às Políticas de Ensino inerentes à Educação a Distância. Entre outros fatores, a implementação de novas concepções pedagógicas e metodologias de ensino, no sentido de promover a Educação Continuada e a Educação a Distância, inserida em seus princípios básicos, favoreceu o surgimento do Curso de Letras.

Assim, a continuidade da oferta desse Curso – Letras a Distância – implica a consolidação da Educação a Distância no âmbito institucional, levando-se em conta que a EaD é uma modalidade que possui intrinsecamente características de democratização e expansão de vagas do ensino. Salienta-se que esta proposta é lançada como uma diretriz bem como meta institucional, já estabelecida, inclusive, no novo PDI, vigente para o período de 2015 a 2019.

Destaca-se, nesse contexto de afirmação da modalidade, o modelo de gestão do curso, lançado como uma proposta em EaD institucionalizada, ou seja, realizada independentemente da vinda de recursos externos específicos como programas ou firmação de convênios, como ocorre na imensa maioria dos cursos dessa natureza em instituições públicas do Brasil. Identificando e acreditando no potencial democratizante da modalidade EaD, esta decisão inicial favoreceu a continuidade dos serviços educacionais, além de sua incorporação à proposta educativa do IFPB como um todo, evitando-se a dependência de recursos de programas pontuais ou temporários, muitas vezes vinculados mais a questões políticas do que técnicas.

No tocante às políticas de assistência ao estudante adotadas pelo IFPB, outro fato igualmente importante para o curso de Letras é a existência dos Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). Tais Núcleos, implantados em quase todos os campi do IFPB, composto por equipes multiprofissionais, têm o papel de realizar a mediação entre os setores internos e os docentes. Objetivam assegurar o desenvolvimento acadêmico e psicossocial dos estudantes que apresentam necessidade de acompanhamento detalhado. Assim, qualquer estudante que ingresse no IFPB tem à sua disposição este importante e estratégico setor, que auxilia na inclusão da pessoa com deficiência.

O NAPNE tem se mostrado um setor em franco crescimento nos últimos anos, tornando possível o atendimento às políticas de acessibilidade atualmente existentes. Consolidado em diversos campi do IFPB, notadamente naqueles onde funcionam polos de apoio presencial do curso de Letras, a instituição abre suas portas a estudantes caracterizados como “pessoas com deficiência” em suas diversas acepções.

1.5. Cenário Socioeconômico

A Paraíba está situada no extremo oriental do território brasileiro, na região Nordeste, limitada pelos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, além de ter sua costa banhada pelo Oceano Atlântico. É um dos menores estados da Federação em termos de área territorial. Em termos populacionais, por outro lado, e a despeito de seu pequeno território, encontra-se em posição intermediária. Em 2010, contava com uma população de 3.766.528 habitantes, segundo o Censo daquele ano (IBGE, 2010). Pouco menos de 25% desta população encontrava-se,

segundo dados desta pesquisa, residindo na zona rural. Em 90 dos 223 municípios paraibanos (pouco mais de 40%), no entanto, a população rural é superior à urbana.

O clima na Paraíba divide-se basicamente em três tipos: nas regiões litorâneas prevalece o clima tropical úmido, com chuvas regulares e índices pluviométricos considerados relativamente elevados, com 1 a 3 meses de seca. Na região do Agreste Paraibano prevalece o clima semiúmido, com estação seca de 4 a 5 meses. Na maior parte do estado, prevalece o clima semiárido, apresentando baixos índices pluviométricos, com predominância de 6 a 11 meses de seca (IBGE, Atlas Escolar).

Segundo o Ministério da Integração Nacional (2007), 170 municípios da Paraíba (em torno de 76%) estão localizados na região semiárida brasileira. A região semiárida se caracteriza por apresentar uma hidrografia pobre. As condições hídricas são insuficientes para sustentar rios que se mantenham perenes. Na maior parte do território paraibano, e na maior parte do ano, as temperaturas são altas. Nesse contexto, a região do planalto da Borborema se diferencia por apresentar níveis de temperatura relativamente baixos em determinadas épocas do ano, se comparados ao restante do estado, a ponto de produzir eventos culturais e artísticos relacionados ao frio, o que fomenta o turismo. Tendo em vista, contudo, que, na maior parte do seu território prevalece o clima semiárido, a Paraíba tem enfrentado períodos prolongados de estiagem, comprometendo avanços na área da agricultura e impondo a algumas cidades constantes racionamentos de água. Os rios Paraíba, Piranhas e Piancó se destacam nesse contexto, por proporcionarem a formação de grandes volumes de água nas maiores represas do estado e pela importância histórica no povoamento do interior do estado (IBGE, 2009).

Em se tratando de relevo, em que pese a diversificação natural da região, a Paraíba pode ser dividida em três unidades: planície litorânea, planalto da Borborema e a depressão sertaneja (IBGE, Atlas Escolar).

Nas áreas da planície litorânea, assim como no agreste paraibano, encontra-se uma vegetação bastante degradada, sendo considerada já antropizada, ou seja, com alto grau de modificação devido às intervenções humanas. A Mata atlântica, que originalmente cobria grande parte das áreas litorâneas do estado, sobrevive em lugares esparsos, notadamente em reservas biológicas oficiais. Nas demais áreas do estado, a savana estépica prevalece, vegetação típica da caatinga do sertão

árido. No planalto da Borborema, em áreas com vertentes voltadas para o oceano atlântico, encontram-se vegetação e solo típicos de áreas úmidas, devido aos ventos úmidos do litoral.

Uma das atividades econômicas que mais tem avançado nos últimos anos na Paraíba é o turismo. Segundo o IBGE (Atlas Escolar), destacam-se as ações turísticas relacionadas à visitação das praias do litoral bem como a eventos histórico-culturais. Como destaque, as praias do litoral sul – Coqueirinho e Tambaba, conhecidas nacionalmente. Com relação a eventos culturais, o destaque tem sido o São João de Campina Grande, festa popular que congrega culinária, dança e música, e que tem aparecido frequentemente na grande mídia. Destaca-se, também, a cidade de Cabaceiras, considerada a “Roliúde” brasileira, devido a frequentemente servir de cenário a filmes e séries de televisão bem como a festa do Bode-Rei, evento divulgador da cultura de caprinos no estado. O Vale dos Dinossauros, localizado no município de Sousa, também tem mobilizado atenções nos últimos anos. Recentemente, o programa “Caminhos do Frio” tem tido destaque regional, envolvendo um total de nove municípios paraibanos da região do brejo, que aproveitam as baixas temperaturas do mês de julho na região para atrair turistas, com eventos musicais associados a outras atividades artísticas.

Nesse contexto, João Pessoa desponta naturalmente como maior recebedora de turistas, por possuir inúmeros pontos turísticos e uma rede hoteleira consolidada. São destiques as praias urbanas de Cabo Branco e Tambaú, a Estação Ciência (obra do arquiteto Oscar Niemayer) e o seu centro histórico, com mais de 400 anos de história, e Igrejas que remontam à fundação da cidade, detentoras de um patrimônio artístico notável no cenário mundial, a exemplo do conjunto arquitetônico formado pela Igreja de São Francisco e pelo Convento de Santo Antônio.

Apesar de possuir uma economia pequena quando comparada com a dos estados mais desenvolvidos do país, a Paraíba tem experimentado índices de crescimento expressivos nas últimas décadas, apresentando, em especial nos últimos anos, um crescimento maior do que a média do Nordeste e do Brasil, em termos percentuais. A variação do Produto Interno Bruto do Estado, em comparação aos índices apresentados para o Nordeste e o Brasil, pode ser vista com o auxílio da Tabela 5.

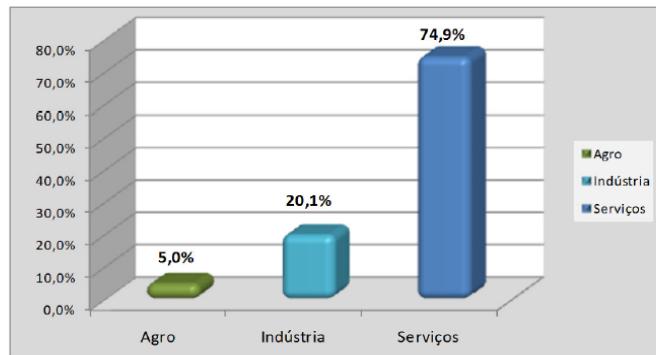
QUADRO 1 - Produto Interno Bruto do Brasil, Nordeste e Paraíba

| PIB (milhões) | 2002 | 2004 | 2006 | 2008 | 2010 | 2012 |
|------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Brasil | 1.477.822 | 1.941.498 | 2.369.484 | 3.032.203 | 3.770.085 | 4.392.094 |
| Nordeste | 191.592 | 247.043 | 311.104 | 397.500 | 507.502 | 595.382 |
| Paraíba | 12.434 | 15.022 | 19.951 | 25.697 | 31.947 | 38.731 |

FONTE: IBGE (2010)

Com relação à composição do PIB, o gráfico da Figura 3 mostra que, na Paraíba, o setor de serviços vem sendo responsável por quase ¾ de toda a riqueza produzida, restando à indústria cerca de 20% e à agropecuária a parcela de apenas 5%. Observando-se os números em dados absolutos, pode-se verificar que o que vem ocorrendo, na verdade, não é o encolhimento deste último setor, mas sua estagnação, ao contrário do que vem acontecendo com o setor de serviços, que vem apresentando um crescimento superior nos últimos anos, tanto em números absolutos quanto percentuais.

FIGURA 3 – Participação do PIB setorial no PIB total da Paraíba



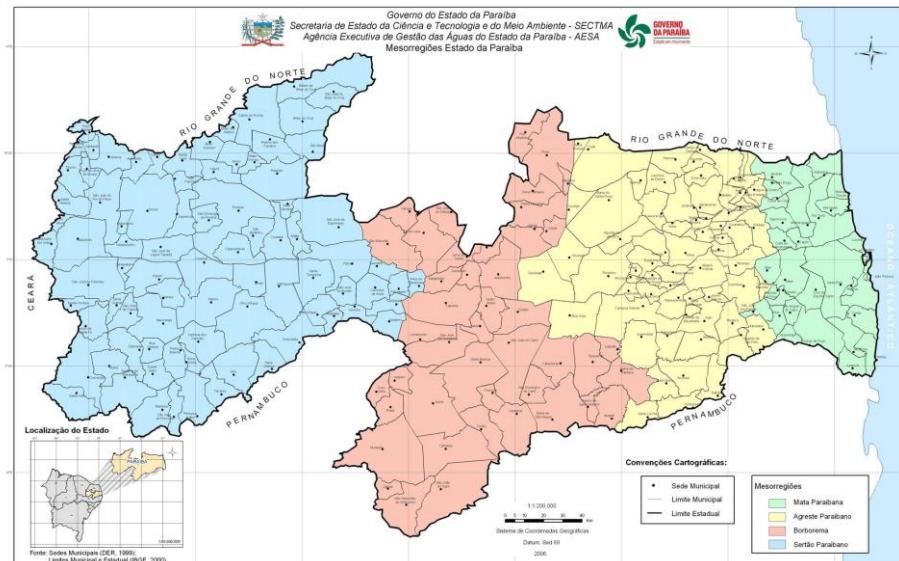
FONTE: FIEP-PB (2010)

Na Agricultura, destaca-se a produção de feijão, banana, abacaxi, milho, mandioca e cana de açúcar. A participação da Paraíba é bastante singela no cenário nacional. Com relação às exportações de produtos desta natureza, em 2013, por exemplo, a Paraíba foi o 24º estado entre os 26, segundo o Ministério da Agricultura. Um elemento determinante nessa limitação do estado é a sua condição hidrográfica e pluvial e a pequena extensão de terras próprias para o cultivo.

Na Indústria, segundo a FIEP (2010), destacam-se a preparação de couro e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados; fabricação de produtos alimentícios e bebidas; fabricação de produtos minerais não metálicos; e fabricação de produtos têxteis. No contexto nacional, a Paraíba não desponta como um dos principais estados em termos de produção industrial. Em termos de PIB Industrial, segundo a CNI (2014), é apenas o 19º colocado.

Para fins de planejamento, especialmente nos setores públicos, tem-se adotado a divisão político-econômica do estado, estabelecida pelo IBGE, em 4 mesorregiões denominadas, de acordo com esta classificação, como: Mata Paraibana, Agreste Paraibano, Borborema e Sertão Paraibano (Figura 4).

FIGURA 4 – Mesorregiões econômicas da Paraíba



FONTE: Agência Executiva de Gestão das Águas do estado da Paraíba (AESÁ)

Essas mesorregiões, por sua vez subdivididas em 23 microrregiões geográficas, apresentam naturais disparidades, tendo em vista as questões políticas e ambientais presentes, que historicamente definiram os rumos do crescimento e desenvolvimento econômico e social das diversas regiões do estado. A tabela 6 traz um resumo dos números demográficos relativos a essas mesorregiões.

QUADRO 2 – Características demográficas das mesorregiões do estado da Paraíba

| Mesorregião | Quantidade de microrregiões | Quantidade de municípios | Área (km ²) | | População (habitantes) | |
|--------------|-----------------------------|--------------------------|-------------------------|---------------|------------------------|------------------|
| Mata | 04 | 30 | 13% | 5.232 | 9% | 1.391.808 |
| Agreste | 08 | 66 | 30% | 12.914 | 23% | 1.213.279 |
| Borborema | 03 | 44 | 20% | 15.572 | 28% | 298.263 |
| Sertão | 08 | 83 | 37% | 22.720 | 40% | 863.178 |
| TOTAL | 23 | 223 | | 56.618 | | 3.766.528 |

FONTE: IBGE (Censo 2010)

Nota-se, numa leitura da tabela 6, que a zona da Mata Paraibana apresenta o maior contingente populacional e a menor área territorial entre as quatro mesorregiões do estado, resultando, assim, em maior adensamento populacional. Com a menor quantidade de municípios, e englobando apenas 4 das 23 microrregiões, destaca-se a presença da capital, João Pessoa, município mais populoso do estado. A Microrregião de João Pessoa, formada pelos municípios de Bayeux, Cabedelo, Santa Rita, João Pessoa, Lucena e Conde chega a ter quase 75% do total de toda a população da mesorregião. Concentra pouco mais de 25% da população de todo o estado. A região metropolitana de João Pessoa, constituída pelos quatro primeiros municípios citados acima, encontra-se em processo de conurbação, termo técnico que indica que os núcleos urbanos de diferentes municípios se fundem numa massa urbana única.

Os números populacionais da mesorregião do Agreste a faz chegar próxima aos da Mata Paraibana, se comparada às outras duas. Possui pouco mais que o dobro do número de municípios da região da Mata Paraibana. Engloba todo o Brejo Paraibano, com destaque para o município de Guarabira, um dos dez maiores do estado, em termos populacionais. Possui como polo central de influência o município de Campina Grande, segundo maior do estado. Campina Grande é considerada uma capital regional B, segundo o IBGE (2007), exercendo influência sobre 66 municípios do estado.

A mesorregião da Borborema é a menor de todas as quatro quando a comparação é feita tomando-se o número de habitantes. Possui apenas 8% da população do estado, englobando 3 microrregiões. Monteiro, Santa Luzia, Sumé, Picuí e Juazeirinho são os principais municípios.

Já a mesorregião do Sertão congrega o maior número de municípios dentro da subdivisão aqui adotada (88 municípios). Também é a maior das quatro mesorregiões em termos de área. Patos, Sousa e Cajazeiras são os municípios a serem destacados, não só em termos populacionais e pela grande área de influência, entre outros motivos mas também pela importância cultural e histórica no desenvolvimento do sertão do estado. O município de Pombal, localizado nesta mesorregião, é o 4º mais antigo do estado, fundado em 1698. Este município deu origem a diversos outros, a exemplo de Patos. Com clima e relevo bem característicos, o sertão paraibano apresenta grande escassez de recursos hídricos, mas representa fortemente a cultura do estado por meio de artistas e temas ligados ao clima, à vegetação e ao modo de vida.

Em termos de desenvolvimento econômico, a tabela 7 revela as diferenças entre as quatro mesorregiões do estado, indicando as disparidades entre as duas mais desenvolvidas (Mata e Agreste) e as mesorregiões do Sertão e Borborema, menos desenvolvidas.

QUADRO 3 – Mesorregiões, PIB e ICMS - 2010

| | Mata | Agreste | Sertão | Borborema |
|-------------------------------|-------|---------|--------|-----------|
| Número de Municípios | 30 | 66 | 83 | 44 |
| PIB (% do Estado) | 53,48 | 26,78 | 14,94 | 4,79 |
| População (% do Estado) | 36,76 | 32,04 | 23,31 | 7,88 |
| ICMS arrecadado (% do Estado) | 82,00 | 13,48 | 3,90 | 0,61 |
| ICMS recebido (% do Estado) | 55,38 | 24,60 | 14,20 | 5,81 |

FONTE: FIEP e IDEME/PB

Nesse cenário, um fato bastante notável é o atual estágio do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na Paraíba, que tem crescido vertiginosamente nas últimas duas décadas, quase dobrando os seus números, conforme se verifica no quadro 04:

QUADRO 04 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal na Paraíba

| Ano | Índice |
|------|--------|
| 1991 | 0,382 |
| 2000 | 0,506 |
| 2010 | 0,658 |

FONTE: IBGE

Os municípios de João Pessoa, Cabedelo, Campina Grande, Várzea e Patos apresentam os melhores índices no estado, acima de 0,700, considerado alto, sobretudo para o padrão brasileiro. Nacionalmente, João Pessoa se encontra na posição 320º, com melhor avaliação na área de Longevidade. Do total, quase 70% dos municípios paraibanos possuem IDHM abaixo de 0,600. Apesar da melhoria, nota-se que a Paraíba ainda se encontra muito distante de uma situação confortável no contexto brasileiro, já que a média nacional (calculada para o ano de 2013) foi de 0,744.

A taxa de analfabetismo, um dos aspectos avaliados no cálculo do IDHM (presente no componente educação), encontra-se atualmente, na Paraíba, com o percentual de 21,9%. Na população com idade de 15 a 24 anos, esse índice é um pouco menor, mas bastante expressivo ainda, de 14,7%. Tomando-se, contudo, a população de 15 anos ou mais de idade no estado da Paraíba, ou seja, com idade para cursar o ensino médio, este índice chega a 57% (PARAÍBA, 2014).

Outro aspecto relevante no tocante à educação na Paraíba diz respeito à chamada distorção idade-série, ainda altíssima no Estado. Enquanto a média nacional deste indicador apresentava o índice de 19% em 2010, no mesmo ano a Paraíba encontrava-se com índice de 28%. Nas escolas públicas, a situação era pior, com um índice que chegava aos 33% dos alunos matriculados (PARAÍBA, 2014).

Apesar de apresentar bons números no tocante à promoção do acesso à educação, especialmente no ensino fundamental, alcançando 97,3% da população na faixa etária de 6 a 14 anos, o Plano Estadual de Educação (PEE) do Estado da Paraíba, aprovado pela lei 10.488, de 23 de junho de 2015, reconhece que o problema encontra-se nos números relativos à conclusão desta etapa de ensino.

Segundo dados do PNE/PB, apenas 51,3% dos jovens de 16 anos possuem, na Paraíba, ensino fundamental completo.

Desta forma, diante desse contexto, o estado necessita avançar nos mais diversos âmbitos. Na área da educação, sobretudo, ainda há muito o que fazer, considerando que o desenvolvimento nesta área pode vir a alavancar o avanço em outras áreas.

2. CONTEXTO DO CURSO

O Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa, oferecido pelo IFPB na modalidade a distância, surgiu a partir da verificação, por parte da equipe de professores da Coordenação de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, da existência de uma quantidade significativa de docentes que atuavam na rede pública de ensino sem a devida habilitação para o exercício legal do ensino da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

O projeto inicial de implementação do curso de Licenciatura em Letras no IFPB, datado de 2009, visava à obtenção de financiamento por meio do programa Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC). Diante de análises realizadas na fase de planejamento, esse projeto não foi, contudo, viabilizado, haja vista a conclusão de que os polos credenciados pela UAB no estado não estavam devidamente estruturados para atender às políticas governamentais de acesso à modalidade EaD com a qualidade desejada.

Diante desse quadro, o IFPB, atendendo ao Plano de Estruturação, Expansão e Atuação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), decidiu institucionalizar a oferta do curso na modalidade a distância, tornando uma atividade regular do próprio Instituto. Tal ação priorizava a oferta de vagas para professores das redes públicas, conforme preceitos legais e demandas da sociedade, previstos no art. 7º da Lei 11.892/2008, que apresentava como um dos objetivos dos Institutos Federais oferecer, em nível de educação superior, cursos de licenciatura bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a Educação Básica.

Inicialmente, o curso foi proposto fundamentalmente visando minimizar a falta de profissionais com formação adequada para o exercício da docência nas escolas de educação básica da Paraíba. Dessa forma, no primeiro processo seletivo para preenchimento das vagas para o segundo semestre de 2012, foram reservadas 28 das 50 vagas em cada polo (percentual de 56%) exclusivamente para candidatos que comprovassem o exercício da docência na rede pública de ensino. Com o advento da Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, também denominada “Lei de Cotas”, o número de vagas reservado a esse público teve, entretanto, que ser reduzido, tendo em vista as adequações necessárias para o atendimento à referida lei, passando a ser reservadas apenas 18 delas por polo (36%).

A partir da vigência da “Lei de Cotas”, 50% (cinquenta por cento) das vagas do curso passaram a ser destinadas ao ingresso de candidatos que houvessem concluído o ensino médio em escolas públicas. Esse percentual é, ainda, e segundo a referida lei, subdividido em modalidades de concorrência que levam em conta aspectos étnicos e socioeconômicos. É importante salientar que essa medida, que objetivou a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, entrou em vigor praticamente com o início do curso, não havendo, portanto, mudanças significativas no perfil do alunado de Letras, tal como ocorreu com os cursos presenciais do IFPB, por exemplo.

Assim, além de disponibilizar a oportunidade para que docentes da rede pública alcançassem a formação adequada, reservando-lhes um percentual de vagas exclusivo, o curso propôs, também, ampliar o número de professores nas mais diversas regiões do estado da Paraíba mediante a oferta de vagas a candidatos nas mais diversas situações.

Após quatro anos de funcionamento, o curso mantém 863 alunos com matrícula ativa¹. Esses alunos estão distribuídos nos quatro polos de apoio presencial do curso. O curso possui estudantes de mais 130 municípios do estado da Paraíba e de estados circunvizinhos, o que significa o cumprimento de um dos grandes objetivos do curso, que é a disponibilização de acesso à educação superior aos excluídos do processo educativo por questões de localização. Esses dados revelam, também, o enorme alcance da modalidade e a democratização proporcionada pela educação a distância, possibilitando a formação de profissionais

¹ Dados de levantamento realizado no período 2016.1

que poderão atuar dentro de seus próprios municípios, superando dificuldades históricas de fixação desses profissionais nas cidades do interior.

Em termos de preenchimento das vagas ofertadas no processo seletivo de ingresso no curso, têm-se obtido altíssimos números efetivos, com índice geral de ocupação, na média de todos os processos seletivos já realizados, de quase 90% das vagas ofertadas por semestre, conforme se verifica nos dados do quadro 05:

QUADRO 5 – Preenchimento de vagas no Curso de Licenciatura em Letras a Distância de 2012.2 a 2016.1

| Polos/ Semestres | 2012.2 | 2013.1 | 2013.2 | 2014.1 | 2014.2 | 2015.1 | 2015.2 | 2016.1 | TOTAL | OCUPAÇÃO |
|---------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|--------------|
| João Pessoa | 51 | 50 | 49 | 50 | 38 | 45 | 38 | 50 | 371 | 92,8% |
| C.Grande | 51 | 49 | 50 | 41 | 45 | 49 | 36 | 51 | 372 | 93,0% |
| Picuí | 52 | 38 | 44 | 38 | 28 | 31 | 24 | 51 | 306 | 76,5% |
| Sousa | 52 | 44 | 50 | 42 | 45 | 49 | 42 | 50 | 374 | 93,5% |
| TOTAIS | 206 | 181 | 193 | 171 | 156 | 174 | 140 | 202 | 1423 | 88,9% |

FONTE: Editais de confirmação de matrícula divulgados pela Pró-Reitoria de Ensino IFPB

É importante mencionar que, a partir do semestre 2016.1, a instituição passou a adotar um novo modelo de processo seletivo de ingresso no curso, aproveitando as notas obtidas no ENEM para realizar a classificação dos candidatos. Apenas na classificação dos candidatos da modalidade professores da rede pública não há uso da nota do ENEM. A classificação é feita com base no currículo dos candidatos, levando-se em conta tempo de serviço público, disciplina em que atua, entre outros critérios. Essa mudança, conforme se verifica a partir dos dados do quadro 5, propiciou uma elevação da quantidade de matriculados, em especial no polo Picuí, que vinha apresentando dificuldades para preenchimento de turma.

Em termos de expectativas criadas para a obtenção da formação em Letras, o mapa da figura 5 revela o alcance do curso no estado da Paraíba. Contabilizando-se o número de inscritos nos anos de 2012, 2013 e 2014, um total de 160 municípios paraibanos já forneceram candidatos, o que demonstra que a formação em Letras bem como a modalidade EaD têm despertado o interesse de pessoas nas mais diversas regiões do estado.

2.1. Dados do Curso

| | | | | | |
|--|---|--------------|-----------------|---------|--------|
| Denominação do Curso: | Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa | | | | |
| Modalidade: | Educação a Distância | | | | |
| Início de funcionamento do curso | 15 de fevereiro de 2012 (Resolução Conselho Superior <i>ad referendum</i> de autorização de funcionamento – Res. CS/IFPB 12/2012) | | | | |
| Código Emec | 1176228 | | | | |
| Endereço de Oferta: | Av. 1º de maio, 720, Jaguaribe, João Pessoa - PB - CEP: 58.015-430 | | | | |
| Integralização ² | Mínimo: | 8 semestres | | | |
| | Máximo: | 12 semestres | | | |
| SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO | | | | | |
| | Autorização: | | Reconhecimento: | | |
| Documento | Resolução do Conselho Superior do IFPB | | - | | |
| N. Documento | 166/2015 (Convalida a Res. CS/IFPB 12/2012) | | - | | |
| Data Documento | 13/11/2015 | | - | | |
| Data da Publicação | 13/11/2015 | | - | | |
| N. Parecer/Despacho | - | | - | | |
| Conceito MEC | - | | - | | |
| Turno de Funcionamento: | Integral | Matutino | Vespertino | Noturno | Totais |
| Vagas anuais: | 440 | - | - | - | 440 |
| Turmas Teóricas | 8 | - | - | - | 8 |
| Regime de Matrícula: | Semestral | - | - | - | - |
| Carga horária dos Componentes Curriculares (Teoria) | 2240 horas/aula | - | - | - | 2240 |
| Carga horária dos Componentes Curriculares (Prática) | 400 horas/aula | - | - | - | 400 |
| Carga horária estágio obrigatório | 400 horas/aula | - | - | - | 400 |
| Carga horária atividades complementares | 200 horas/aula | - | - | - | 200 |

² Conforme diretrizes do Regimento do Ensino Superior.

2.2. Justificativa de Demanda do Curso

Historicamente, ao longo de sua trajetória, o IFPB tem se destacado no cenário paraibano como uma instituição de referência educativa, ministrando cursos nas áreas técnica e tecnológica. Na oferta de cursos de licenciatura, entretanto, a atuação é recente, muito em virtude de sua relação histórica com a formação profissional técnica. Até o surgimento dos Institutos Federais, o curso de Licenciatura em Química, oferecido pelo campus João Pessoa, era o único no CEFET.

Com o advento da Lei Nº 11.892, de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais, ficou estabelecido que um percentual mínimo de 20% (vinte por cento) do total das vagas ofertadas seria destinado obrigatoriamente a cursos de licenciatura bem como a programas especiais de formação pedagógica, objetivando formar professores para a educação básica e para a educação profissional.

Nos últimos anos, a Instituição vem ampliando o seu repertório de possibilidades educacionais. Com o curso de Letras, o IFPB adentrou a área das Ciências Humanas. Dessa forma, além de diversificar a formação superior no IFPB, a oferta desse Curso veio a contribuir para o cumprimento do percentual mínimo de vagas estabelecido para cursos de licenciatura. Outrossim, em observância às políticas de formação de professores, sobretudo no que estabelece o Decreto Nº 8.752/16, o curso de Letras vem contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar como docentes na educação básica em suas localidades, já que a modalidade possibilita alcançar realidades distantes e diversas das dos grandes centros populacionais.

A partir desse cenário e, ainda, da percepção de que todo e qualquer processo de mudança e evolução passa necessariamente pela informação, pela formação e pelo direito ao acesso a todo e qualquer ambiente, seja ele material ou virtual, o IFPB não se omitiu diante das demandas por ampliação das possibilidades de acesso ao ensino superior. Sob essa perspectiva, o Instituto Federal da Paraíba estabeleceu uma nova cultura educacional por meio da adoção de recursos pedagógicos e tecnológicos próprios da Educação a distância, com vistas a minimizar o déficit educacional instalado, mais particularmente no estado da Paraíba, onde são altos os índices de exclusão econômica e educacional – segundo

dados do IBGE/Pnad (apud Plano Estadual de Educação do estado da Paraíba), em 2013, o percentual da população na faixa etária de 15 a 17 anos matriculada no ensino médio é 47% (taxa líquida).

Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba propôs a implantação do Curso de Licenciatura em Letras, na modalidade a distância, visando à formação daqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional por questões de localização ou por indisponibilidade de tempo para frequentar cursos presenciais. O curso de Letras tem como um de seus fundamentos potencializar a integração indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a harmonizar os componentes da produção e geração do conhecimento, a disseminação e a investigação científica, o que poderá dinamizar o papel da Instituição em qualificar continuamente a sua responsabilidade social na implementação das políticas públicas educacionais.

Diante da história recente do curso de Letras do IFPB, é possível indicar com números como esta modalidade vem democratizando o acesso à educação, mudando caminhos, alcançando realidades as mais diversas, conforme se verifica com os dados da tabela 13, dados que indicam que o curso vem se espalhando, inclusive, além das fronteiras do estado da Paraíba:

QUADRO 06 – Municípios de residência dos alunos de Letras (períodos 2012.2 a 2015.1)

| Estado | Municípios |
|---------------------|------------|
| Paraíba | 97 |
| Rio Grande do Norte | 10 |
| Pernambuco | 7 |
| Ceará | 2 |
| Goiás | 1 |
| Minas Gerais | 1 |
| Bahia | 2 |
| TOTAL | 120 |

FONTE: Sistema de registros acadêmicos Q-Acadêmico

Conforme se verifica acima, o fato de possuir alunos residindo em 97 municípios do Estado da Paraíba é uma demonstração de que o curso vem cumprindo com a proposta de inclusão, abrangência apenas possível mediante a adoção da modalidade de ensino a distância.

Com vistas à consolidação dos cursos de educação a distância, conforme estabelece um dos objetivos da política de ensino do IFPB, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional e em seu Plano de Metas, o processo de ensino e aprendizagem dos cursos na modalidade a distância vem sendo estruturado com base nos seguintes elementos: quadro docente de excelência acadêmica, material didático adequado para ambiente virtual, interação com os alunos por intermédio de tutoria presencial e tutoria a distância, apoio e orientação pedagógica, avaliação virtual e presencial e a realização, pelos alunos, na primeira metade do curso, de apresentações orais em seminários, cuja concepção está embasada no trabalho interdisciplinar, visando à integração das áreas de conhecimento.

Dessa forma, o IFPB assume os desafios atuais da Educação Superior, na formação de professores, utilizando-se dos recursos e possibilidades da modalidade a distância, o que indica uma concepção de instituição não apenas como produtora e detentora do conhecimento, mas, prioritariamente, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

Dentro do contexto da atualização dos Planos Nacional e Estadual de Educação no ano de 2014, o curso de Letras se insere de forma efetiva no cumprimento dos compromissos estabelecidos nesses documentos. Conforme estabelece o Plano Nacional de Educação, com vigência entre os anos de 2014 a 2024, com relação ao tema “acesso ao ensino superior”, torna-se compromisso do estado

[...] fomentar a oferta de educação superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores e professoras para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, bem como para atender ao défice de profissionais em áreas específicas.

Também, ainda segundo o PNE, referente ao tema “formação de profissionais da educação”, indica-se a necessidade de

[...] implementar cursos e programas especiais para assegurar formação específica na educação superior, nas respectivas áreas de atuação, aos docentes com formação de nível médio na modalidade normal, não licenciados ou licenciados em área diversa da de atuação docente, em efetivo exercício.

Com o objetivo, portanto, de cumprir essas demandas, o que, aliás, o curso de Letras já vem fazendo em sua curta história, sustenta-se ainda mais a proposta de formação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa ofertada pelo IFPB, na modalidade EaD, sobretudo porque visa alcançar o público específico de docentes vinculados à rede pública nas condições descritas acima, tendo em vista a existência da reserva de vagas para este público específico.

Em nível estadual, é possível vislumbrar um campo de atuação profissional repleto de desafios, sendo assim requerido das instituições públicas formadoras de professores para a educação básica o auxílio no cumprimento destas metas, as quais podem ser subdivididas, para a presente proposta, em metas para o ensino fundamental e metas para o ensino médio, considerando-se que a formação proposta pelo Curso de Letras do IFPB visa à preparação de professores para atuação em ambos os níveis.

Com relação ao Ensino fundamental, o grande problema identificado pelo atual Plano Estadual de Educação (PEE), em termos de números, é o diagnóstico do elevado percentual de distorção idade-série (quando um aluno não conclui as etapas de ensino no tempo estimado). Na Paraíba, apenas 51,3% das pessoas com 16 anos concluem o Ensino Fundamental na idade considerada compatível a esse nível.

Conforme meta estabelecida, até o término da vigência desse plano, pretende-se que 95% dos alunos das escolas da Paraíba concluam esta etapa de ensino no tempo “adequado”. Com isso, a estratégia do PEE de número 2.13 indica como necessário:

Implantar políticas públicas de correção da distorção idade/ano, em parceria com a União e os municípios, com vistas a atender ao índice de 95% de conclusão do Ensino Fundamental na idade recomendada até o último ano de vigência do PEE (PEE, 2014, p.06)

Percebe-se que essa proposição de meta acarretará aumento de demanda por docentes, sendo necessária sua contratação pelos municípios, já que é de se imaginar que a rede atual não está dimensionada para quase duplicar o número de alunos nos anos finais do ensino fundamental, ou seja, passar de 51,3% para 95% o

percentual de alunos concluintes do ensino fundamental, conforme meta estabelecida pelo Plano.

Além disso, ainda no contexto do ensino fundamental, a melhor preparação dos professores em exercício na rede refletirá em maior qualidade do ensino, o que pode contribuir para a diminuição dos índices de reprovação.

Para o ensino médio, assim o analisa o referido documento:

[...] grandes são os desafios atuais, principalmente, no que diz respeito às exigências promulgadas pela Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, a qual tornou essa etapa de ensino obrigatória e gratuita dos 15 (quinze) aos 17 (dezessete) anos de idade, inclusive para todos os que não tiveram acesso a ela na idade adequada, e ainda estabeleceu o prazo-limite de 2016 para que Estados estruturem suas redes e ofereçam vagas suficientes para atender a todos os que ainda não estão frequentando a escola (PEE, 2014, p.18)

Nessa etapa do ensino básico, verifica-se que haverá um aumento de demanda, tanto no que concerne ao cumprimento da obrigatoriedade da oferta gratuita àqueles que estão na idade de 15 a 17 anos quanto aos que não tiveram acesso na idade adequada, que se enquadrariam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conforme o IBGE, em referência feita no próprio documento em 2013, 40% dos jovens nessa idade estava fora da escola no estado da Paraíba.

Com relação à formação de professores, o referido plano adverte que:

A Meta 15 do Plano Nacional de Educação (PNE) prevê que todos os professores da Educação Básica tenham formação específica de nível superior em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam até 2024 (PNE, 2014, p.20).

A exemplo do que se diagnosticou com o ensino fundamental, este em situação até mais dramática, a distorção idade-série é apontada como principal desafio do estado até 2024, quando o documento indica que:

Não podem ser desconsideradas as altas taxas de todo Ensino Médio da Paraíba que atingem no total 35% em 2013, merecendo atenção redobrada para a rede estadual que está na casa dos 40%, e a rede municipal que ultrapassa a casa dos 50%, conforme dados do Censo Escolar (PNE, 2014, p.22)

Como meta estabelecida, que desemboca na contratação de profissionais pelos estados e municípios, pode-se destacar a estratégia de número 5.11, presente no atual PEE:

Fomentar a expansão das matrículas gratuitas de Ensino Médio integrado à educação profissional, observando-se as peculiaridades das populações do campo, das comunidades indígenas, quilombolas e ciganas e das pessoas com deficiência.

Nesse sentido, também convém mencionar outra estratégia prevista no Plano Estadual de Educação, a de número 5.19, para o cumprimento da meta 3:

Oferecer vagas que atendam a 100% da demanda de Ensino Médio, em decorrência da universalização e regularização do fluxo de alunos no Ensino Fundamental, no decorrer da vigência deste Plano, inclusive com vistas ao atendimento dos alunos com defasagem de idade e os que possuem necessidades especiais de aprendizagem.

Dessa forma, o cenário de atuação dos docentes da educação básica encontra-se em efetiva expansão, justificando a existência e a continuidade da presente proposta como resposta do poder público às demandas da sociedade, sobretudo porque, pela natureza da modalidade, que chega a recantos do estado distantes dos grandes centros urbanos, conforme explicitado anteriormente, a proposta adquire maior sustentação.

2.3. Objetivos

O Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, na modalidade a distância, tem como objetivos:

2.3.1. Geral

Formar professores com conhecimento teórico-prático, no âmbito da Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e culturas, para atuar na docência de Ensino Fundamental e Médio, com capacidade de contribuir para a melhoria da educação por meio de uma maior compreensão da realidade social e de aspectos gerais de políticas públicas e de gestão em educação.

2.3.2. Específicos

- Investigar e aprofundar conhecimentos de temas e problemas essenciais nos campos da Língua, Linguística e Literatura;
- promover discussão sobre a relação entre língua e sociedade, entendendo aquela como instrumento essencial para a configuração desta no que se refere aos seus aspectos sociais, culturais e artísticos;
- propiciar o conhecimento de teorias linguísticas e da literatura como suportes importantes para a constituição de métodos de análise, reflexão e ensino;
- oportunizar formação em Letras, visando à compreensão de aspectos diacrônicos e sincrônicos da Língua Portuguesa, inseridos nos fatores das variações linguísticas, da textualidade, da formação da Literatura Brasileira;
- priorizar a abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- oportunizar formação para a compreensão da sociedade, de forma crítica e para o exercício da cidadania;
- integrar ensino, pesquisa e extensão para a aquisição de recursos científicos, tecnológicos e culturais como instrumentos na formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional;
- promover intercâmbios de experiências acadêmico-profissionais com vistas à difusão e socialização do saber, incentivando a adoção de posturas educativas, sem discriminação de qualquer natureza;
- trabalhar o ensino e a aprendizagem em Letras, incorporando os princípios da interdisciplinaridade – a qual estabelece diálogo entre os saberes – e da contextualização, visando à (re)significância e funcionalidade dos conteúdos;
- propiciar o domínio de métodos e técnicas pedagógicas indispensáveis para mediar o processo de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Básica;
- ampliar a compreensão dos aspectos histórico-sócio-filosóficos e políticos da educação brasileira;
- apresentar os desafios da educação contemporânea no Brasil e as políticas públicas de Educação Inclusiva (Educação de Jovens e Adultos –

EJA; Educação a Distância – EaD; Educação para as Relações Étnico-Raciais – ERER; Educação Especial e outras);

- estimular o trabalho coletivo e a comunicação em diferentes contextos sociais e profissionais;
- estimular o envolvimento do aluno com os problemas da comunidade em que está inserido.

2.4. Requisitos e Formas de Acesso

De acordo com o Artigo 167 do atual Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, as formas de acesso ao Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa na modalidade a distância dar-se-ão mediante processo seletivo, em período previsto em edital público, nas seguintes modalidades:

Art.167 O ingresso nos cursos de graduação do IFPB far-se-á mediante classificação em um dos seguintes processos seletivos:

- I – Através de processo seletivo a partir de Edital específico;
- II – transferência voluntária;
- III – ingresso de graduado;
- IV – reingresso; e
- V – reopção;
- VI - por intermédio de processo de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional.

As normas, critérios de seleção, programas e documentação dos processos seletivos constarão em edital próprio aprovado pelo Conselho Superior do IFPB.

Tendo em vista que os cursos na modalidade a distância não podem participar do SiSU (Sistema de Seleção Unificada), realizado pelo Ministério da Educação, o IFPB tem realizado o processo seletivo para o curso de Letras mediante seleção própria.

Em seu início, os processos seletivos eram realizados com aplicação de provas específicas. Nos últimos processos seletivos, no entanto, o IFPB tem adotado o uso das notas do ENEM, combinado com outros critérios, sobretudo para ingresso de professores da rede pública.

2.5. Perfil Profissional do Egresso e Área de Atuação

Considerando a multiplicidade de papéis que o licenciado em Letras exerce ou pode vir a exercer no âmbito da sociedade e nas diversas aplicações profissionais de seus conhecimentos, o egresso do curso deve apresentar o perfil a seguir:

- domínio da língua que é objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- conhecimentos linguísticos necessários ao desempenho profissional, com domínio teórico e descritivo dos componentes fonológicos, morfossintáticos, léxicos e semânticos da Língua Portuguesa;
- capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem por meio de análise de diferentes teorias bem como da aplicação dessas teorias a problemas de ensino e aprendizagem da língua materna;
- domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, conforme diversos fatores: psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da Língua Portuguesa;
- domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literaturas em Língua Portuguesa;
- compreensão histórico-teórica necessária para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;
- compreensão de que a escola é *locus* privilegiado para a formação do leitor, notadamente de literatura, devendo assumir posturas afirmativas para a manutenção desta prática cultural mediante ações de incentivo à leitura literária;
- criatividade e criticidade para o desenvolvimento profissional, inclusive com potencial de organização didático-pedagógica e de atuação na gestão e organização das instituições de educação básica;
- entendimento de que deve haver coerência entre o discurso e a prática profissional;

- iniciativa e autonomia para elaboração, formulação, gestão e administração de projetos educacionais;
- compreensão de que a ação solidária é determinante para o sucesso profissional;
- compreensão do significado do sistema de avaliação no processo de ensino e aprendizagem bem como de que todo esse processo pressupõe a existência de um sistema de auto-avaliação;
- percepção de que a prática da avaliação deve ser condizente com a proposta do projeto de ensino e que os resultados dessa avaliação devem ser usados para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- aceitação de que a formação profissional implica compromisso ético e sociocultural;
- preparação profissional atualizada e contextualizada por meio de visão ampla do processo formativo, de seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, permitindo a intervenção no contexto didático-pedagógico, atribuindo significado e relevância aos conhecimentos adquiridos;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multi/interdisciplinaridade dos diversos campos dos saberes que compõem a formação superior em Letras;
- capacidade para compreender a realidade sociocultural dos estudantes, além de intervir na comunidade de que a escola faz parte, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos seus concidadãos;
- consolidação da educação inclusiva por meio do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Organização Curricular

O Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em língua portuguesa possui a duração mínima de 4 anos, com atividades distribuídas em 8 períodos letivos. As disciplinas são relacionadas entre si pelo sistema de pré-requisitos, havendo, porém, a orientação de uma sequência básica, que estabelece conjuntos de disciplinas por período (blocagem). Esses conjuntos são considerados referências importantes para a sequência da formação acadêmica, tendo em vista a manutenção de uma continuidade de temas, assuntos, áreas e, por vezes, até de sequências históricas, como no caso das disciplinas que trabalham a literatura brasileira (embora não haja prejuízo, em momentos, se se alterar essa sequência).

A distribuição das disciplinas ao longo dos períodos priorizou o equilíbrio de carga horária e a continuidade das atividades nas áreas de formação. Buscou-se, também, eliminar ao máximo os critérios de barreira (pré-requisitos) sem, contudo, descuidar das exigências de conhecimento prévio. Essa medida favorece a construção de itinerários formativos próprios, já que, cumpridos os pré-requisitos básicos, o aluno pode decidir caminhos variados para a sua formação.

Outro fundamento para a distribuição dos componentes curriculares ao longo dos períodos foi a manutenção de uma continuidade nas três grandes áreas de formação, evitando lacunas temporais. Assim, a cada semestre, tem-se a previsão de pelo menos uma disciplina das três grandes áreas de formação do estudante (Linguística, Literatura e Formação Pedagógica).

As disciplinas apresentam a seguinte configuração com relação à duração no tempo:

Quadro 7 – Carga horária – número de semanas

| Carga horária (horas) | Duração (em semanas) |
|----------------------------------|---------------------------------|
| 30 | 5 |
| 45 | 10 |
| 60 | 14 |

Fonte: Comissão de revisão do PPC

Visando diminuir a sobrecarga de atividades, o início das disciplinas durante o semestre letivo acontece de forma gradual, de modo que as datas de início e término de todas as disciplinas não coincidam. Isso permite ao aluno distribuir melhor os seus esforços durante o semestre letivo.

A metodologia adotada para abordagem dos conteúdos priorizou a motivação dos educandos para o aprofundamento do conhecimento, instigando-os a discussões e debates sobre as principais questões inerentes à prática educativa do professor de Língua Portuguesa e Literatura.

Nesse sentido, o material didático, preparado com exclusividade para o curso pelo próprio IFPB, exerce um papel central na apresentação inicial dos assuntos, consistindo em ponto de partida para alargamento do horizonte da temática discutida.

O curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, oferecido na modalidade a distância, está organizado em torno dos seguintes núcleos (conforme atendimento ao Artigo 12, Incisos I, II e III, da Resolução CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015):

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, para atendimento das demandas sociais;

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

É fato conhecido nos meios acadêmicos que, tanto na formação de professores quanto no exercício do magistério, há um distanciamento entre o que se aprende na formação específica na habilitação e o que deve ser ensinado em sala de aula, indicando claramente uma lacuna na articulação entre esses conhecimentos e a formação docente.

Uma das maneiras encontradas para enfrentar essas dificuldades consiste na organização de ações que facilitem a transposição entre o conhecimento presente

na estrutura curricular e aquele que o futuro professor deverá desenvolver com seus futuros alunos dos Ensinos Fundamental e Médio.

Para superar essa antiga e grave falha na formação de professores, este projeto prevê o desenvolvimento de estudos interdisciplinares, ou seja, atividades acadêmicas que visam desenvolver no discente a habilidade de estabelecer relações entre componentes curriculares e os eixos do Curso, além de propiciar o desenvolvimento de ações sistematizadas de pesquisa, contempladas em componentes curriculares específicos, de forma transversal, contínua e permanente. Entre outros, esses estudos têm a finalidade de fomentar o senso crítico a partir da reflexão e análise de objetos ou temas de interesse mais geral ou regional numa perspectiva integradora.

A operacionalização da integração dos componentes curriculares e eixos da Licenciatura em Letras, neste projeto, dar-se-á da seguinte forma:

A partir do 3º período do Curso, serão desenvolvidos **Projetos Integradores Interdisciplinares**, articulados em componentes curriculares denominados **Seminários de Pesquisa Interdisciplinares**, integrando (articulando) disciplinas com conteúdos afins, em torno de um eixo temático, com a finalidade de aprofundar o estudo de temas relevantes no contexto da formação de professores.

O aluno deverá obrigatoriamente envolver-se diretamente em pelo menos quatro Projetos Integradores Interdisciplinares, a saber: no 3º período, Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I; no 4º período, Seminário de Pesquisa Interdisciplinar II; no 5º período, Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III; e no 6º período, Seminário de Pesquisa Interdisciplinar IV. Além desses, que são obrigatórios, outras oportunidades de trabalhos interdisciplinares poderão ser propostas no decorrer do Curso, tendo sempre em vista o desenvolvimento da habilidade de articular as disciplinas para compreender de forma sistemática e profunda os temas de interesse no cotidiano da prática profissional.

Os Seminários de Pesquisa Interdisciplinar apresentam correlação com as duas grandes áreas de Letras: Linguística e Literatura. O Seminário I trabalha com conhecimentos teórico-práticos e as metodologias e técnicas que se impõem à iniciativa científica, desenvolvendo e ampliando o conceito de interdisciplinaridade e a produção do gênero oral seminário. O Seminário II envolve os conteúdos relativos à língua e à formação didático-pedagógica, de forma variável, visto que permite a

discussão de temas diferentes em cada período. O Seminário 3 trabalha com temas ligados à Literatura, de forma variável e transversal, podendo sofrer modificação de tema em cada período. O Seminário IV articula, de forma integradora, conteúdos relacionados à Língua, Literatura e Formação didático-pedagógica, de forma variável na configuração dos temas. Os Seminários de Pesquisa Interdisciplinar I e III trabalham com a integração dos componentes curriculares da área de Linguística, enquanto os Seminários II e IV trabalham com os da Literatura. É possível, ainda, e dependendo da proposta de trabalho, que o docente responsável pela orientação proponha o entrelaçamento entre essas duas grandes áreas, ou que seja estabelecido um diálogo com as disciplinas da formação pedagógica.

Complementando as estratégias para alcançar a articulação almejada entre os conhecimentos específicos de Letras e a formação do professor, outros conhecimentos presentes na Metodologia do Ensino Língua Portuguesa e Metodologia do Ensino de Literatura abordam os conteúdos essenciais para darem suporte à realização das Práticas de Ensino e Estágio, sistematizando, dessa forma, os elementos e metodologias para as aulas de Literatura e Língua que os egressos colocarão em prática com alunos dos Ensinos Fundamental e Médio.

Assim, pode-se afirmar que a organização curricular deste projeto pedagógico está estruturada, conforme estabelecem seus fundamentos políticos e didático-pedagógicos, de forma coerente com os eixos articulados aqui definidos; além disso, atendendo às exigências legais constantes na resolução CNE/CP nº 02 de 01 de julho de 2015, que propiciam:

- a articulação entre a formação geral e a formação profissional;
- o conhecimento sobre educação em suas diversas etapas de desenvolvimento cognitivo e atitudinal (da criança ao adulto);
- a compreensão das dimensões culturais, sociais, políticas e econômicas da educação nacional;
- a inserção das temáticas sobre a história, a cultura e a diversidade étnica na formação do povo brasileiro, na matriz curricular do curso;
- a cultura indígena e afro-brasileira na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais;
- a compreensão e o atendimento às demandas das pessoas com deficiência em observância às políticas de inclusão;
- o amplo conhecimento pedagógico inerente à formação docente;

- a valorização do conhecimento adquirido a partir das experiências vivenciadas pelos educadores;
- a educação em e para os direitos humanos, direito fundamental, constituindo uma parte do direito à educação.

Outro componente indispensável na organização curricular do curso de Letras, na presente proposta, consiste na inserção da prática como componente curricular. Esta prática está prevista no Parecer CNE/CP nº28/2001, que a define da seguinte forma:

“(...), há que se distinguir, de um lado, a prática como componente curricular e, de outro, a prática de ensino e o estágio obrigatório definidos em lei. A primeira é mais abrangente: contempla os dispositivos legais e vai além deles. A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino (...) É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso (...)" (BRASIL, 2001, p.9)

Assim, conforme preconizado pelo referido documento, o presente projeto prevê que, desde o primeiro semestre, como parte de determinadas disciplinas da matriz curricular, haverá atividades específicas para o exercício dessa prática, conforme indicação no quadro abaixo. Com relação à indicação das disciplinas que abrigam este componente, seguiu-se a orientação existente no Parecer CNE/CES nº 15/2005:

As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento (p.3).

Abaixo segue a relação de disciplinas obrigatórias com suas respectivas cargas horárias.

QUADRO 8 – Disciplinas e cargas horárias

| 1º Período | | | |
|---|---------|---------|-------|
| Disciplinas | Prática | Teórica | Total |
| Informática Básica | 20 | 10 | 30 |
| Fundamentos de Educação a Distância | 10 | 20 | 30 |
| Leitura e Produção de Texto I | 0 | 45 | 45 |
| Introdução à Linguística | 5 | 40 | 45 |
| História da Educação Brasileira | 0 | 60 | 60 |
| Introdução aos Estudos Literários | 5 | 40 | 45 |
| Inglês Instrumental | 0 | 45 | 45 |
| Subtotal | 40 | 260 | 300 |
| | | | |
| 2º Período | | | |
| Disciplinas | Prática | Teórica | Total |
| Morfologia da Língua Portuguesa | 0 | 45 | 45 |
| Fundamentos da Linguística Românica | 0 | 60 | 60 |
| Linguística I | 0 | 45 | 45 |
| Teoria Literária I | 0 | 60 | 60 |
| Literatura e Ensino | 10 | 35 | 45 |
| Metodologia da Pesquisa Científica | 20 | 40 | 60 |
| Filosofia da Educação | 0 | 45 | 45 |
| Subtotal | 30 | 330 | 360 |
| | | | |
| 3º Período | | | |
| Disciplinas | Prática | Teórica | Total |
| Literatura Brasileira I | 0 | 60 | 60 |
| Literatura Portuguesa I | 0 | 45 | 45 |
| Teoria Literária II | 0 | 60 | 60 |
| Linguística II | 0 | 45 | 45 |
| História da Língua Portuguesa | 0 | 60 | 60 |
| Psicologia da Aprendizagem | 0 | 45 | 45 |
| Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I | 20 | 10 | 30 |
| Subtotal | 20 | 325 | 345 |
| | | | |
| 4º Período | | | |
| Disciplinas | Prática | Teórica | Total |
| Literatura Brasileira II | 0 | 60 | 60 |
| Literatura Portuguesa II | 0 | 45 | 45 |
| Aquisição da Linguagem | 0 | 45 | 45 |
| Morfossintaxe | 0 | 60 | 60 |
| Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa | 0 | 60 | 60 |
| Didática | 10 | 50 | 60 |
| Seminário de Pesquisa Interdisciplinar II | 20 | 10 | 30 |

| | | | |
|---|---------|---------|-------|
| Subtotal | 30 | 330 | 360 |
| 5º Período | | | |
| Disciplinas | Prática | Teórica | Total |
| Literatura Brasileira III | 0 | 60 | 60 |
| Metodologia do Ensino de Literatura | 10 | 50 | 60 |
| Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa | 10 | 50 | 60 |
| Semântica da Língua Portuguesa | 0 | 45 | 45 |
| Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III | 20 | 10 | 30 |
| Orientação de Estágio Supervisionado I | 30 | 30 | 60 |
| Leitura e Produção de Texto II | 0 | 60 | 60 |
| Subtotal | 70 | 305 | 375 |
| 6º Período | | | |
| Disciplinas | Prática | Teórica | Total |
| Literatura Brasileira IV | 0 | 45 | 45 |
| Literaturas Africanas de Língua Portuguesa | 0 | 45 | 45 |
| Sociolinguística | 0 | 45 | 45 |
| Educação Inclusiva | 0 | 60 | 60 |
| Seminário de Pesquisa Interdisciplinar IV | 20 | 10 | 30 |
| Língua Brasileira de Sinais (Libras) | 0 | 60 | 60 |
| Orientação de Estágio Supervisionado II | 30 | 15 | 45 |
| Subtotal | 50 | 280 | 330 |
| 7º Período | | | |
| Disciplinas | Prática | Teórica | Total |
| Literatura Brasileira V | 0 | 45 | 45 |
| Estrutura e Funcionamento da Educação Básica | 0 | 45 | 45 |
| Pragmática | 0 | 30 | 30 |
| Literatura Infantil e Juvenil | 0 | 45 | 45 |
| Literatura e Cultura Popular | 0 | 30 | 30 |
| Orientação de Estágio Supervisionado III | 30 | 15 | 45 |
| Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I | 40 | 20 | 60 |
| Subtotal | 70 | 230 | 300 |
| 8º Período | | | |
| Disciplinas | Prática | Teórica | Total |
| Tópicos em Projetos Especiais | 20 | 10 | 30 |
| Gestão Educacional | 0 | 45 | 45 |
| Sociologia da Educação | 0 | 45 | 45 |
| Educação Ambiental e Interdisciplinaridade | 5 | 25 | 30 |
| Educação e Direitos Humanos | 5 | 25 | 30 |
| Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II | 30 | 15 | 45 |

| | | | |
|---|---------|---------|-------|
| Orientação de Estágio Supervisionado IV | 30 | 15 | 45 |
| Subtotal | 90 | 180 | 270 |
| Disciplina Optativa | Prática | Teórica | Total |
| Língua Portuguesa para Surdos | 0 | 60 | 60 |

Fonte: Comissão de revisão do PPC

Quadro 9 – Resumo dos Componentes curriculares

| QUADRO RESUMO | | |
|---|------|--------|
| Demonstrativo | CHT | (%) |
| Componentes curriculares (Teoria - Núcleos I e II) | 2240 | 69,13 |
| Componentes curriculares (Prática - Núcleos I e II) | 400 | 12,35 |
| Atividades Complementares (Teoria – Prática - Núcleo III) | 200 | 6,17 |
| Estágio Supervisionado Obrigatório | 400 | 12,35 |
| Carga Horária Total do Curso | 3240 | 100,00 |

Fonte: Comissão de revisão do PPC

O Curso Superior de Licenciatura em Letras do IFPB oferta a disciplina optativa Língua Portuguesa para Surdos em atendimento ao Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que trata da obrigatoriedade do ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas nos cursos de formação de professores para educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa. Dessa forma, o currículo do Curso de Licenciatura em Letras do IFPB oferece condições para o professor em formação tornar-se apto para dominar estratégias didático-metodológicas que favoreçam uma educação inclusiva.

3.2. Matriz Curricular



Fluxograma da Matriz Curricular do Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa na modalidade de Educação a Distância

| 1º semestre | 2º semestre | 3º semestre | 4º semestre | 5º semestre | 6º semestre | 7º semestre | 8º semestre |
|---|---|---|--|---|---|--|---|
| 11 Introdução aos Estudos Literários 45 | 21 Teoria Literária I 60 | 11 Teoria Literária II 60 | 41 Literatura Brasileira II 60 | 51 Literatura Brasileira III 60 | 61 Literatura Brasileira IV 45 | 71 Literatura Brasileira V 45 | 81 Gestão Educacional 45 |
| 12 Introdução à Linguística 45 | 22 Literatura e Ensino 45 | 11 Literatura Brasileira I 60 | 42 Literatura Portuguesa II 45 | 52 Semântica da Língua Portuguesa 60 | 62 Literaturas Africanas de Língua Portuguesa 45 | 72 Literatura Infantil e juvenil 45 | 82 Tópicos em Projetos Especiais 30 |
| 13 Leitura e Produção de Texto I 45 | 23 Morfologia da Língua Portuguesa 45 | 12 Literatura Portuguesa I 45 | 43 Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa 60 | 53 Leitura e Produção de Texto II 45 | 63 Sociolinguística 45 | 73 Literatura e Cultura Popular 30 | 83 Sociologia da Educação 45 |
| 14 Informática Básica 30 | 24 Fundamentos da Linguística Romântica 60 | 34 História da Língua Portuguesa 60 | 44 Aquisição da Linguagem 45 | 54 Orientação de Estágio Supervisionado I 60 | 64 Orientação de Estágio Supervisionado II 45 | 74 Orientação de Estágio Supervisionado III 45 | 84 Orientação de Estágio Supervisionado IV 45 |
| 15 Fundamentos da Educação a Distância 30 | 25 Linguística I 45 | 12 Linguística II 45 | 45 Didática 60 | 55 Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa 60 | 65 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) 60 | 75 Pragmática 30 | 85 Educação e Direitos Humanos 30 |
| 16 Inglês Instrumental 45 | 26 Filosofia da Educação 45 | 17 Psicologia da Aprendizagem 45 | 46 Morfossintaxe 60 | 56 Metodologia do Ensino de Literatura 60 | 66 Educação Inclusiva 60 | 76 Estrutura e Funcionamento da Educ. Básica 45 | 86 Educação Ambiental e Interdisciplinaridade 30 |
| 17 História da Educação Brasileira 60 | 27 Metodologia da Pesquisa Científica 60 | 37 Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I 30 | 47 Seminário de Pesquisa Interdisciplinar II 30 | 57 Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III 30 | 67 Seminário de Pesquisa Interdisciplinar IV 30 | 77 Orientação de TCC I 60 | 87 Orientação de TCC II 45 |
| C/IH Semestral 300 C/IH Semestral 360 C/IH Semestral 345 C/IH Semestral 360 C/IH Semestral 375 C/IH Semestral 430 C/IH Semestral 400 C/IH Semestral 470 | | | | | | | |
| Carga Horária de Disciplinas: 2640 | | Carga Horária de Estágio: 400 | | Atividades Integradoras: 200 | | Carga Horária Mínima de Integralização: 3240 | |

Carga Horária Mínima: 3240h/r

Período Mínimo de Integralização: 8 períodos

Estágio Supervisionado Obrigatório: 400h/r

Carga Horária Optativa: 60h/r

Observações:

a) Ao final do curso o discente deverá entregar, como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, um Memorial ou um Estudo de Caso que versarão sobre sua trajetória profissional ou suas vivências obtidas durante o Estágio Supervisionado.

b) O discente deverá participar do ENADE de acordo com o Artigo 33-G da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007.

c) O discente deverá cumprir 200h/r de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, conforme Núcleo definido no Inciso III, alíneas a, b, c e d do Art. 12 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, sendo 120h/r distribuídos nos componentes Seminários de Pesquisa Interdisciplinar I, II, III e IV e 80h/r de atividades do Núcleo de Estudos Integradores através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com o Quadro de Atividades Complementares descrito no item Atividades Complementares do Projeto do Curso.

| | |
|---|----|
| 79 Língua Portuguesa como segunda língua para surdos (Optativa) | 65 |
| 60 | |

| | | | |
|---|--------------------|---|---|
| N | Nome da Disciplina | P | N: Número da disciplina P: Pré-requisito |
| C | | | C: Carga Horária |

3.3. Metodologia

Uma das razões que levaram à escolha da modalidade EaD para a oferta do curso de Letras do IFPB foi a opção pela democratização do acesso ao ensino superior, tendo em vista o potencial de alcance, não apenas geográfico mas também de perfis diversificados do alunado, desta modalidade.

A partir do momento em que se optou pela adoção da EaD, uma nova perspectiva acadêmica foi aberta diante do fato de ser uma inovação no âmbito do IFPB e, possivelmente, na vida dos diversos atores do processo educacional. Diante disso, é perceptível a necessidade de delinear com precisão as ações a serem adotadas, sendo crucial a exposição detalhada do modo como o currículo será concretizado, a partir de um modelo pedagógico.

De acordo com Behar (2009, p.24), modelo pedagógico consiste em “um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo”. A adoção da modalidade EaD implica a utilização de um modelo apropriado para atender às especificidades dessa modalidade.

Dentro da perspectiva aqui adotada, esse modelo propõe alicerçar a construção de conhecimento valendo-se dos recursos e das ferramentas educacionais relacionados ao uso das Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (NTICs).

A proposta pedagógica constante neste projeto está articulada ao atual PDI da Instituição, cujo texto orienta para o uso de outras metodologias, *in verbis* definindo:

A utilização de metodologias dialógicas, inter-transdisciplinares, alicerçadas em conhecimentos científicos que deverão estar relacionados às condições histórico-sócio-culturais dos estudantes, o que requer planejamentos sistemáticos e coletivos, que contemplem todos os envolvidos no processo educacional da Instituição (PDI, 2015, p.148).

É fato que, na modalidade EaD, algumas práticas associadas ao ensino e à aprendizagem emergem da denominada cibercultura, conceito introduzido por Levy (1999, p.17), que representa “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de

práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Nesse sentido, a inter-relação da educação com as NTICs é considerada “um aspecto particular de um fenômeno muito mais amplo, relacionado com o papel destas tecnologias na sociedade atual” (COLLI e MONEREO, 2010, p.15). Segundo Behar, está havendo, no campo da educação, uma mudança paradigmática que resulta da introdução dessas tecnologias, “levando a um novo perfil da instituição e à reformulação das funções dos ‘atores’ envolvidos” ((2009, p.20).

Reconhecido, portanto, o papel central das NTICs, tanto na sociedade atual quanto no contexto da modalidade EaD, no âmbito da presente proposta destaca-se o uso da internet como meio fundamental para o desenvolvimento do curso. Ao examinar a história do desenvolvimento EaD, não é difícil perceber que o momento atual do desenvolvimento tecnológico da humanidade, notadamente o da internet, deu um impulso significativo para a consolidação de propostas dessa natureza.

Os denominados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (doravante AVA) vêm cumprindo o papel de promover a convergência de diversas mídias (som, palavra, imagem etc.) num ambiente propício à interação, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação humana e profissional. Por meio da adoção do AVA como espaço de congregação das ações voltadas ao processo de ensino e de aprendizagem, os conteúdos necessários a essa formação poderão ser trabalhados mediante a utilização de:

- ferramentas de interação on-line, tais como fórum, wiki, chat e e-mail;
- orientações por meio de videoconferências, webconferências e videoaulas;
- materiais didáticos produzidos exclusivamente para o curso, em linguagem dialógica;
- vídeos (filmes, documentários, curta metragens etc.) disponíveis em sites;
- utilização de textos científicos (artigos, dissertações etc.) disponíveis em plataformas especializadas.

Cada meio descrito acima deverá ser adotado pelos docentes de maneira a se adequar aos objetivos propostos para o respectivo componente curricular. O docente tem plena liberdade de escolha, devendo atentar para o fato de que a diversificação desses instrumentos favorece o aprendizado, enriquece as experiências educativas, quebrando a monotonia do texto escrito na interação.

Ressalta-se que o fundamento básico da presente proposta é a interação constante, e com qualidade, que respeita o aluno dentro de suas limitações técnicas ou de formação, interação sem a qual o processo de ensino e de aprendizagem torna-se mecânico. A intervenção do docente, seja na figura do formador ou do tutor (papéis que serão delineados mais adiante), ou mesmo dos profissionais de apoio ao curso, contribui para o fortalecimento de um modelo que favorece a construção da autonomia do aluno.

Assim, a presente proposta se baseia na realização das ações educativas a distância, tendo o Moodle (AVA adotado pelo IFPB para a oferta de seus cursos a distância) papel fundamental para a viabilização da proposta. É por meio desse ambiente que são disponibilizados os materiais produzidos pela Instituição que alicerçam tal proposta.

O processo educativo complexo como uma formação superior requer, contudo, diversificação e circulação do conhecimento, em uma abordagem transversal e interdisciplinar. Nesse sentido, algumas ações reforçam esses princípios, como a proposta dos Seminários de Pesquisa Interdisciplinar, que será explicitada mais adiante, cuja importância deve ser destacada.

Visando ao estabelecimento de uma proposta inovadora de tornar a pesquisa parte integrante da formação, os Seminários de Pesquisa Interdisciplinar cumprem o papel de instaurar, na Licenciatura em Letras EaD, um espaço de fortalecimento das práticas de pesquisa, da utilização de gêneros formais públicos escritos e orais e da aprendizagem coletiva.

3.3.1. Políticas Pedagógicas Institucionais

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba tomou a decisão política e estratégica de implantar a modalidade de Educação a Distância por meio da criação do curso de Letras visando, além de outros objetivos,

oportunizar formação superior a muitos cidadãos que vêm sendo excluídos do processo educacional por questões de ordem geográfica, econômica ou temporal, que os afastam da sala de aula presencial.

Dois fatores foram determinantes para essa decisão: em primeiro lugar, a percepção e constatação de que as organizações educacionais no mundo, e no Brasil em particular, tendem cada vez mais a ampliar a oferta de cursos na modalidade a distância; e em segundo lugar, o conhecimento dos altos índices de exclusão econômica e educacional no Estado da Paraíba.

Objetivando contribuir para reverter esse quadro, as atividades de educação a distância no IFPB têm apresentado como diretriz central a ampliação de oportunidades educativas para os cidadãos paraibanos do interior do Estado. O curso de Letras, por apresentar-se como pioneiro nesta oferta, vem desempenhando um papel relevante na consolidação desta proposta.

Para o período 2010-2014, o PDI do IFPB estabelecia, entre outras, ações referentes às Políticas de Ensino inerentes à Educação a Distância. Entre outros fatores, a implementação de novas concepções pedagógicas e metodologias de ensino, no sentido de promover a Educação Continuada e a Educação a Distância, inserida em seus princípios básicos, permitiu o surgimento do Curso de Letras.

Assim, a continuidade do Curso de Letras implica a consolidação da Educação a Distância no âmbito institucional, levando-se em conta que a EaD é uma modalidade que possui intrinsecamente características de democratização e expansão de vagas para o ministério educativo-profissional. Salienta-se que esta proposta é lançada como uma diretriz bem como meta institucional, já estabelecida, inclusive, no novo PDI, vigente para o período de 2015 a 2019.

Destaca-se, nesse contexto de afirmação da modalidade, o modelo de gestão do curso, lançado como uma proposta em EaD institucionalizada, ou seja, realizada a partir de recursos próprios, sem intervenção de outros órgãos de fomento. Identificando e acreditando no potencial democratizante da modalidade EaD, esta decisão inicial favoreceu a continuidade dos serviços educacionais como também a sua incorporação à proposta educativa do IFPB como um todo, evitando-se a dependência de recursos de programas pontuais ou temporários, enovelados em questões mais políticas do que técnicas.

No tocante às políticas de assistência ao estudante adotadas pelo IFPB, outro fato igualmente importante para o curso de Letras é a existência dos Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). Tais Núcleos, implantados em quase todos os campi do IFPB, composto por equipes multiprofissionais, têm o papel de realizar a mediação entre os setores internos e os docentes. Objetivam assegurar o desenvolvimento acadêmico e psicossocial dos estudantes que apresentam necessidade de acompanhamento detalhado. Assim, qualquer estudante que ingresse no IFPB tem à sua disposição este importante e estratégico setor, que auxilia na inclusão da pessoa com deficiência.

O NAPNE tem se mostrado um setor em franco crescimento nos últimos anos, tornando possível o atendimento às políticas de acessibilidade atualmente existentes. Consolidado em diversos campi do IFPB, notadamente naqueles em que funcionam polos de apoio presencial do curso de Letras, a instituição se sente apta a receber estudantes, inclusive aqueles com deficiência.

3.3.2. Atendimento às Legislações para Educação das Relações Étnico-raciais, Indígenas, Ambientais, Culturais e Educação em Direitos Humanos

Os componentes curriculares que integram o Curso Superior de Licenciatura Letras são atravessados por conteúdos específicos e práticas educativas e metodológicas que têm a finalidade de preparar nosso aluno para se tornar um agente de transformação. Não obstante, considera-se que a reflexão ética é fundamental para consolidar as qualidades e habilidades necessárias à formação profissional do docente, tornando-o capaz de vencer as barreiras do preconceito, da discriminação e fomentar a atitude de respeito pela diversidade cultural e pelo meio ambiente. Por essas razões, as discussões do Curso de Licenciatura em Letras se debruçam também sobre as relações étnico-raciais, ambientais e relativas à efetivação dos direitos humanos, compreendendo a educação como condutor de um processo de modificação atitudinal com a finalidade de favorecer a melhoria das relações humanas e com o meio ambiente.

Em consonância com a Resolução nº 02 de 1º de Julho de 2015, especialmente no seu artigo 8º, incisos VII e VIII o curso de Letras desenvolve atividades de prática pedagógica, de natureza teórica e metodológica que têm por finalidade conduzir à reflexão ética, “respeitando as diferenças de natureza

ambiental e ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras”

Com este intuito, ao longo do curso, os discentes serão esclarecidos sobre a complexidade das questões acima citadas, por meio da abordagem pedagógica articulada em diferentes disciplinas. Na base comum e também na específica da matriz curricular, será possível levantar discussões e abordar conteúdos relacionados a essas temáticas.

Além dessas, disciplinas específicas tratarão das questões étnico-raciais, ambientais, éticas e atitudinais de modo sistemático, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 10 – Disciplinas específicas

| |
|--|
| História da Educação Brasileira |
| Filosofia da Educação |
| Sociologia da Educação |
| Educação e Direitos Humanos |
| Educação Ambiental e Interdisciplinaridade |
| Tópicos em Projetos Especiais |
| Literaturas Africanas de Língua Portuguesa |
| Orientação de Estágio Supervisionado I |
| Metodologia da Pesquisa Científica |

Fonte: Comissão de revisão do PPC

Vale ressaltar que essa futura prática educativa dos graduandos, conforme orienta o Conselho Nacional de Educação, deve articular os processos educativos escolares, políticas públicas e movimentos sociais, já que as mudanças éticas, culturais, pedagógicas e políticas nas relações étnico-raciais e com o meio ambiente não se limitam à escola. Essa associação poderá ser observada no estágio de docência, no qual os graduandos serão estimulados a trabalhar com tais questões em seus planos de ensino, com o intuito de promover a formação de profissionais comprometidos com a autovalorização do aluno independente de sua cultura ou origem. Neste sentido, o ensino, ao longo do curso de licenciatura em Letras do IFPB, deve primar na busca pelo tratamento igualitário livre de racismo e preconceito étnico-racial. Ainda neste sentido, construir nos futuros profissionais o desejo de atuar de forma a garantir que os direitos de todos, inclusive das minorias, sejam

assegurados no processo de ensino, formando indivíduos orgulhosos de suas origens e respeitosos com os demais.

3.3.2.1. Educação e as relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

A abordagem de questões étnico-raciais no ensino brasileiro possui como intenção “reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas” (Resolução CNE/CP nº 1/2004). Desta forma, atua-se na perspectiva de garantir a todos, sem distinção, a oportunidade de ingressar e cursar todos os níveis de ensino de forma igualitária e cidadã.

As relações étnico-raciais constituem temática relevante inserida nas diferentes modalidades de ensino no Brasil, inclusive no ensino superior e formação de professores. Desta forma, o curso de Licenciatura em Letras do IFPB busca promover a desconstrução de uma mentalidade racista e discriminatória secular, responsável pela propagação de uma sociedade segmentada e injusta.

Ao longo do curso os discentes serão esclarecidos sobre a complexidade das questões étnico-raciais, ou seja, a relação entre negros e brancos, por meio da abordagem pedagógica articulada em diferentes disciplinas. Na base comum e também na específica da matriz curricular será possível levantar discussões e abordar conteúdos relacionados a esta temática.

Na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras, a temática das relações étnico-raciais é abordada em componentes curriculares como Tópicos em Projetos Especiais, na perspectiva da pedagogia de projetos e dos temas transversais, de modo que o licenciando conheça, reflita e reconheça o valor das culturas africanas e indígenas na formação da identidade do povo brasileiro. Já o componente curricular Literaturas Africanas de Língua Portuguesa proporciona ao estudante desse Curso um espaço de reflexão sobre as culturas africanas, em uma perspectiva crítica para compreender conceitos importantes como alteridade, racialização, identidade, diferença e colonização.

3.3.2.2. Ensino em Educação ambiental

Considerando as exigências do Art. 2º da Lei Nº 9.795/1999 de 27 de abril de 1999, do Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, do Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 06 de junho de 2012, do Parecer CNE/CP nº 2/2012, de 15 de junho de 2012, da Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 01 de julho de 2015 e da Resolução CS nº 132/2015, de 02 de outubro de 2015, que trata da Política Ambiental e sua integração aos programas de cursos superiores no âmbito do IFPB, o Curso de Licenciatura em Letras contempla, em sua matriz curricular, a temática da Educação Ambiental, em uma perspectiva interdisciplinar, por meio da oferta do componente curricular Educação Ambiental e Interdisciplinaridade.

Nesse contexto, a Educação Ambiental deve ampliar sua abordagem considerando a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino.

No Art. 7º, em conformidade com a Lei nº 9.795 de 1999, reafirma-se que a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos (BRASIL,1999).

Dessa maneira, o curso Superior de Licenciatura em Letras do IFPB proporciona aos seus alunos vivência no âmbito da Educação Ambiental a partir de um processo de práticas pedagógicas voltadas para a construção de uma ética ambiental. Compromete-se, ainda, com a construção individual e coletiva de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Além disso, o IFPB busca promover a integração dos programas educacionais de modo a atender as princípios básicos da Política de Educação Ambiental Nacional, como sendo:

I – o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II – a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III – o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV – a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V – a garantia da continuidade e permanência do processo educativo;

VI – a permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII – a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII – o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

3.3.2.3. Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos é um dos eixos fundamentais da legislação vigente na educação. Ela requer a construção de concepções e práticas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e ampliação na vida cotidiana; destina-se a formar crianças, jovens e adultos para participar ativamente da vida democrática e exercitar seus direitos e responsabilidades individuais e coletivas (Parecer CNE/CP nº 8 de 6 de abril de 2012).

Compreende-se Direitos Humanos, conforme exposto no artigo 2º, § 2º da Resolução nº 1 de 2012, como “o conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referentes à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana” (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012). Esses direitos têm sido reivindicados em forma de luta contra as situações de desigualdades, de discriminações praticadas sobre as diversidades socioculturais, de gênero, de etnia, de raça, de credo, de orientação sexual, de deficiências, entre outras.

Com isso, a Educação em Direitos Humanos tem a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentando-se em sete princípios. Vejamo-los:

“Art. 3º: I- dignidade humana;
II- Igualdade de direitos;
III- reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
IV- laicidade do Estado;
V- democracia na educação;
VI- transversalidade, vivência e globalidade; e
VII- sustentabilidade socioambiental.”

(Resolução CNE\CP nº 1, de 30 de maio de 2012)

Assim, esse componente curricular visa a uma educação que se comprometa com a superação de temas como: racismo, sexismo, homofobia e outras formas de discriminação, promovendo a cultura da paz e se posicionando contra toda e qualquer forma de violência.

Diante da importância da Educação em Direitos Humanos e da responsabilidade das instituições de educação básica e superior na promoção e legitimação dos seus princípios como norteadores dos laços sociais, éticos e políticos, o estudo dos Direitos Humanos está previsto como conteúdo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Resolução CNE\CP nº 2, de 1º de julho de 2015), bem como estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos que deverá orientar a formação inicial de todos os profissionais de educação, sendo componente curricular obrigatório (Resolução CNE\CP nº 1, de 30 de maio de 2012).

A presente proposta de ensino aborda a Educação em Direitos Humanos tanto pela transversalidade como pela disciplinaridade, isto é, de maneira mista. A transversalidade ocorre por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente nas diversas atividades de ensino dos componentes curriculares do curso. Já a disciplinaridade ocorre pela existência de uma disciplina no currículo acadêmico que trata da Educação em Direitos Humanos como conteúdo específico.

3.3.3. Ações para evitar a retenção e a evasão

O Instituto Federal da Paraíba conta com uma equipe multidisciplinar qualificada de pedagogos, técnicos educacionais, psicólogos e assistentes sociais, além de infraestrutura adequada com Gabinete Médico Odontológico, Restaurante Estudantil, Biblioteca, Núcleos de Aprendizagem e Laboratórios nos campi onde estão instalados os polos de apoio presencial.

O Instituto há de perseguir a meta de reduzir o desperdício escolar, implantando e aperfeiçoando nos próximos anos programas já existentes, como:

- I – auxílio transporte;
- II – material didático e uniforme escolar;
- III – alimentação;
- IV – Bolsa Permanência; e
- V – Residência Estudantil.

Sendo a EaD uma realidade nova no contexto institucional, é possível que tais programas ainda se encontrem em fase de implantação em alguns campi sede dos polos. Propõe-se como uma das ações da coordenação do curso buscar junto às diretorias desses campi a expansão e consolidação de programas de assistência estudantil (como os acima expostos) para alunos do curso de Letras, modalidade EaD.

Apoio psicopedagógico ao discente

Visando ao estabelecimento de uma política que assegure a permanência dos alunos na Instituição, principalmente aqueles com dificuldades de aprendizagem e ou com problemas financeiros, o Instituto mantém programa de Monitoria que contempla alunos que possuam habilidades específicas. Mantém ainda um programa de Bolsas de Extensão e de Pesquisa.

Reducir o desperdício escolar constitui um grande desafio institucional, considerando a diversidade da oferta de ensino e as dificuldades de natureza social e econômica. No intuito de minimizar o processo de evasão e retenção, o IFPB desenvolve programas de natureza assistencial, estimulando a permanência do aluno no convívio escolar. Os principais são:

- I. Programas de apoio à permanência na Instituição;
- II. Programas de natureza pedagógica para minimizar o processo de evasão e reprovação escolar;
- III. Programa de Bolsas, atendendo à política de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- IV. Programa de educação inclusiva;
- V. Programa de atualização para o mundo do trabalho.

Destaque-se, ainda, que o IFPB, em observância à legislação específica, consolida sua política de atendimento às pessoas com deficiência, assegurando o pleno direito à educação para todos, e efetiva ações pedagógicas visando à redução das diferenças e à eficácia da aprendizagem.

Pensando em manter um serviço de orientação educacional, a coordenação do curso de Letras, por intermédio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mantém em funcionamento a Sala de Apoio Pedagógico (SAP) como espaço destinado à realização de orientações acadêmicas, que vão desde o esclarecimento de regras institucionais e do próprio curso até a promoção de reflexões acerca da modalidade EaD e suas especificidades.

Mecanismos de nivelamento

Para diminuir a evasão de alunos e aumentar o número de egressos e a concorrência nos cursos, foram instituídos programas de nivelamento para auxiliar os alunos nas disciplinas com maior índice de reprovação.

Considerando, especificamente, as dificuldades dos ingressantes do Curso de Letras no que diz respeito ao domínio das tecnologias da comunicação e informação, as disciplinas Informática Básica e Fundamentos de EaD saõ

ministradas no primeiro bloco do 1º período. Tem sido uma prática corrente a realização de uma semana de ambientação, que precede o início das atividades dessas duas disciplinas. Durante essa semana, os estudantes recém ingressos podem acessar o AVA a fim de explorarem as potencialidades da plataforma e familiarizarem-se com ela.

3.3.4. Acessibilidade atitudinal e pedagógica

A Constituição Federal de 1988 é o referencial para a educação inclusiva. Esse documento não restringe o conceito de inclusão ao atendimento de pessoas com deficiência, como se fazia nas demais constituições, ao contrário, concebe a inclusão no mais amplo campo do atendimento humano, procurando contemplar os mais variados nichos da sociedade brasileira.

É fato que diversos níveis de segregação marcaram a constituição de nossa sociedade, seja de cunho social, étnico, questões de gênero e necessidades específicas associadas às disposições físicas ou mentais.

Nesse sentido, a Constituição de 1988 é um marco na conquista dos direitos democráticos, concebendo a pessoa humana na sua integridade e portadora dos direitos inalienáveis, entre os quais se destaca a educação. Não é preciso dizer que o texto da Magna Carta se alinha com o movimento internacional pela dignidade humana, indicado na Carta Universal dos Direitos Humanos e nas conferências mundiais, entre as quais destacamos a Conferência de Jóthien de 1990, que indica o direito à educação como fundamental para o crescimento pessoal e coletivo.

Desse modo, o Curso de Licenciatura em Letras busca perseguir as orientações postuladas na Resolução do CONSUPER nº 131/2015 e a Resolução nº 240/2015, procurando estabelecer mecanismos que viabilizem a formação de profissionais sensíveis ao processo de inclusão dos alunos com deficiência e dos diversos segmentos sociais tradicionalmente excluídos do processo de educação formal.

Na prática, isso implica um trabalho de pautar as problemáticas que envolvem além dessas, outras questões não menos importantes, contempladas nos conteúdos ministrados nos componentes curriculares e na realização de um planejamento pedagógico que considere as diferentes vivências de nossos alunos.

Sob esse ângulo, o curso a distância constitui-se num mecanismo propício a vencer barreiras e limitações de acesso à educação, uma vez que pode chegar aos

mais diversos espaços, atendendo aos mais diversos perfis de estudantes. Desse modo, a estrutura do curso viabiliza a flexibilidade de horários, por meio do agendamento de avaliações e atividades que possam se adequar as diversas dificuldades que enfrentam o público estudantil, desde questões relativas ao vínculo empregatício, distância entre o IFPB e o sítio de moradia, qualidade do serviço de rede disponível, até as questões de deslocamento e saúde.

Nessa perspectiva, buscamos articular a teoria à prática por meio de ações que envolvam as atitudes e as práticas docentes no processo de ensino e de aprendizagem no intuito de promover o respeito às individualidades e à diversidade, criando espaços de aprendizagem que conciliem ritmos de aprendizagem flexíveis e adotem abordagens e metodologias de ensino que respondam às diferentes necessidades dos estudantes, de modo que garantam a acessibilidade atitudinal e pedagógica. A acessibilidade atitudinal compreende o desenvolvimento contínuo de programas e de práticas de sensibilização e de conscientização das pessoas em geral e da convivência com a diversidade humana. Dessa forma, busca-se em alguns componentes curriculares discutir tais questões. Essas questões são discutidas, especificamente, nas disciplinas: Libras, Educação Inclusiva, Literatura e Cultura Popular, Tópicos em Projetos Especiais, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. As demais disciplinas também promovem a discussão desses temas, de forma direta ou indireta, ao se basearem nos Temas Transversais e na legislação educacional vigente.

Em suma existe, também, uma política institucional do IFPB, regulamentada pela Resolução N° 139 (BRASIL, 2015), a qual organiza o funcionamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Deficiência (NAPNE), em cada campus, como órgão consultivo e executivo de composição interdisciplinar, com o objetivo de assegurar as condições de acessibilidade de forma específica para estudantes com deficiência.

3.3.5. Estratégias Pedagógicas

Proposta metodológica para o material didático em EaD do IFPB

A concepção do material didático do curso de Letras do IFPB fundamenta-se na construção de um modelo metodológico no qual os conteúdos são apresentados, teorizados, discutidos e, em seguida, praticados pelo estudante. Essa prática tem por objetivo produzir reflexões acerca da construção do conhecimento, o que gera a necessidade de interação entre professores e alunos no AVA. Tal interação, portanto, complementa o material didático, tornando-se parte essencial do processo de ensino e de aprendizagem. Além disso, possui um caráter dialógico, tendo em vista que se instaura um espaço de interlocução com o professor elaborador do material, com o professor formador, que direciona e propõe os caminhos da aprendizagem, e com o professor tutor, que conduz todo o processo interativo.

O Material Didático do curso de Letras na modalidade a distância do IFPB está estruturado com as seguintes seções:

Quadro 11 – Estrutura das seções do material didático impresso

| Parâmetros metodológicos | Seções | Definição das seções |
|---------------------------------|---|---|
| Apresentar | Objetivos da aprendizagem | Objetivos esperados ao término do desenvolvimento do conteúdo. Orienta-se um mínimo de dois objetivos por aula. |
| | Começando a história | Apresentação de perguntas introdutórias que tenham como finalidade antecipar questionamentos que motivem o estudante/leitor. |
| Teorizar | Tecendo conhecimento | Apresentação do conteúdo propriamente dito. Pode ser dividido em tópicos. |
| | Aprofundando seu conhecimento | Sugestão de leituras complementares bem como vídeos e outras fontes de informação. |
| | Trocando em miúdos | Resumo da aula. |
| Discutir | Exercitando | Atividades que remetam à discussão do conteúdo abordado. Podem acontecer em diferentes momentos da aula. |
| Praticar | Exercitando | Atividades que proporcionem a prática do conteúdo abordado como forma de verificação da aprendizagem. Podem acontecer em diferentes momentos da aula. |
| | Autoavaliando | Autoavaliação do conteúdo abordado. |
| | Praticando | Atividades práticas voltadas ao cenário educacional. |
| Esclarecer dúvidas | Remeter ao Ambiente Virtual da Aprendizagem – AVA | |

Fonte: PEREIRA, 2016

3.3.5.1. Produção do material didático

A produção do material didático do curso de Letras envolve, além da Coordenação do Curso, a Coordenação de Elaboração de Material didático e a Diretoria de Ensino a Distância e Projetos Especiais (DEADPE). Essa Diretoria encontra-se diretamente ligada à Pró-Reitoria de Ensino do IFPB.

A elaboração do material envolve uma equipe multidisciplinar composta por professores conteudistas, design instrucional (DI), revisor linguístico, e, por fim, o diagramador. A coordenação de Elaboração de Material Didático, ligada à coordenação do curso de Letras, exerce a função de acompanhamento dos trabalhos desde a concepção até a sua conclusão.

Para a elaboração do material didático, deve-se respeitar uma estrutura previamente definida (vide tabela 14), o uso de uma linguagem dialogal assim como a presença de recursos multimodais: gráficos, tabelas, infográficos, fluxogramas, imagens dos autores e referências utilizados no texto, entre outros. Dessa forma, evita-se um texto demasiadamente teórico.

Professores Formadores e Professores Tutores

No curso de Letras do IFPB, os professores podem atuar no papel de formador ou de tutor a distância. Tais funções, embora distintas, devem ser exercidas mediante a adoção de uma postura cujo diálogo exerce papel fundamental no fazer pedagógico.

O professor formador assume o papel de gestor dos processos pedagógicos dentro da sala de aula, planejando a disciplina, selecionando o material didático de apoio, organizando fóruns, avaliações e outras formas de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem. Já o professor tutor assume o papel de mediar o processo pedagógico utilizando o AVA e outros recursos disponíveis, esclarecendo dúvidas dos alunos, orientando, fomentando a discussão, incentivando a pesquisa e o debate na realização das atividades formativas.

Tendo em vista que todos os professores do curso são do IFPB, já que a proposta fundamenta-se na institucionalização da EaD, é possível que um mesmo professor assuma a tutoria de disciplinas nas quais também é formador. Essa possibilidade enriquece a experiência docente, já que a adoção dos dois papéis desvela pontos de vista distintos, facilitando a atuação docente, seja como formador, seja como tutor.

3.4. Colegiado do Curso

Segundo a Resolução 141/2015 – Conselho Superior do IFPB, o Colegiado do Curso é órgão deliberativo primário e de assessoramento acadêmico e tem por objetivo desenvolver atividades voltadas para o constante aperfeiçoamento do curso. O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras a Distância é constituído por ato do Diretor Geral do Campus João Pessoa, envolvendo 8 (oito) membros, distribuídos da seguinte forma:

- I – Coordenador do Curso (Presidente);
- II – 4 (quatro) docentes vinculados ao curso;
- III – 1 (um) discente;
- IV – 1 (um) docente lotado em outra coordenação;
- V – 1 (um) representante técnico-administrativo em educação (Técnico em Assuntos Educacionais ou Pedagogo).

Compete ao Colegiado do Curso:

- I – assessorar a comissão de elaboração/atualização do Plano Pedagógico do Curso (PPC);
- II – acompanhar a execução didático-pedagógica do PPC;
- III – propor à Diretoria de Desenvolvimento de Ensino do Campus a oferta de turmas, aumento ou redução do número de vagas, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- IV – propor à Diretoria de Desenvolvimento de Ensino do Campus modificações no PPC, seguindo os trâmites administrativos para

solicitação de mudança, alteração ou criação de cursos superiores no âmbito do IFPB;

V – elaborar a proposta do Planejamento Acadêmico do Curso para cada período letivo, com a participação dos professores e com os subsídios apresentados pela Representação estudantil;

VI – aprovar os planos de disciplina e de atividade, para cada período letivo, contendo obrigatoriamente os critérios, instrumentos e épocas de avaliações na diversas disciplinas do curso;

VII – propor, elaborar e levar à prática projetos e programas, visando à melhoria da qualidade do curso;

VIII – contribuir para a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso;

IX – estabelecer critérios e cronograma para viabilizar a recepção de professores visitantes, a fim de, em forma de intercâmbio, desenvolver atividades de ensino pesquisa e extensão;

X – aprovar a proposta de aproveitamento de estudos, adaptação curricular e dispensa de disciplina conforme o caso, especialmente nas hipóteses de matrículas especiais ou decorrentes de transferências voluntárias, *ex-officio* ou ingresso de graduados, de acordo com as normas vigentes;

XI – acompanhar a divisão equitativa do trabalho dos docentes do curso, considerando o disposto no documento que regulamenta as atividades de ensino pesquisa e extensão;

XII – apoiar e acompanhar os processos de avaliação do curso, fornecendo as informações necessárias, quando solicitadas;

XIII – analisar, dar encaminhamento e atender, sempre que solicitado, a outras atribuições conferidas por legislação em vigor;

XIV – emitir parecer sobre a possibilidade ou não de integralização curricular de alunos que tenham abandonado o curso ou que já ultrapassado o tempo máximo de integralização e pretendam, mediante processo individualizado, respectivamente, de pré-matrícula e de dilatação de prazo, continuidade de estudos;

XV – acompanhar a sistemática de avaliação do desempenho docente e discente segundo o Projeto de Avaliação do IFPB.

O mandato dos membros do Colegiado do Curso é de 2 (dois) anos, permitida uma recondução, com exceção da representação discente, que é de 1 (um) ano. O coordenador do curso é membro nato e exerce a presidência do órgão. As reuniões terão caráter deliberativo, propositivo e de planejamento acadêmico, podendo ser em caráter ordinário ou extraordinário.

O quadro abaixo apresenta a composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras:

Quadro 12 – Composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras a Distância

| Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras | | | |
|--|-----------|--------------|---|
| Membro | Graduação | Titulação | Função |
| Neilson Alves de Medeiros | Letras | Doutor | Presidente |
| Girlene Marques Formiga | Letras | Doutor | Docente vinculado ao curso |
| Jamylle Rebouças Ouverney-King | Letras | Doutor | Docente vinculado ao curso |
| José Moacir Soares da Costa Filho | Letras | Doutor | Docente vinculado ao curso |
| Denize de Oliveira Araújo | Letras | Mestre | Docente vinculado ao curso |
| Joselí Maria da Silva | Letras | Doutor | Docente vinculado ao curso |
| Marta Célia Feitosa Bezerra | Letras | Doutor | Docente vinculado ao curso |
| José Alexandre Ferreira | ---- | ---- | Representante discente |
| Janielson Araújo da Silva | ---- | ---- | Representante discente (suplente) |
| Jansen Almeida Diniz | Letras | Especialista | Técnico em Assuntos Educacionais |
| Rafaela Ribeiro de Lima | História | Especialista | Técnico em Assuntos Educacionais (suplente) |

Fonte: Comissão de revisão do PPC

3.5. Núcleo Docente Estruturante

Segundo a Resolução 143/2015 – Conselho Superior do IFPB, o Núcleo Docente Estruturante possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. O NDE do Curso de Licenciatura em Letras a Distância é constituído por ato do Diretor Geral do Campus João Pessoa, envolvendo o coordenador do curso, mais 5 (cinco) membros, docentes pertencentes ao curso, dos quais se exige:

I – titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *strictu sensu*;

II – regime de trabalho de tempo parcial ou integral, com pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral;

Compete ao Núcleo Docente Estruturante do Curso:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- IV – supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- V – propor e participar dos ajustes no curso, a partir dos resultados obtidos na avaliação interna e na avaliação externa (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES);
- VI – coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- VII – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

O mandato dos membros do Núcleo Docente Estruturante é de 2 (dois) anos, permitida uma recondução. O coordenador do curso é membro nato e exerce a presidência do órgão. As reuniões terão caráter deliberativo, propositivo e de planejamento acadêmico, podendo ser em caráter ordinário ou extraordinário.

O quadro a seguir apresenta a composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras:

Quadro 13- Composição do NDE do Curso de Licenciatura em Letras a Distância

| Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras | | | |
|--|-----------|-----------|------------------|
| Membro | Graduação | Titulação | Função |
| Neilson Alves de Medeiros | Letras | Doutor | Presidente |
| Girlene Marques Formiga | Letras | Doutor | Professor membro |
| Monica Maria Pereira da Silva | Letras | Doutor | Professor membro |
| Kelly Sheila I. Costa Aires | Letras | Doutor | Professor membro |
| Jackelinne M. Albuquerque Aragão | Letras | Doutor | Professor membro |
| Maria Betânia da Silva Dantas | Letras | Mestre | Professor membro |
| Otoniel Machado da Silva | Letras | Mestre | Professor membro |

Fonte: comissão de revisão do PPC

3.6. Coordenação do Curso

A coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, na modalidade de educação a distância, é exercida por um docente do quadro efetivo do IFPB, indicado ou eleito pelos pares.

3.6.1 Características/Atribuições do Coordenador de Curso

Visando resguardar a qualidade nas atividades de coordenação no curso de Licenciatura em Letras a Distância, recomenda-se que o coordenador do curso possua experiência com a modalidade EaD, experiência no magistério superior, e que esteja em regime de dedicação exclusiva (DE). Também deve possuir, preferencialmente, a seguinte titulação: graduação e pós-graduação (Mestrado e ou Doutorado) na área do curso.

De um modo geral, as atividades do coordenador estão voltadas para o desenvolvimento dos projetos e dos programas relativos ao Curso, para o apoio ao corpo docente bem como associadas a ações de integração das áreas administrativas e da organização didático-pedagógica.

Esse coordenador também atua junto aos alunos, avaliando suas expectativas e sugestões e estreitando o relacionamento com professores e alunos, seja por meio de reuniões ou contatos diretos.

Cabe ainda a esse coordenador, na organização de seus projetos e programas, distribuir os trabalhos de ensino e pesquisa de forma a harmonizar os interesses com as preocupações científico-culturais dominantes do seu pessoal docente, tendo sempre presente o calendário escolar anual. São, portanto, suas atribuições:

- Planejar, executar e avaliar todas as atividades acadêmicas do Curso;
- Coordenar as atividades dos professores pesquisadores, professores orientadores, coordenadores de polos e tutores;
- Elaborar relatórios periódicos de suas atividades e de sua equipe;
- Promover a avaliação do curso e das atividades em geral;
- Acompanhar o desempenho dos tutores a distância e presenciais;

- Substituir tutores a distância e presenciais quando for necessário;
- Supervisionar as atividades de produção de material didático;
- Acompanhar as avaliações nos Campi;
- Acompanhar os seminários interdisciplinares nos Campi;
- Realizar visitas técnicas periódicas aos Polos.

3.7. Prática Profissional

As atividades práticas propostas pelo Curso de Licenciatura em Letras a Distância visam à inserção do graduando no universo da sala de aula, seja através de atividades de observação, análise e reflexão, seja executando ações específicas (entrevistas, levantamento de dados, entre outros) sugeridas a partir das “práticas” de cada disciplina, ou ainda na realização do estágio propriamente dito. Além disso, confirmando a noção de interdisciplinaridade proposta pelo Curso, os componentes intitulados Seminário de Pesquisa Interdisciplinar terão o encargo de envolver as diversas disciplinas propondo ações integralizadoras.

Nesse sentido, a reflexão sobre a ação profissional e a sua prática efetiva serão estimuladas desde o primeiro momento do curso, a fim de que o estudante tenha a devida noção da prática pedagógica na área de Letras.

O estágio curricular, conforme explicitado em tópico anterior, não somente será relevante porque constitui uma exigência dos cursos de licenciatura, mas, sobretudo, porque colocará o estagiário diretamente em sala de aula no exercício de atividades de ensino real, extrapolando, portanto, a mera simulação.

É proposição fundamental deste Curso minimizar ao máximo a distância entre a prática e a teoria, na medida em que o estudante será estimulado constantemente a se colocar no papel efetivo de professor.

A relevância do estágio será comprovada também com a oportunidade de contribuir com a região onde o aluno está inserido, pois suas ações de estágio e prática serão desenvolvidas em escolas locais em parceria com o IFPB.

3.8. Estágio Curricular Supervisionado

Como prática com carga horária definida, o estágio supervisionado ocorrerá a partir do quinto período. O aluno, no entanto, será conduzido a essas vivências em sala de aula desde o terceiro período, na execução, principalmente, dos Seminários de Pesquisa Interdisciplinar, que constituirão momentos presenciais nos quais o aluno deverá apresentar os resultados obtidos em atividades práticas desenvolvidas nas escolas e embasadas teoricamente nas disciplinas cursadas durante o período. Para a realização da interdisciplinaridade, essas atividades deverão envolver conteúdos curriculares de pelo menos duas disciplinas.

Dessa maneira, ao chegar ao sexto período, o aluno, munido de informações essenciais para o início das atividades no universo escolar, terá condições de fundamentar e refletir sobre sua prática escolar anterior ao curso e à luz dos conhecimentos adquiridos até então.

Os registros construídos ao longo do estágio deverão ser formatados por meio de um Memorial, que deverá ser apresentado como instrumento para obtenção da avaliação do estágio curricular. Para a elaboração do Memorial, o aluno será instrumentalizado por meio da disciplina Leitura e Produção de Texto II, ofertada no 5º período do Curso. O Memorial também subsidiará a produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Obedecendo à Resolução CNE/CP 02/2015 e à Resolução 14, de 30 de maio de 2017, *ad referendum*, que dispõe sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura do IFPB, a soma de todo o estágio é de 400 horas/aula, assim distribuídas:

- Etapa I - 6º - 100 horas/aula
- Etapa II - 7º - 100 horas/aula
- Etapa III - 8º - 200 horas/aula

Os mecanismos institucionalizados de acompanhamento e cumprimento das atividades de estágio, do trabalho da coordenação e supervisão são determinados pelas Normas de Estágio do IFPB.

Assim, conforme distribuição apresentada no item anterior, os resultados parciais e finais do estágio realizado pelos discentes serão apresentados da seguinte forma:

Na primeira etapa do Estágio Supervisionado, realizado no 6º período, será elaborado o Plano de Estágio, com base nas primeiras observações realizadas pelo discente na escola.

Nos Estágios Supervisionados II e III, realizados no 7º e 8º períodos, o aluno deverá apresentar os resultados de sua vivência em sala de aula por meio dos registros que comporão o Memorial.

3.9. Trabalho de Conclusão de Curso

Em atendimento ao Regulamento Didático para os Cursos Superiores, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, aprovado pela Resolução Nº 3, do Conselho Superior, datada de 5 de março de 2009, o Trabalho de Conclusão de Curso, doravante TCC, deverá ser apresentado como condição obrigatória para obtenção do grau de licenciado em Letras.

No contexto do curso de Licenciatura em Letras, na modalidade a distância, o TCC caracterizar-se-á como um tipo de atividade acadêmica que se propõe à sistematização de conhecimentos elaborados a partir dos estudos, reflexões e práticas propiciadas pela formação específica e pedagógica, estabelecendo, preferencialmente, estreita correlação com aspectos observados ao longo do Estágio Supervisionado. Esse instrumento tem como objetivos estimular a capacidade investigativa e produtiva do graduando e contribuir para a sua formação profissional, científica, humana e sócio-política. Os trabalhos resultantes dessa vivência escolar poderão ser divulgados em eventos acadêmicos internos ou, ainda, apresentados/publicados em eventos externos.

Na produção do TCC, o aluno será acompanhado por um orientador, devendo este último dar suporte ao discente nos procedimentos básicos e orientações metodológicas essenciais à realização do trabalho.

O trabalho, de temática não necessariamente inédita, deve se constituir em um texto que resulte do interesse das atividades profissionais do aluno. O gênero textual a ser adotado será o artigo científico.

O gênero adotado para o TCC poderá ser redefinido pelo Colegiado do Curso de Letras, que avaliará a conjuntura do curso, no que se refere aos recursos materiais e humanos para o desenvolvimento dos trabalhos de orientação e defesa, bem como a adequação de novas propostas, visando à melhoria dos resultados. Dependendo da necessidade, o Colegiado poderá estabelecer mudanças quanto ao gênero adotado e, também, das regras gerais de apresentação do trabalho.

Para a realização do TCC, ao aluno será reservada a carga horária de dois componentes curriculares, sob a denominação Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, alocados no sétimo e oitavo períodos, cuja carga horária é de 60 e 45 horas, respectivamente.

A carga horária reservada para a escritura do TCC será de 70 horas, correspondente à parte da carga horária das disciplinas TCC I e II (horas contabilizadas no item “prática como componente curricular”). As 35 horas restantes (20 e 15, respectivamente) serão utilizadas para orientações gerais e gerenciamento das atividades pelo docente responsável pelas disciplinas.

O TCC será registrado por escrito, com o mínimo de páginas estabelecido por Nota Técnica emitida pelo Colegiado do curso. Será de responsabilidade do Colegiado estabelecer, também em Nota Técnica, os detalhes e procedimentos mais específicos relativos à orientação, defesa e entrega do trabalho.

Conforme estipula o Regulamento Didático para os Cursos Superiores do IFPB, o acompanhamento dos discentes no TCC será feito por um orientador escolhido, considerando sempre a área de conhecimento em que será desenvolvido o projeto, a área de atuação e a disponibilidade do orientador. Esse orientador deverá ser, preferencialmente, docente do IFPB vinculado ao curso de Letras. A carga horária de orientação contabilizada será de 02 horas semanais. O orientador deverá acompanhar a produção do TCC por meio do AVA, em sala virtual reservada especificamente para orientações.

Se houver necessidade, poderá existir a figura do co-orientador, para auxiliar nos trabalhos de orientação e ou em outros que o orientador indicar, desde que aprovados pelo coordenador de curso, com anuência do orientador. A mudança de

orientador é permitida, devendo ser solicitada por escrito e avaliada pelo coordenador de curso. Será permitida, também, a participação de técnicos administrativos do IFPB na atividade de orientação, desde que apresente formação compatível com a área e se aprovado pela Coordenação do Curso.

O acompanhamento do TCC será feito por meio de reuniões semanais (uma hora por semana), podendo estas ser realizadas a distância por meio dos mecanismos disponíveis para interação virtual, previamente agendadas entre o docente orientador e o orientando. No Ambiente Virtual de Aprendizagem haverá ambientes específicos voltados para as atividades de orientação e registro das orientações.

O artigo científico resultado do TCC será construído em dois momentos: elaboração do projeto de pesquisa, construído ao longo da disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I; e produção do artigo científico, ao longo da disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I. Ao longo do curso, outras disciplinas contribuirão de forma indireta para a construção deste trabalho, com destaque para as disciplinas Metodologia do Trabalho Científico, de Metodologia do Ensino de Literatura e de Língua Portuguesa; Didática; e Seminários de Pesquisa Interdisciplinar.

A defesa do trabalho poderá acontecer presencialmente, com o orientador, o aluno e mais dois avaliadores, no mesmo espaço físico; ou a distância, com o orientador, aluno e avaliadores em espaços distintos, interligados por meio de ferramentas disponíveis para a interação virtual, desde que não haja prejuízo para nenhuma das partes.

Na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno tem a oportunidade de materializar, por meio de um gênero escrito, as considerações finais acerca das experiências vivenciadas durante o estágio curricular, desenvolvendo a capacidade de reflexão crítica, mantendo o rigor técnico-científico.

O TCC oportuniza o aprofundamento de um assunto específico a partir da interação entre o aluno e o professor orientador bem como com outros profissionais envolvidos com a temática escolhida.

Com base nas experiências adquiridas ao longo da construção do TCC, o estudante desenvolve competências necessárias para elaboração de trabalhos

acadêmicos que servirão de alicerce para futuras atividades profissionais, como também acadêmicas.

3.10. Atividades Complementares

Compreendem-se como atividades teórico-práticas de aprofundamento aquelas definidas pela Resolução nº 02/2015 – CNE/CP, de 1º de Julho de 2015, pertencentes ao denominado Núcleo III, que englobam, além de outras atividades:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas;
- c) mobilidade estudantil e intercâmbio;
- d) atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

As atividades que compõem essa dimensão não estão previstas no conjunto das disciplinas obrigatórias fixadas na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras. Devem ser realizadas em áreas de interesse do estudante, como preconiza a Resolução mencionada anteriormente, sendo consideradas essenciais à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro docente, favorecendo a independência e a construção de um itinerário formativo próprio.

Além dessas atividades, são consideradas atividades integradoras para o enriquecimento curricular, compondo a carga horária desse núcleo, aquelas que envolvem, de modo geral, a participação em:

- Eventos de comunicação científica (Seminários, Congressos, Encontros etc.), com ou sem apresentação de trabalhos;
- Projetos de iniciação científica ou de iniciação à docência;
- Atividades de monitoria ou extensão;
- Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas;
- Mobilidade estudantil ou intercâmbio;

- Atividades desportivas e culturais, desde que na condição de representante da instituição;
- Atividades de caráter comunitário ou de interesse coletivo;
- Publicações científicas (artigo ou capítulos de livro).

As atividades teórico-práticas de aprofundamento integram, em caráter obrigatório, o currículo do curso de Letras. Ao término do curso, é necessária, portanto, a comprovação do cumprimento de 200 (duzentas) horas de atividades dessa natureza, especificadas no Quadro 14, abaixo, que devem ser preferencialmente realizadas entre o primeiro e o último períodos.

O aluno deverá solicitar à Coordenação do Curso a inclusão da carga horária relativa a esse núcleo em seu histórico escolar por meio de requerimento administrativo, com a devida comprovação documental. O pedido será analisado pelo Coordenador do Curso, por comissão designada para esse fim ou por servidor que possua capacidade técnica para tal, com delegação autorizada pelo Colegiado do Curso. O resultado dessa análise poderá resultar no deferimento ou indeferimento do pedido, aproveitamento total ou parcial das horas, considerando os critérios de adequação e de pertinência, tomando por base os documentos normativos do Curso e as orientações do Colegiado, que avaliará os casos omissos.

Quadro 14 - Atividades Complementares

| Atividades Complementares para Enriquecimento Curricular | | | |
|---|--|------------------------------------|--|
| Categorias | Atividades | Carga horária por atividade | Documentação comprobatória |
| Ensino | Exercício de monitoria | 50 | Declaração |
| | Residência docente | 50 | Declaração do orientador e Relatório Técnico |
| | Estágio não obrigatório ou experiência profissional no magistério (Fundamental II e ou Ensino Médio) | 50 | Declaração da Direção da Escola |
| Pesquisa | Participação em Projetos de Pesquisa | 40 | Declaração do Orientador |
| | Participação em grupo de estudo para aprofundamento de tema específico, orientado e acompanhado por docente | 30 | Declaração |
| Extensão | Participação na elaboração e/ou execução de projetos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem em escolas públicas | 50 | Relatório Técnico ou Parecer do Orientador |
| | Participação na elaboração e/ou execução de projeto de extensão, de assistência e/ou atendimento, aberto à comunidade | 50 | Certificado e Relatório Técnico |
| Eventos e cursos | Participação em seminários, feiras, congressos, palestras, semanas temáticas, semana universitária, conferência, jornada, fórum e eventos de produção acadêmica em geral | 30 | Certificado |
| | Atividades de intercâmbio com outras | 30 | Declaração |

| | | | |
|---|--|----|-------------------------------------|
| | instituições | | |
| | Oficinas | 20 | Declaração |
| | Disciplinas extracurriculares em quaisquer áreas de conhecimento alusivo à Língua Portuguesa e/ou idiomas estrangeiros | 30 | Certificado Declaração Histórico |
| | Ministrante de curso ou minicurso | 40 | Declaração |
| | Participante de cursos, minicursos ou similares | 30 | Certificado |
| | Evento desportivo ou cultural | 20 | Certificado |
| Publicação e Apresentação de trabalhos ¹ | Publicação de artigo científico/acadêmico em periódico especializado, com comissão editorial | 40 | Artigo publicado |
| | Autoria ou co-autoria de capítulo de livro | 30 | Ficha Catalográfica |
| | Apresentação oral de trabalho, de pôsteres, exposição de mostras e realização de oficinas como ministrante | 20 | Declaração |
| | Publicações de artigos científicos virtuais | 20 | Cópia ou endereço eletrônico |

Fonte: comissão de revisão do PPC

¹ Será atribuída a carga horária total prevista para as atividades desta categoria.

Visando favorecer a diversificação das atividades teórico-práticas no âmbito do curso de Letras e o enriquecimento da formação acadêmica, ficam estabelecidas as seguintes regras para contabilização da carga horária:

- Devem ser realizadas atividades em pelo menos 2 (duas) categorias distintas (Ensino; Pesquisa; Extensão; Eventos e Cursos; e Publicação e Apresentação de Trabalhos);
- Abranger total de pelo menos 3 (três) atividades distintas;
- A coluna “carga horária” estabelece o limite máximo por atividade submetida, devendo ser desconsiderada a carga horária excedente para fins de contabilização;
- Não havendo especificação da carga horária da atividade no documento apresentado, contabilizar-se-á a metade do valor estabelecido na coluna “carga horária”.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras concebe a participação dos discentes em atividades desta natureza como possibilidade de ampliar os espaços e as oportunidades de formação do graduando. Considera-se, assim, que o processo de formação se estende a atividades extra-sala que possam contribuir para a aquisição de competências relevantes para o profissional de Letras.

A participação dos alunos no desenvolvimento destas atividades bem como a sua integração com o ambiente escolar são a base para o efetivo aproveitamento e como meio para o desenvolvimento de competências importantes para a formação

profissional. Ademais, esse componente curricular permite ao aluno a liberdade de buscar a complementação de sua formação em atividades que mais se adéquam a seu perfil.

3.11. Sistemas de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

O processo de avaliação da aprendizagem em EaD, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, exige tratamento e condições específicas, pois o aluno não conta, necessariamente, com a presença física docente, mas sim do acompanhamento do professor tutor e ou do professor formador, valendo-se, todos esses atores, das tecnologias disponíveis no AVA, entre outros recursos, para a realização das interações necessárias para dar subsídios ao docente no processo de avaliação.

Em função disso, é necessário desenvolver um método de trabalho que oportunize a expressão de confiança entre os atores envolvidos na relação de ensino e de aprendizagem, possibilitando não só a elaboração de juízos emitidos por parte dos discentes mas também o processo de desenvolvimento de sua capacidade de analisá-los. Por outro lado, ao organizar o material didático básico para orientação do aluno, o trabalho do professor deve ser o de contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a esse saber. O que interessa, portanto, numa avaliação de aprendizagem nessa modalidade de ensino, é analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos diante de suas próprias experiências.

A avaliação da aprendizagem, neste Curso, será compreendida como um processo contínuo, descriptivo e comprehensivo, que oportunize uma atitude crítico-reflexiva perante a realidade concreta, considerando aspectos que contemplam, inclusive, a interdisciplinaridade, sem desprezar as normas regimentais. Será feita tanto de forma on-line quanto presencial e por meio dos seguintes instrumentos:

- contribuição em atividades on-line variadas;
- elaboração de textos de natureza científica;
- preparação e apresentação de Seminários;
- provas escritas presenciais;
- elaboração de Projetos.

Além disso, as atividades se organizam em três categorias: atividades individuais, desenvolvidas pelo aluno geralmente com a exigência de um maior grau de elaboração conceitual; atividades colaborativas, desenvolvidas coletivamente por meio de interações entre professor formador, professor tutor e alunos, a fim de discutir situações-problema, conceitos etc; e atividades presenciais, realizadas mediante aplicação de prova escrita ou apresentação de seminários.

No cálculo da média das disciplinas, as atividades de avaliação apresentam os seguintes pesos:

Quadro 15 – Relação atividade - peso

| Tipo de atividade | Peso |
|------------------------|------|
| Atividades a distância | 4 |
| Atividades presenciais | 6 |

Fonte: Comissão de revisão do PPC

Após a realização de todas as atividades do semestre, calcula-se a média parcial por disciplina. O cálculo da média parcial é obtido mediante o resultado da média ponderada das atividades acima descritas, que vão de 0 (zero) a 100, por disciplina. A depender do resultado, o discente pode estar na condição de aprovado, reprovado ou com obrigatoriedade de realização do exame final.

De acordo com as normas da instituição, realizará a avaliação final o discente cuja média parcial esteja no intervalo de no mínimo 40 (quarenta) e no máximo 69 (sessenta e nove) pontos. Caso tenha obtido média inferior a 40 (quarenta), no semestre, por disciplina, conforme o Regulamento Didático dos Cursos Superiores do IFPB, o discente já estará reprovado na disciplina.

Em caso de realização da avaliação final, a média final da disciplina passa a ser calculada por meio da seguinte expressão:

$$MF = \frac{6.MS + 4.AF}{10}$$

MF = Média Final

MS = Média Semestral

AF = Avaliação Final

Considera-se, portanto, aprovado na disciplina o discente que:

- Obtiver média semestral igual ou superior a 70 (setenta); ou
- Após a avaliação final, obtiver média maior ou igual a 50 (cinquenta).

Por fim, é necessário esclarecer que as normas regulamentares do IFPB aplicam-se integralmente a este Curso bem como os procedimentos relacionados ao aproveitamento de estudos, cancelamento de matrícula, reaprovação, trancamento de disciplinas isoladas e de matrícula, entre outros.

Assim, em caso de alteração do Regulamento Didático, sobretudo das regras envolvendo a caracterização da situação de aprovação, reaprovação, avaliação final e cálculo de médias, descritas anteriormente, as alterações passarão a vigorar imediatamente. As deliberações sobre questões de natureza didático-pedagógica também atendem às orientações contidas no Regulamento Didático para os Cursos Superiores do IFPB.

3.12. Tecnologias de Informação e Comunicação

O cenário educacional vive a necessidade da inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs, nas práticas educativas. Diante desse panorama, constata-se, também, a lacuna existente na formação do professor para a utilização das muitas possibilidades que as tecnologias nos oferecem. Diante desse quadro, o curso de Licenciatura em Letras busca promover um espaço que oportunize a ambientação dos futuros profissionais da educação com as ferramentas tecnológicas.

Partimos também do entendimento de que há uma demanda crescente do sistema educacional no Brasil em preparar e orientar professores, gestores e demais atores de instituições de ensino, em como inserir as TICs aos processos e às práticas de ensino e aprendizagem, levantando, sobretudo, discussão sobre as vantagens e os desafios de novas metodologias e didáticas com o uso de tecnologias, desenvolvidas a partir das noções de aprendizagem ativa, colaborativa e adaptativa.

Inicialmente, o fato de o curso de Letras ser ofertado na modalidade a distância permite aos estudantes e professores transitarem por diferentes possibilidades do uso das tecnologias o que possibilita perceber como se dá a presença das TICs nas práticas de sala de aula, mesmo que virtuais.

Diante dessas necessidades, esse curso desenvolve ações que oferecem aos estudantes oportunidades de compreenderem as muitas possibilidades das TICs no âmbito educacional. Algumas dessas ações já realizadas:

- curso TDN - Teacher Development Network (2016), oferecido pela Cisco em parceria com o IFPB como turma piloto, com o objetivo de construir uma rede conectada para a formação de Professores em tecnologia para educação;
- oficina TIC para Educação: ferramentas abertas (2015);
- palestra: O Facebook nas aulas: usos e estratégias (2015);
- oficina: Ferramentas e estratégias de busca para aprendizagem (2015);
- ambientação para o uso da Plataforma Moodle (Anual);
- Capacitações em parceria com Programa Anual de Capacitação.

4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

4.1. Espaço Físico Existente

Quadro 16 - Infraestrutura física polo João Pessoa

| Discriminação | Quantidade | Área | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | |
|---|------------|--------|-------|-------|-------|------|-------|-------|-------|------|-------|------|
| | | | Quant | Área | Quant | Área | Quant | Área | Quant | Área | Quant | Área |
| Campus João Pessoa | | | | | | | | | | | | |
| Área de lazer | | | 01 | 100 | | | | | | | | |
| Auditório | 03 | 451 | 02 | 24 | 01 | 90 | 01 | 2.000 | | | | |
| Banheiros | 22 | 288 | | | 05 | 115 | 04 | 55 | | | | |
| Bateria de Sanitários | 02 | 99 | 01 | | | | 02 | 99 | | | | |
| Biblioteca | 01 | 400 | 01 | 15 | 01 | 22 | | | | | | |
| Instalações Administrativas | - | 11.065 | 18 | 1.130 | 04 | 74 | | | | | | |
| Laboratórios | 62 | 4.227 | 07 | 350 | 14 | 733 | | | 10 | 550 | | |
| Salas de aula | 42 | 2.465 | 04 | 200 | 08 | 554 | 32 | 2.000 | | | | |
| Salas de Coordenação | 18 | 999 | 22 | 620 | | | | | | | | |
| Salas de Docentes | 07 | 262 | 07 | 375 | 02 | 50 | | | | | | |
| Outros (passarelas, guarita, caixa d'água, sub-estação, depósito, circulação) | | | | | 01/4 | | 02 | 867 | | | | |

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento / DAP – Campus João Pessoa

Quadro 16 - Infraestrutura física polo Campina Grande

| Discriminação | Quantidade | Área | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | |
|------------------------------|------------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|
| | | | Quant | Área |
| Campus Campina Grande | | | | | | | | | | | | |
| Área de lazer | 01 | 324 | | | | | | | | | | |
| Auditório | 01 | 324 | | | | | | | | | | |
| Banheiros | | | | | | | | | | | | |
| Bateria de Sanitários | 02 | 119 | | | 02 | 120 | | | | | | |
| Biblioteca | 01 | 314 | | | | | | | | | | |
| Instalações Administrativas | 05 | 300 | 01 | 75 | 01 | 1200 | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | |
|---|----|-----|----|-----|----|-----|----|------|-----|----|-------|
| Laboratórios | 07 | 421 | 10 | 950 | 04 | 280 | | | | | |
| Salas de aula | 07 | 421 | 06 | 360 | 06 | 360 | | | | | |
| Salas de Coordenação | | | | | | | | | | | |
| Salas de Docentes | | | 01 | 75 | | | | | | | |
| Área Esportiva – Piscina | | | | | | | | 01 | 400 | | |
| Área Esportiva – Ginásio de Esportes | | | | | | | 01 | 2000 | | | |
| Área Esportiva – Campo de Futebol | | | | | | | | | | 01 | 14000 |
| Outros (passarelas, guarita, caixa d'água, sub-estação, depósito, circulação) | 10 | 700 | 01 | 215 | | | | | | | |

Fonte: Reitoria/IFPB

Quadro 16 - Infraestrutura física polo Sousa

| Discriminação | Quantidade | Área | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | |
|---|------------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|
| | | | Quant | Área |
| Campus Sousa | | | | | | | | | | | | |
| Área de lazer | | | | | | | | | | | | |
| Auditório | 03 | | | | | | | | | | | |
| Banheiros | | | | | | | | | | | | |
| Bateria de Sanitários | | | | | | | | | | | | |
| Biblioteca | 01 | | | | | | | | | | | |
| Instalações Administrativas | 59 | | | | | | | | | | | |
| Laboratórios | 14 | | | | | | | | | | | |
| Salas de aula | 20 | | | | | | | | | | | |
| Salas de Coordenação | 06 | | | | | | | | | | | |
| Salas de Docentes | 04 | | | | | | | | | | | |
| Área Esportiva – Piscina | | | | | | | | 01 | 400 | | | |
| Área Esportiva – Ginásio de Esportes | | | | | | | 01 | 2000 | | | | |
| Área Esportiva – Campo de Futebol | | | | | | | | | | 01 | 14000 | |
| Outros (passarelas, guarita, caixa d'água, sub-estação, depósito, circulação) | | | | | | | | | | | | |

Fonte: Reitoria/IFPB

Quadro 16 - Infraestrutura física polo Picuí

| Discriminação | Quantidade | Área | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | |
|--|------------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|-------|
| | | | Quant | Área |
| Campus Picuí | | | | | | | | | | | | |
| Área de lazer | 01 | 898 | | | | | | | | | | |
| Auditório | | | | | 01 | 500 | | | | | | |
| Banheiros | 21 | 239 | | | | | | | | | | |
| Bateria de Sanitários | | | | | | | 01 | 60 | | | | |
| Biblioteca | | | | | 01 | 400 | | | | | | |
| Instalações Administrativas | 36 | 1210 | | | | | | | | | | |
| Laboratórios | 28 | 1792 | | | | | 06 | 420 | | | | |
| Salas de aula | 11 | 704 | | | | | 06 | 360 | | | | |
| Salas de Coordenação | 08 | 298 | | | | | | | | | | |
| Salas de Docentes | 04 | 75 | | | | | | | | | | |
| Área Esportiva – Piscina | | | | | | | | | 01 | 400 | | |
| Área Esportiva – Ginásio de Esportes | | | | | | | 01 | 2000 | | | | |
| Área Esportiva – Campo de Futebol | | | | | | | | | | | 01 | 14000 |
| Outros(passarelas,guarita, caixa d'água,sub-estação, depósito, circulação) | | 78 | | | | | | | | | | |

Fonte: Reitoria/IFPB

4.2. Biblioteca

As informações aqui apresentadas são relativas à Biblioteca Nilo Peçanha do Campus João Pessoa, ofertante do Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância. Por sua vez, cada Campus que constituirá um Polo responsabilizar-se-á pelo acervo da biblioteca bem como pelas demais especificidades relativas a esse item.

A Biblioteca Nilo Peçanha – BNP procurou, ao longo dos anos, acompanhar as mudanças ocorridas na Instituição, ajustando-se a uma clientela cada vez mais exigente e consciente de suas necessidades informacionais.

A BNP foi criada em 1968, mas, só em 1976, adquiriu sede própria, ocupando uma área de 400 m², sendo inaugurada em 3 de dezembro do referido ano.

Em 1999, devido à transformação da Escola Técnica em CEFET-PB, e à implantação dos cursos superiores, a biblioteca passou por uma grande reforma na sua estrutura física, ampliando seu espaço físico para 800 m². Com uma arquitetura de padrões modernos, instalações adequadas e ambientação favorável à execução de seus objetivos, foi inaugurada em 18 de dezembro de 2001.

Em 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados, por meio da lei nº 11.892. Este fato, porém, não alterou o compromisso e os objetivos da Biblioteca Nilo Peçanha, mas, seguramente, influenciou as atividades realizadas no setor.

A BNP tem a missão de apoiar efetivamente o processo de ensino desenvolvido pelo atual IFPB, além de contribuir na formação intelectual e integral de seus usuários, de forma individual e ou coletiva, subsidiando a Instituição no que se refere às necessidades informacionais dos seus usuários.

A BNP atende a uma clientela bastante diversificada, formada por professores, técnicos administrativos e alunos dos cursos técnicos subsequentes e integrados e dos cursos de nível superior bem como à comunidade externa para consulta local.

A BNP exerce dois tipos de atividades: os serviços meios, que correspondem à formação e tratamento da coleção, tais como: seleção, aquisição, registro, classificação, preparação para o empréstimo, organização de catálogos, preservação e avaliação da coleção; e os serviços fins, que tratam da circulação e uso da informação: acesso e disponibilização da coleção, disseminação da informação, orientação no uso dos recursos e serviços oferecidos pela biblioteca, busca e recuperação da informação e também consulta e empréstimo do acervo documental.

Com uma área de 800m², sua estrutura interna é formada pelos seguintes ambientes: coordenação; hall de exposições; guarda-volumes; processos técnicos; coleções especiais e assistência aos usuários; empréstimo; biblioteca virtual; sala multimídia; cabines de estudo individual e ou em grupo; banheiros; copa; acervo geral; salão de leitura; organização e manutenção do acervo documental.

Quadro 17 – Infraestrutura da biblioteca Nilo Peçanha – Campus João Pessoa

| INFRAESTRUTURA | Nº | Área | Capacidade | |
|---|----|----------------------|------------|-------|
| Disponibilização do acervo | 2 | 218m ² | (1) | 35000 |
| Leitura | 1 | 196,98m ² | (2) | 77 |
| Estudo individual | 1 | 12,35m ² | (2) | 12 |
| Estudo em grupo | 1 | 6,62m ² | (2) | 8 |
| Sala de vídeo | 1 | 26,00m ² | (2) | 20 |
| Administração e processamento técnico do acervo | 2 | 32,43m ² | | |
| Recepção e atendimento ao usuário | 1 | 118,05m ² | | |
| Outras: (Banheiros) | 3 | 27,30 | - | 5 |
| Outras: (Copa) | 1 | 7,40 | | |
| Acesso à internet | 1 | 25,50m ² | (3) | 14 |
| Acesso à base de dados | 1 | idem | (3) | idem |
| Consulta ao acervo | 1 | 5.10m ² | (3) | 2 |
| Outras: (Circulação vertical) | 1 | 31,40 | | |
| TOTAL | | 707,13 | | |

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento – Campus João Pessoa

Legenda:

Nº é o número de locais existentes;

Área é a área total em m²;

Capacidade: (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados; (2) em número de assentos; (3) em número de pontos de acesso.

4.2.1. Instalações para o acervo

O acervo está localizado em dois setores:

- Coleções especiais – localizado no piso térreo, neste setor estão os documentos disponíveis apenas para consulta (periódicos, obras de referência, dicionários, enciclopédias, anuários, guias, glossários), livros de consulta, xadrez e para empréstimo especial de 5 dias (CD-ROMs, relatórios, folhetos); teses, monografias e dissertações. Estão armazenados em estantes e caixas em aço para periódicos. Neste setor, é realizada a limpeza periódica das estantes e do material bibliográfico.
- Acervo geral – localizado no piso superior, onde estão disponibilizados os livros para empréstimo domiciliar, que são armazenados em estantes em aço, com livre acesso, organizados de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal). Neste setor, é realizada a limpeza periódica das estantes e do material bibliográfico.

4.2.2. Instalações para estudos individuais e em grupo

A Biblioteca Nilo Peçanha dispõe de uma sala para estudo individual, com capacidade para 12 pessoas e de outra sala para estudo em grupo, com capacidade para 8 pessoas.

4.3. Instalações de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência

Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 e à Portaria nº 3.284/2003, o IFPB mantém um plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado, para utilização das pessoas com deficiência, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor Braille e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

O IFPB, em observância à legislação específica, consolida sua política de atendimento às pessoas com deficiência, assegurando o pleno direito à educação para todos e efetiva ações pedagógicas visando à redução das diferenças e a eficácia da aprendizagem. Assim, esta Instituição assume o seguinte compromisso formal em todos os seus *Campi*:

- I. constituir os Núcleos de Apoio às pessoas com necessidades Especiais - NAPNEs, dotando-os de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e deem sustentação ao processo de educação inclusiva;
- II. contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- III. adequar a estrutura arquitetônica de equipamentos e de procedimentos que favoreçam a acessibilidade nos *Campi*, da seguinte forma:
 - a. construção de rampas com inclinação adequada, barras de apoio, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros;
 - b. aquisição de equipamentos específicos para acessibilidade: teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros;

- c. aquisição de material didático específico para acessibilidade: textos escritos, provas, exercícios e similares, ampliados conforme a deficiência visual do aluno, livros em áudio e em Braille, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros;
 - d. aquisição e promoção da adaptação de mobiliários e disposição adequada à acessibilidade;
 - e. disponibilização de informações em LIBRAS no site da Instituição;
 - f. disponibilização de panfletos informativos em Braille.
- IV. promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com deficiência;
- V. estabelecer parcerias com as empresas quanto à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mercado de trabalho.

5. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

5.1. Pessoal Docente

No quadro a seguir, será apresentado o perfil do corpo docente do curso de Licenciatura em Letras na modalidade a Distância assim como a descrição do número de docentes, professores com titulação stricto sensu e ou lato sensu, experiência no magistério superior e dedicação ao curso.

5.1.1. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso

Nos quadros a seguir, estão dispostas as informações acerca do corpo docente do curso de Licenciatura em Letras na modalidade a Distância no que diz respeito à titulação, regime de trabalho e experiência.

Quadro 18 Titulação (Professores Formadores e Professores Tutores)

| TITULAÇÃO | Nº | % |
|--------------|----|-----|
| Doutor | 19 | 34 |
| Mestre | 28 | 50 |
| Especialista | 9 | 16 |
| Graduado | — | — |
| Total | 56 | 100 |

Fonte: Reitoria/IFPB

Quadro 19 - Regime de trabalho do corpo docente

| REGIME DE TRABALHO | Nº | % |
|--------------------|----|-------|
| Tempo integral | 55 | 98,2% |
| Tempo parcial | 01 | 1,8% |
| Horista | — | — |
| Total | 56 | 100% |

Fonte: Reitoria/IFPB

5.1.2. Adequação, formação e experiência dos docentes em relação à modalidade de EaD

O corpo docente deste Curso, que inclui os professores formadores e tutores a distância, em sua maioria, está vinculado ao curso desde o início de seu funcionamento. A maior parte dos docentes que participou da elaboração do material didático é do quadro efetivo do IFPB.

Alguns professores apresentam atualmente experiência em outras instituições de ensino que ofertam educação a distância nas funções de Professor Pesquisador, Professor Presencial, a Distância, Orientador de TCC e Coordenador de Polo.

Desde a implantação do curso de Licenciatura em Letras, em 2012, os docentes passaram por vários cursos de formação, que objetivaram o aprimoramento do uso das ferramentas do AVA.

5.2. Pessoal Técnico

Quadro 20 – Técnicos/tecnólogos vinculados ao Curso de Licenciatura em Letras a distância

| NOME | CARGO | LOCAL/Função | FORMAÇÃO | | TITULAÇÃO | | |
|-----------------------------------|----------------------------------|-------------------------|----------|----|-----------|-----|-----|
| | | | NS | NM | ESP | MES | DOU |
| Jânsen Almeida Diniz | Técnico em Assuntos Educacionais | Coordenação do curso | X | | X | | |
| Mônica Lima Etcheverry | Técnico em Assuntos Educacionais | Coordenação do curso | X | | | | |
| Anselmo de Vasconcelos Cavalcante | Tecnólogo / TI | Supporte de Informática | X | | | | |
| Amanda Olivia Alves Cavalcante | Assistente em Administração | Coordenação do Polo | | X | | | |

Fonte: Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas – Campus JP

Legenda:

NS: Nível Superior; **NM:** Nível Médio; **PG:** Pós Graduação

5.3. Política de Capacitação de Servidores

Com a edição da Lei nº 11.782/2008, os docentes ganharam uma nova estrutura de carreira, sendo denominados de Professor da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. O plano de carreira e o regime de trabalho são regidos pela Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008, pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e pela Constituição Federal, além da legislação vigente atrelada a essas Leis e a LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O Instituto Federal da Paraíba tem uma política de qualificação e capacitação que contempla o estímulo à participação em seminários e congressos, além da oferta de cursos de pós-graduação para os docentes e técnicos administrativos, seja através da participação em programas das universidades seja participando de programas interministeriais, como é o caso do Minter e do Dinter.

6. AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1. Comissão Própria da Avaliação – CPA

O processo de Avaliação Institucional do IFPB é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), observando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso e a Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Os procedimentos e processos utilizados na avaliação institucional privilegiam as abordagens qualitativas e quantitativas, contribuindo com a análise e divulgação dos resultados e buscando um sistema integrado de informações acadêmicas e administrativas.

O processo de autoavaliação é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, órgão de Assessoramento da Reitoria, contando com subcomissões em cada Campus do Instituto. A CPA tem a função de planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo avaliativo, com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica, apoio dos gestores do IFPB e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

A avaliação institucional proposta adota uma metodologia participativa, buscando trazer, para o âmbito das discussões, as opiniões de toda a comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dá globalmente a cada dois anos.

Para tal, a Comissão Própria de Avaliação, órgão responsável pela coordenação da avaliação, é composta por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, por alunos e professores e ainda, por representantes das seções sindicais dos docentes e técnicos- administrativos.

As técnicas utilizadas podem ser seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, entre outras. Para problemas complexos podem ser adotados métodos que preservem a identidade dos participantes.

A avaliação abre espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna. As seguintes etapas foram identificadas para o processo de implantação da Autoavaliação Institucional no IFPB:

- instalação da CPA e formação de equipe operacional em cada Campus;
- aprovação do novo regulamento da CPA;
- definição de atribuições da equipe operacional;
- continuação das atividades de sensibilização (encontros, seminários etc.);
- definição de comissões setoriais (escolha de responsáveis);
- aprovação do roteiro do projeto de avaliação;
- aprovação do projeto final de avaliação;
- construção dos instrumentos de avaliação a serem utilizados;
- treinamento da equipe operacional e das comissões setoriais;
- execução;
- acompanhamento;
- coleta das informações;
- elaboração dos relatórios parciais;
- relatório final;
- novo ciclo.

Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação

As diretrizes para implantação da Autoavaliação Institucional no âmbito do IFPB foram elaboradas visando aos seguintes objetivos:

- promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no IFPB;
- implantar um processo contínuo de avaliação institucional;

- planejar e redirecionar as ações da Instituição a partir da avaliação institucional;
- garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autônoma;
- consolidar o compromisso social da Instituição;
- consolidar o compromisso científico-cultural do IFPB;
- manter os bancos de dados da Instituição abrangendo informações relativas à avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- apoiar a integração dos sistemas de informação de cada curso e ou setor;
- criar mecanismos para a divulgação dos resultados obtidos nas avaliações;
- utilizar as tecnologias e recursos institucionais para o desenvolvimento das atividades.

O projeto de avaliação interna do IFPB considera as dimensões do Art. 3º, da Lei Federal n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, relativas:

- à missão e ao plano de desenvolvimento institucional;
- à política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- à responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- à comunicação com a sociedade;

- às políticas de pessoal, às carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- à organização e gestão da Instituição, especialmente ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e à participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- à infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- ao planejamento e avaliação dos processos, dos resultados e da eficácia da autoavaliação institucional;
- às políticas de atendimento aos estudantes;
- à sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

6.2. Formas de Avaliação do Curso

A avaliação do Curso será feita semestralmente, com a participação de alunos, docentes, gestores e especialistas, utilizando-se de formulário on-line abrangendo itens, tais como:

- atuação dos gestores (Reitoria, Pró-Reitoria de Ensino, Diretoria de Educação a Distância e Programas Especiais, Coordenação do Curso, Coordenação de Polo);
- prática pedagógica dos tutores;
- metodologia;
- modelo de avaliação e material didático;
- infraestrutura de apoio;
- convênios e parcerias.

Assim sendo, de maneira geral, a avaliação do Curso será feita em conformidade com as orientações da Instituição.

Avaliações oficiais do curso

A avaliação institucional é uma ação pedagógica com abordagem democrática, participativa, sistemática, processual e científica, tendo em vista o processo de autoconhecimento da Instituição, destacando seus pontos fortes e detectando suas dificuldades e problemas, oportunizando a tomada de decisão.

Nesse processo, são considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, as tendências, os riscos e as oportunidades para a Instituição e para o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda. O resultado da avaliação no IFPB balizará a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

Avaliação externa

Compreende os mecanismos de avaliação de responsabilidade do INEP e outros órgãos, como previstos na Lei n.^º 10.861, de 14 de abril de 2004. Tais mecanismos compreendem:

- Avaliação das Instituições de Ensino Superior – AVALIES, de responsabilidade do INEP e realizado quando do processo de recredenciamento da Instituição como IES;
- Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG, de responsabilidade do INEP e realizado no processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos diversos cursos de graduação da Instituição;
- Avaliação de Desempenho dos Estudantes – ENADE, conforme o Art. 5º da Lei n.^º 10.861;
- Avaliações da CAPES para credenciamento ou renovação de credenciamento de cursos de pós-graduação mantidos pelo IFPB;

- Cadastro Nacional de Docentes;
- Censo da Educação Superior;
- Exame Nacional do Ensino Médio;
- Demais sistemas de acompanhamento e supervisão da educação.

Formas de participação de comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

A implantação do processo de Autoavaliação Institucional no âmbito do IFPB é um marco que estabelece uma nova fronteira da Instituição.

Entendendo como a busca de melhoria nos processos educacionais desenvolvidos pela Instituição e o consequente reflexo na sociedade, a avaliação se coloca como um instrumento auxiliar da administração escolar, visando contribuir com elementos essenciais na tomada de decisão. Neste sentido, é imperativa a participação da comunidade interna e externa, no sentido de contribuir com o engrandecimento institucional e a consolidação do IFPB como Instituição de Ensino Superior.

Para coleta das informações serão utilizados formulários de avaliação específicos para cada dimensão considerada, além da análise dos documentos relacionados como indicadores para dimensão. Os formulários serão disponibilizados por meio eletrônico para os professores e alunos, utilizando o sistema de controle acadêmico, gerando um banco de dados das informações. Os dados obtidos pela aplicação dos diversos formulários serão cruzados com as informações produzidas a partir dos documentos analisados, de forma a produzir uma melhor leitura do processo acadêmico da Instituição.

A Autoavaliação Institucional é um processo contínuo, definido por ciclos periódicos, nos quais as dimensões serão avaliadas na sua amplitude e de forma deslocada no tempo, de forma a construir uma memória do desempenho institucional, oportunizando a melhoria das atividades acadêmicas.

Como finalização de cada fase do processo de avaliação, a CPA deve promover um balanço crítico, valendo-se de seminários e reuniões com a comunidade, visando à análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços que apresentaram durante o processo, de forma a planejar ações futuras.

Formas de utilização dos resultados das avaliações

O processo de autoavaliação interna proporciona o autoconhecimento que, em si, já representa grande valor e oportunidade para a Instituição, e se caracteriza como um balizador da avaliação externa, esta de responsabilidade do INEP.

A Avaliação Institucional proporciona análises e resultados durante praticamente todas as suas etapas, convergindo para o momento de consolidação dos resultados no relatório final, de responsabilidade da CPA. Com a elaboração dos relatórios parciais e final da avaliação interna, será possível a elaboração de propostas de políticas institucionais e, ainda, redefinição da atuação ou da missão institucional.

Dentre as ações que podem ser redefinidas a partir do resultado do processo de autoavaliação interna, podemos destacar:

- redefinição da oferta de cursos e ou vagas na Instituição;
- alterações na proposta pedagógica dos diversos cursos;
- política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo;
- política de atendimento ao discente;
- contratação de pessoal para atender a deficiências identificadas;
- orientações nas definições orçamentárias;
- políticas de comunicação institucional interna e externa;
- reorientação da atuação dos grupos de pesquisa;
- redistribuição de pessoal e otimização de recursos humanos.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. República Federativa. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 23 de janeiro de 2012.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 /12/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2012.

_____.República Federativa. Lei 11.892, de 29/12/2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 23 de janeiro de 2012.

_____.República Federativa. Lei 10.861, de 14/04/2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2012.

_____.República Federativa. Lei 11.645 de 10/03/2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 23 de janeiro de 2012.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. Resolução CNE/CP nº03, de 09/07/2008. **Dispõe sobre a Instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf>. Acesso em: 24 de janeiro de 2012.

_____. DECRETO 5.800, de 08/06/2006. **Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB**. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60:decreto-no-5800-08062006-decreto&catid=14:decretos&Itemid=44> Acesso em: 24 jan 2012.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. Parecer CNE/CES 83/2007, de 29/03/2007. **Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a formação de professores**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces083_07.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2012.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. Decreto 5.622/2005, de 19/12/2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**,

que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm>. Acesso em: 24 jan 2012.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. Decreto 5.626/2005, de 19/12/2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 24 jan 2012.

_____. República Federativa. **Diretrizes para Implantação da EAD nos Institutos Federais.** Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. IFCS: Florianópolis. 2010.

FIEP – Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. **Perfil Socioeconômico da Paraíba 2010.** Disponível em <http://www.fiepb.com.br/arquivos/Perfil-Socioeconomico2010.pdf>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em www.ibge.gov.br.

_____. **Atlas das Representações Literárias das Regiões Brasileiras.** IBGE – Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=232425>.

MASON, Robin. **Models of Online Courses {online}.** ALN Magazine Volume 2, número 2 - Outro de 1998. Disponível em: <<http://www.aln.org/publications/magazine/v2n2/mason.asp>>. Acesso em: 05 de dez. de 2011.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância:** uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NASCIMENTO, Osvaldo Vieira do. **Cem Anos de Ensino Profissional no Brasil.** Curitiba: editora IBPEX, 2007.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. In.: **Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99.** Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2011.

SILVA, Monica Maria Pereira da. **Material Didático de Curso de licenciatura a Distância: a representação social da imagem.** Tese de Doutorado. João Pessoa, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.** Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/institucional/pdi/PLANO_DE_DESENVOLVIMENTO_INSTITUCIONAL.pdf/view>. Acesso em 24 jan. 2012.

_____. **Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFPB.** Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/institucional/regimento-geral/regimento-geral/view>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

UNGER, Roberto Mangabeira. **Uma nova faculdade de Direito no Brasil.**
Disponível em: <<http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&site=&q=A+introdu%C3%A7%C3%A3o+extensiva+fornece+um+mapa+geral+do+campo+de+estudo%2C+mas+abandona+a+mania+enciclop%C3%A9dica.>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

ANEXO A – PLANOS DE DISCIPLINAS

1º período

| PLANO DE DISCIPLINA | |
|--|--------------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS | CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0001 |
| PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ. | |
| UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 40h | PRÁTICA: 5h |
| | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: ALESSANDRA GOMES COUTINHO FERREIRA | |

EMENTA

Conceito de literatura sob uma perspectiva histórica. O texto literário e seu valor estético. Leitura e análise de textos da literatura universal, considerados representativos para a formação em estudos literários. As formas literárias: texto poético, narrativo e dramático. Análise-interpretação de textos poéticos. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral:

Refletir acerca do papel fundamental da escola na formação do leitor, compreendendo os princípios estéticos que conferem à literatura seu *status* de objeto artístico, bem como a sua importância para a formação humana.

Específicos:

- Discutir ações mobilizadoras em prol do desenvolvimento de práticas de leitura, reconhecendo a vivência de leitura do professor como ação condicionante para disseminar as referidas práticas;
- Compreender as relações que os textos literários estabelecem com outros, promovendo o diálogo permanente com outras obras e outros discursos;
- Reconhecer a importância de despertar o interesse e o gosto do leitor pelo texto de natureza literária em seus diversos gêneros e épocas;
- Compreender que há uma instabilidade conceitual nas tentativas de definir o que é literatura, entendendo que os vários conceitos devem ser vistos sob uma perspectiva histórica e cultural;
- Conhecer as funções da literatura, de acordo com a tradição cultural, formulando argumentos para o estudo, o ensino e a leitura literária no mundo atual;

- Compreender os gêneros literários, suas formas e características, sob uma perspectiva teórico-histórica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- 1 - Literatura, Leitura e Escola: formação de leitores
- 2 - Literatura e o universo escolar
- 3 - Os textos literários “enredam” outros textos

UNIDADE II

- 4 - Conceito de literatura
- 5 - O texto literário e seu valor para a tradição cultural

UNIDADE III

- 6 - Introdução à teoria dos gêneros literários: aspectos teórico-históricos
- 7 - O texto poético: uma introdução
- 8 - A narrativa de ficção I: o gênero narrativo e seus elementos
- 9 - A narrativa de ficção II: as formas narrativas
- 10 - O texto dramático: entre a dramaturgia e o teatro, a poeticidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem – por meio dos recursos nele disponibilizados, tais como: fóruns, chats, wiki, glossário, entre outros.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares: (moodle, big blue, zoom us, padlet)
- [x] Outros. (notebook, acesso à internet)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura:** uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FORMIGA, Girelene Marques; SILVA, Otoniel Machado da; SILVA, Maria Analice Pereira da. **Introdução aos estudos literários.** João Pessoa: IFPB, 2014.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

ABREU, Márcia. **Cultura letrada:** literatura e leitura. São Paulo: Unesp, 2006.

BOLOGNINI, Carmen Zink Bolognini (org.). **História da literatura:** o discurso fundador. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos.** 2. ed. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

| PLANO DE DISCIPLINA | |
|--|-----------------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUISTICA | CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0002 |
| PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ | |
| UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |

| | | | |
|--|-------------|---------------------|---------|
| TEÓRICA: 40h | PRÁTICA: 5h | CARGA TOTAL: 45h | HORÁRIA |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: AGEIRTON DOS SANTOS SILVA | | | |

EMENTA

Visão histórica da linguística. Estudo das gramáticas a partir da discussão entre descrição e prescrição. Linguística como ciência. Concepção de língua nas diferentes correntes linguísticas e suas contribuições para o estudo da língua: Estruturalismo, Pós-Estruturalismo e Gerativismo, Funcionalismo e Formalismo. A Linguística do século XX: contribuições de Saussure; Círculo Linguístico de Praga; pensamento de Chomsky.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer a evolução dos estudos linguísticos, com ênfase na constituição da linguística como ciência e nos princípios epistemológicos do estruturalismo que contribuíram para a compreensão do fenômeno língua/linguagem.

Específicos:

- Compreender os estudos linguísticos anteriores ao Estruturalismo;
- Discutir os principais aspectos da teoria de Saussure;
- Acompanhar os desdobramentos do Estruturalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 - Breve percurso histórico da linguística
- 2 - Língua, linguagem e linguística
- 3 - A especificidade da linguagem humana

Unidade II

- 4 - Descrição e prescrição no estudo da língua
- 5 - A ciência linguística e sua posição no campo das ciências humanas

Unidade III

- 6 - Língua e fala
- 7 - Sincronia e diacronia
- 8 - O signo linguístico
- 9 - Relações sintagmáticas e relações paradigmáticas
- 10 - Desdobramentos do Estruturalismo

METODOLOGIA DE ENSINO

Em consonância com a modalidade do curso (EaD), as aulas serão dadas virtualmente, com utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), *Plataforma Moodle*, e apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, com acompanhamento direto das atividades propostas e das dúvidas manifestas. Para tanto, os conteúdos serão trabalhados por meio de: ferramentas de interação *online*, tais como fórum e videoaulas. Os materiais didáticos estão produzidos em linguagem dialógica, objetivando instigar os alunos a discussões e debates e a aprofundar os conhecimentos adquiridos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares:
- Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística:** objetos teóricos. v. 1. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral.** 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Ageirton dos Santos; ARAÚJO, Denize de Oliveira. **Introdução à linguística.** João Pessoa: IFPB, 2014.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea.** São Paulo: Cultrix, 2000.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** v. 1. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** v.2. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos.** v.3. São Paulo: Cortez, 2011.

ORLANDI, E. P. **O que é linguística?**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

| PLANO DE DISCIPLINA | |
|--|-----------------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I | CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0003 |
| PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ. | |
| UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 45h | PRÁTICA: 0 |
| | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: MARIA VERÔNICA A DA SILVEIRA EDMUNDSON | |

| EMENTA |
|--|
| Noções de leitura e estratégias de leitura. As perspectivas teóricas que sustentam as noções e concepções de leitura, focalizando a relação entre leitor, texto, autor e contexto, dentre as quais serão priorizadas três perspectivas: a Cognitivista, a Sociointeracionista e a Discursiva. Noções da teoria dos gêneros textuais/discursivos, descrição e funcionalidade. Gêneros textuais e ensino da leitura e da escrita e suas implicações para o desenvolvimento dessas competências no ensino de línguas. |

| OBJETIVOS |
|---------------|
| Geral: |

Compreender diferentes concepções de leitura e perspectivas sobre a teoria dos gêneros do discurso/textual para o desenvolvimento da capacidade crítica para a produção de leitura e produção de textos.

Específicos:

- Compreender e refletir sobre as concepções de leitura e as perspectivas teóricas que sustentam estas concepções.
- Relacionar os princípios das perspectivas Cognitivista, Sociointeracionista e Discursiva.
- Estabelecer relações entre as concepções de leitura com as questões de ensino.
- Reconhecer as estratégias de leitura na língua materna e a relação leitor, texto, autor e contexto, na interação verbal.
- Compreender as relações intrínsecas que existem entre texto, discurso e gênero textual, e leitor/autor/texto.
- Reconhecer a importância da noção de gênero, sua descrição e funcionalidade para o ensino a partir de algumas visões teóricas acerca da Teoria dos Gêneros do Discursos/Textuais, como a de Bakhtin e o Círculo, a das escolas de Genebra e a americana, dentre outras.
- Refletir sobre os papéis dos atores envolvidos no processo de didatização da leitura.
- Conhecer, dentro de uma perspectiva histórica, como surgiu a Teoria dos Gêneros Textuais.
- Distinguir tipo textual (sequência linguística) de gênero do discurso/textual.
- Reconhecer o contexto social de produção do gênero do discurso/textual.
- Identificar gêneros do discurso/ textuais levando em consideração sua funcionalidade.
- Entender a sugestão da transposição didática do gênero textual.
- Compreender as implicações da teoria dos gêneros do discurso/ textuais para o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 - Noções e concepções de leitura.
- 2 - Estratégias de leitura.
- 3 - Documentos normativos que amparam as concepções de leitura.

Unidade II

- 4 - Gêneros textuais: breve histórico.
- 5 - Conceito, descrição e funcionalidade do gênero, tipo e suporte.
- 6 - Os fundamentos da teoria dos gêneros: diferentes visões.
- 7 - Os fundamentos da teoria dos gêneros: Escola de Genebra.

Unidade III

- 8 - Os gêneros textuais orais e escritos na sala de aula: a proposta da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro.
- 9 - Gêneros textuais na sala de aula: Fichamento e Resumo.
- 10 - Gêneros textuais na sala de aula: Resenha.

METODOLOGIA DE ENSINO

Utilização de material elaborado para o curso, disponível no moodle. Interação pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) entre professor formador e tutor, leitura de textos complementares para aprofundar o tema abordado nas aulas. Os conteúdos poderão ser trabalhados mediante a utilização de: ferramentas de interação on-line, tais como fórum, chat e e-mail; orientações por meio de videoconferências, webconferências e videoaulas; materiais didáticos produzidos exclusivamente para o curso, em linguagem dialógica; vídeos (filmes, documentários, curta metragens etc.) disponíveis em sites; utilização de textos científicos (artigos, dissertações etc.) disponíveis em plataformas especializadas. Semanalmente os alunos deverão realizar atividades individuais e/ou colaborativas e ao final do curso uma atividade de avaliação presencial.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares
- Outros: Artigos online vídeo-aulas hipertextos, notebook ou computador conectado à internet

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – Atividades Presenciais - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** Tradução de Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel, C. J. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

SILVA, Monica Maria Pereira da; EDMUNDSON, Maria Veronica Andrade da Silveira. **Leitura e produção de texto I.** Joao Pessoa: IFPB, 2014.

Bibliografia Complementar:

GERALDI, J.W. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2002.

GERALDI, J. W.; CITELLI, Beatriz (coord.). **Aprender e ensinar com textos de aluno.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 6 ed. São Paulo: Pontes, 1999.

KOCH, I.G. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola.** 3.ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

| | |
|--------------------------------|-----------------------------------|
| DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA | CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0004 |
|--------------------------------|-----------------------------------|

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ

UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

| | | |
|--------------|------------|--------------------------|
| TEÓRICA: 30h | PRÁTICA: 0 | CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h |
|--------------|------------|--------------------------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: ANDERSON BRÁULIO NÓBREGA DA SILVA

EMENTA

Fundamentos da computação, computador como ferramenta de ensino, conceitos e especificações de hardware e software, fundamentos de Internet, ferramentas para a Web como e-mail, download, busca, sites e interatividade, ferramentas de escritório como editores de textos, planilhas, programas de apresentação, compactação e limpeza do computador.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender a utilidade de um computador, ter noções de seu funcionamento e operar softwares básicos e programas de edição de texto e planilhas eletrônicas.

Específicos:

- Relacionar fatos da humanidade com a evolução dos computadores.
- Identificar componentes do computador.
- Conhecer as unidades de medidas utilizadas na informática.
- Utilizar os programas básicos do computador.
- Gerenciar os programas e arquivos.
- Utilizar sistemas operacionais adequadamente.
- Otimizar ferramentas de escritórios.
- Formatar textos.
- Criar planilhas eletrônicas.
- Elaborar apresentações em slides.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 - História do computador.
- 2 - Finalidade da informática.
- 3 - Partes do computador.
- 4 - Divisões de *Hardware* e *Software*.
- 5 - Unidade de Medidas.

Unidade II

- 6 - Sistemas operacionais.
- 7 - Arquivos e pastas.
- 8 - Ferramentas de configuração.
- 10 - Navegadores de Internet.

Unidade III

- 11- Criando arquivos e Editando arquivos.
- 12 - Digitação e formatação de textos.
- 13 - Configuração de páginas.
- 14 - Correção ortográfica.

15 - Inserindo objetos. Tabelas. Planilhas eletrônicas.

16 - Inserindo dados. Fórmulas. Erros. Funções.

17- Editando slides.

METODOLOGIA DE ENSINO

Seguindo a metodologia do ensino a distância, os conteúdos serão trabalhados por meio de: ferramentas de interação on-line, tais como fórum, wiki, chat e e-mail; orientações através de videoconferências, webconferências e videoaulas; materiais Didáticos produzidos em linguagem dialógica. Utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem na plataforma moodle.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares:
- Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ANDRADE, M. V. C. M. DE; ANDRADE, A. A. C. DE. **Informática básica**. João Pessoa: IFPB, 2014.

ARAUJO, Júlio Cesar; Biasi, Rodrigues (org.). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

NORTON, Peter. **Introdução à informática.** São Paulo: Makron books, 1996.

Bibliografia complementar:

CAPRON, H. L.; JOHSON, J. A. **Introdução à informática.** 8 ed. Pearson Brasil, 2004.

ERCILIA, MARIA; GRAEFF, ANTONIO. **A internet.** Publifolha, 2008.

ESKINAZI, José; PUSTILNIC, Denise. **Introdução à informática.** Rio de Janeiro: Axel books, 1997.

GONICK, Larry. **Introdução ilustrada à computação (com muito humor!).** São Paulo: Harper e row do Brasil, 1984.

MONTEIRO, Mário a. **Introdução à organização de computadores.** 4 ed. Itc, 2002.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática terminologia básica: microsoft windows xp, microsoft office word 2007, microsoft excel 2007, microsoft office power point 2007.** 2. ed. São Paulo: Ércia, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | **CÓDIGO DA DISCIPLINA:** LIC.0005

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ

UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] **ELETIVA** [] **SEMESTRE:** 2017.1

CARGA HORÁRIA

| | | |
|---------------------|---------------------|---------------------------------|
| TEÓRICA: 20h | PRÁTICA: 10h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h |
|---------------------|---------------------|---------------------------------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: ADRIANA ARAÚJO COSTEIRA DE ANDRADE/JACKELINNE MARIA DE ALBUQUERQUE ARAGÃO

EMENTA

Histórico e evolução da educação a distância: visão do mundo e do Brasil. Comportamento do aluno de educação a distância. Ferramentas e softwares utilizados no processo de ensino e aprendizagem baseado em educação a distância. Fundamentos e utilização do Moodle.

OBJETIVOS

Geral:

Dar apoio necessário no que se relaciona aos Fundamentos da Educação a Distância, colaborando para o desenvolvimento de habilidades no que se relaciona ao uso das ferramentas do Moodle e à formação de comportamento autônomo e investigativo dos participantes.

Específicos:

- Conhecer alguns dos conceitos relacionados à Educação a Distância.
- Familiarizar-se com a história da EaD no Brasil.
- Entrar em contato com a legislação vigente, no que diz respeito a essa modalidade de educação.
- Familiarizar-se com as características de um ambiente virtual de aprendizagem e dominar as funcionalidades do Moodle na função de estudante
- Entender os papéis do aluno, do professor e do tutor em ambientes colaborativos de aprendizagem *online* e as formas de interação e colaboração.
- Conhecer algumas das estratégias de estudo apropriadas ao aluno da EaD.
- Apropriar-se de alguns dos conceitos básicos relacionados à educação a distância e às regras de *Netiqueta* na comunicação *online*.
- Conhecer as ferramentas e recursos disponíveis na internet para as atividades didático-pedagógicas.
- Conhecer alguns ambientes virtuais de aprendizagem, focando, de forma específica, o AVA do MOODLE.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Fundamentos de Educação a Distância
- 2- O Aluno de Educação a Distância
- 3- Ferramentas e Softwares Educacionais I
- 4- Ferramentas e Softwares Educacionais II
- 5- Ambientes Virtuais de Aprendizagem

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição e discussão do conteúdo programático nos fóruns temáticos, esclarecendo dúvidas por meio da interação entre professores, alunos e tutores.
- As aulas serão ministradas através de atividades teóricas e práticas no ambiente *online* com a utilização das novas tecnologias da comunicação.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
[] Projetor
[x] Vídeos/DVDs

- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: Plataforma Moodle.
- Outros:.Computadores,

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Rommel Mergaço. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

MENEZES, Elionildo da Silva; MELO, Lafayette Batista. **Fundamentos de educação a distância**. João Pessoa: IFPB, 2014.

Bibliografia Complementar:

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O Futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

MORAN, J. M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 19 ed., 2011.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2003.

PRETI, Oreste. **Educação a distância**: construindo significados. Brasília: Editora Plano, 2000.

SILVA, Marco (Org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

| PLANO DE DISCIPLINA | |
|--|-----------------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL | CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0006 |
| PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ. | |
| UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] SEMESTRE: 2017.1 | |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 45h | PRÁTICA: 0 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h | |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: ADRIANA ARAÚJO COSTEIRA DE ANDRADE | |

| EMENTA |
|--------|
|--------|

Gêneros textuais das esferas acadêmica, científica e jornalística. Estratégias e técnicas de leitura. Elementos linguísticos e paralinguísticos necessários à compreensão e interpretação da leitura de eventos comunicativos.

| OBJETIVOS |
|-----------|
|-----------|

Geral:

Reconhecer e compreender os diversos gêneros textuais nas esferas acadêmica, científica e jornalística (com temáticas referentes à educação, linguística, didática e áreas afins) através da utilização de estratégias e técnicas de leitura.

| ESPECÍFICOS: |
|--------------|
|--------------|

- Reconhecer e identificar gêneros textuais diversos, através dos seus conhecimentos prévios e dos conhecimentos adquiridos.
- Utilizar as estratégias de leitura para otimizar a familiarização com os gêneros textuais;
- Utilizar o dicionário como fonte de auxílio na aprendizagem;
- Compreender a formação de palavras (compostas e derivadas);
- Inferir os significados de palavras desconhecidas usando dicas contextuais, traçando e validando as conclusões através, também, do uso do dicionário;

- Compreender as relações de organização do texto e os aspectos semânticos e linguísticos (coesão, marcadores do discurso e suas várias funções);
- Reconhecer termos de referência em um texto;
- Reconhecer os diferentes tipos de grupos nominais no texto;
- Reconhecer os diferentes tipos de grupos verbais no texto (presente, passado e futuro);
- Valorizar a visão crítica do aluno sobre o texto.
- Utilizar as tecnologias da informação para ampliar as possibilidades de busca de informações na língua inglesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 - Processo de conscientização de leitura
- 2 - Reconhecimento e Identificação de gêneros textuais em língua estrangeira

Unidade II

- 3 - Estratégias de Leitura I: Dicas tipográficas, palavras cognatas e repetidas.
- 4 - Estratégias de Leitura II: *Prediction, Skimming & Scanning*.
- 5 - Estratégias de Leitura III: Uso do dicionário.

Unidade III

- 6 - Processo de formação de palavras em língua inglesa.
- 7 - Inferência contextual e lexical.
- 8 - Marcadores do discurso.
- 9 - Referência gramatical e lexical.
- 10 - Grupos Nominais e Verbais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição e discussão do conteúdo programático nos fóruns temáticos, esclarecendo dúvidas por meio da interação entre professores, alunos e tutores.
- As aulas serão ministradas através de atividades teóricas e práticas no ambiente *online* com a utilização das novas tecnologias da comunicação.
- Atividades de leitura utilizando a *Internet* e outros veículos de comunicação, tais como televisão e ou rádio.
- Proposta de construção de um glossário com os termos da área, recorrentes nos gêneros textuais, de forma a ajudar na apreensão de vocabulário.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
 [] Projetor
 [x] Vídeos/DVDs
 [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
 [] Equipamento de Som
 [x] Laboratório
 [] Softwares
 [x] Outros:.Computadores.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DUDLEY-EVANS, Tony; ST JOHN, Maggie Jo. **Developments in english for specific purposes**: a multi-disciplinary approach. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2000.

OUVERNEY-KING, Jamylle Rebouças; COSTA FILHO, José Moacir Soares da. **Inglês instrumental**. João Pessoa: IFPB, 2014.

Bibliografia Complementar:

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução de Ângela Paiva Dionísio e Judith ChamblissHoffnagel, C. J. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

GRELLET, Françoise. **Developing reading skills**: a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. **English for specific purposes**: a learning-centred approach. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

OUVERNEY-KING, Jamylle Rebouças; COSTA FILHO, José Moacir Soares da. (Org.) **Reflexões didáticas sobre o ensino de língua estrangeira na atualidade.** João Pessoa: Editora do IFPB, 2015.

SOUZA, Adriana Gade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2011.

| | |
|--|-------------|
| PLANO DE DISCIPLINA | |
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CÓDIGO DA DISCIPLINA: BRASILEIRA LIC.0007 | |
| PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ | |
| UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] SEMESTRE: 2017.1 | |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 60h | PRÁTICA: 0h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSALI DO AMARAL | |

| |
|--------|
| EMENTA |
|--------|

A educação jesuítica. O império e a formação da elite. A primeira república e a crise da educação elitista. A educação nova no Brasil. O avanço da educação popular. A educação brasileira a partir de 1964. O reflexo da história na configuração atual da educação brasileira. Caminhos contemporâneos.

| |
|-----------|
| OBJETIVOS |
|-----------|

Geral:

Analisar as questões teórico-metodológicas sobre a História da Educação brasileira.

Específicos:

- Compreender o estudo da história da Educação brasileira como disciplina e como campo de pesquisa;
- Estabelecer relações em diferentes períodos históricos, entre as configurações da educação escolar e a sociedade em que se encontra inserida.
- Refletir sobre o processo sócio-histórico que constituiu a educação brasileira até os dias de hoje e seu reflexo no sistema escolar;
- Refletir sobre o papel da escola e da escolarização na sociedade brasileira, nas suas dimensões históricas e pedagógicas, visando à compreensão crítica das atuais propostas inovadoras para a educação básica e a formação universitária em nosso país.

- Identificar os principais fatos históricos que caracterizam a evolução da educação brasileira.
- Compreender os períodos históricos como fatores determinantes para as reformas da Educação brasileira.
- Identificar as iniciativas da Revolução de 30 que favoreceram o desenvolvimento da Educação brasileira;
- Compreender as transformações da revolução de 1930 no campo educacional.
- Compreender as relações entre Estado Militar e a Educação do Brasil;
- Refletir sobre o papel da Educação como instrumento ideológico das classes dominantes.
- Compreender a real democratização da escola através da participação de toda comunidade;
- Analisar os grandes movimentos organizados por diferentes grupos de educadores (filósofos, pedagogos) com objetivo de discutir a real função social da escola e lutar para transformar a realidade de desorganização que a escola encontrava-se.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 - A Educação Jesuítica-
- 2 - O Império e a formação da elite
- 3 - A primeira República e a crise elitista

Unidade II

- 4 - A Educação em debate e sua reformas nos anos 20
- 5 - A Revolução de 1930 e a Educação
- 6 - A Educação Nova no Brasil
- 7 - Os Principais métodos da educação Nova e seus fundamentos

Unidade III

- 8 - Os representantes da Educação Nova no Brasil e o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova
- 9 - O avanço da Educação popular
- 10 - A educação brasileira a partir de 1964
- 11 - 1988 é promulgada a nova Constituição Brasileira

Unidade IV

- 12 - Os Desdobramentos da promulgação da Constituição de 1988: impasses e dificuldades a serem superados
- 13 - Anos 90 a 2000: Os Fortes Embates Políticos e Sociais e o Projeto Educacional
- 14 - O reflexo da história na configuração atual da educação brasileira: caminhos contemporâneos

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, bem como estabelecendo um ensino-aprendizagem significativo. A disciplina constará de fóruns temáticos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e poderá dispor de recursos como “chat’s” ou “vídeo-conferência” para ampliar a interação entre docentes e discentes. Serão propostos trabalhos individuais, atividades colaborativas e atividades de campo (visita às escolas e entrevistas), como mecanismo de colocar em prática o aprendizado.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: Plataforma Moodle
- Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

AMARAL, Josali do; DANTAS, Maria Betânia da Silva. **História da educação brasileira**. João Pessoa: IFPB, 2014.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia geral e Brasil**. 3. ed. revista e ampliada . São Paulo: Moderna, 2006.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 37 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **Filosofia e história da educação**. 15 ed. São Paulo: Ática, 2004.

PONCE. Aníbal. **Educação e lutas de classes**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RIBEIRO, Maria Luisa dos Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 17 ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.

2º período

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA I CÓDIGO DA DISCIPLINA:
LIC.0038

PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] SEMESTRE: 2017.1
ELETIVA []

CARGA HORÁRIA

| | | |
|-------------|----------|-----------------------------|
| TEÓRICA: 60 | PRÁTICA: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h |
|-------------|----------|-----------------------------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: ALESSANDRA FERREIRA

EMENTA

Abordagens e perspectivas das teorias do texto poético. Discussões sobre teoria, literatura e cânone. Estudo das poéticas clássicas: mímese e representação. Os conceitos de moderno e de tradicional no texto poético. A poesia moderna e contemporânea. Análise-interpretação de textos poéticos. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral

Apresentar, discutir e analisar aspectos teóricos fundamentais das teorias do texto poético.

Específicos:

- Instrumentalizar o aluno para a compreensão de conceitos basilares para análise do texto poético.
- Perceber de que forma o conceito de mímesis se instaura ao longo do tempo e como as diversas fases evolutivas da poesia o encaram.
- Considerar a definição de belo e beleza como formador do conceito de arte, em especial da arte poética.
- Perceber as estruturas contrastantes que se estabelecem entre o período do Romantismo e a Antiguidade Clássica;
- Conhecer os princípios teóricos que embasam a formação da lírica romântica e as ideias românticas sob o ponto de vista da divergência dentro do próprio movimento;
- Conhecer a obra do poeta francês Charles Baudelaire como expoente da poesia moderna;
- Conhecer as principais teses do formalismo russo e do estruturalismo, correntes da crítica literária surgidas no século XX;
- Reconhecer a organização interna da obra literária como mais um critério de análise dos textos poéticos;
- Compreender as várias formas líricas em suas características estruturantes.
- Conhecer o pensamento crítico e o método dialético de Antonio Cândido;
- Conhecer os critérios estético-ideológicos norteadores da formação do canônico da literatura ocidental em geral e brasileira em particular;
- Conhecer as teorias do texto poético clássicas, medievais, românticas, modernas e contemporâneas.
- Apresentar um panorama das vertentes críticas da teoria literária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 - Abordagens e perspectivas das teorias do texto poético
- 2 - Teorias do texto poético: introdução à poesia lírica
- 3 - A poesia e o conceito de belo

Unidade II -

- 4 - A teoria da poesia e o texto romântico
- 5 - As contradições e os avanços do movimento romântico
- 6 - Olhares sobre a poética da modernidade: Charles Baudelaire e a vida moderna
- 7 - Baudelaire segundo Walter Benjamin

Unidade III -

- 8 - O formalismo russo e o estruturalismo
- 9 - A estrutura do texto poético I: a relação entre forma e conteúdo
- 10 - A estrutura do texto poético II: os elementos formais
- 11 - Formas líricas: do clássico à contemporaneidade

Unidade IV

- 12 - Literatura e sociedade
- 13 - A formação do cânone ou a questão do valor da obra literária
- 14 - Panorama geral das teorias críticas

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais. Serão desenvolvidos trabalhos individuais, apresentações de seminários e atividades mediadas pelos recursos interativos. Neste sentido, serão utilizadas ferramentas de comunicação síncronas (chat, videoconferência) e assíncronas (fórum, enquete, biblioteca virtual) como recurso de acesso às unidades curriculares e de desenvolvimento da aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares: Navegador de internet
- [X] Outros:.. Moodle

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES, HORÁCIO e LONGINO. **A poética clássica.** 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia.** 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SILVA, Otoniel Machado da; BEZERRA, Marta Célia Feitosa. **Teoria literária I.** João Pessoa: IFPB, 2016.

Bibliografia Complementar:

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula:** caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 2004.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária:** poesia e prosa. 17. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MORICONI, Ítalo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PLATÃO. **A República.** Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

POUND, Ezra. **ABC da literatura.** 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

| | |
|---------------------------------|------------------------------------|
| DISCIPLINA: LITERATURA E ENSINO | CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC. 0039 |
|---------------------------------|------------------------------------|

PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

| | |
|--|------------------|
| UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] | SEMESTRE: 2017.1 |
|--|------------------|

CARGA HORÁRIA

| | | | |
|--|--------------|---------------------|---------|
| TEÓRICA: 35h | PRÁTICA: 10h | CARGA TOTAL: 45h | HORÁRIA |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: KELLY SHEILA INOCÊNCIO C. AIRES | | | |

EMENTA

A leitura literária na escola. Livro didático, PCNs, OCNs e Referenciais Curriculares Estaduais. Práticas curriculares. Debates sobre o ensino de literatura por meio do historicismo literário e dos estilos de época. Literatura no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Vestibular.

OBJETIVOS

Geral

Refletir sobre o ensino de literatura, na tentativa de compreender melhor a formação do professor de literatura.

Específicos

- Analisar questões relativas à formação pedagógica do professor, suas metodologias e concepções a respeito da literatura e de seu trabalho em sala de aula;
- Discutir e analisar propostas de ensino de literatura no nível médio, levando sempre em consideração a obra literária como parte do universo humano e como um discurso sobre o mundo;
- Analisar procedimentos metodológicos com o objetivo de ler o texto literário em seus diversos gêneros e formas;
- Construir procedimentos metodológicos para trabalhar o texto literário em seus diversos gêneros e formas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1- Literatura e Ensino: Reflexões e Perspectivas;

2 - De Língua Portuguesa e Literatura Brasileira a Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: o que mudou no Ensino de Literatura?;

3 - Abordagens críticas sobre o livro didático de literatura do ensino médio;

Unidade II

- 4 - Poemas em Sala de Aula: “Vamos brincar de poesia?”;
- 5 - Ensino de narrativa: conto, crônica, novela e romance;
- 6 - Abram-se as cortinas para o Texto Dramático em aulas de Literatura;
- 7 - Leitura literária ou História da Literatura?;

Unidade III

- 8 - Literatura Popular na sala de aula;
- 9 - Proposta de leitura de conto de Moacyr Scliar em sala de aula, a partir do Método Receptacional;
- 10 - A literatura nos exames de seleção: Vestibular e Enem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Este componente é composto por dez aulas, as quais são disponibilizadas em formato PDF no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelo período de uma semana. Há, também, uma pasta de material complementar, na qual são indicados livros, artigos, vídeos, entre outros materiais relacionados à aula semanal. As discussões do conteúdo são realizadas no fórum de dúvidas e de discussão de cada aula. Ao longo do semestre, realizamos duas atividades individuais, três colaborativas e uma avaliação presencial.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: Plataforma Moodle
- Outros: recursos multimídia e ferramentas educacionais e tecnológicas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – **Atividades Individuais** - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

PINHEIRO, Hélder e NÓBREGA, Marta (org.). **Literatura e ensino:** aspectos metodológicos e críticos. Campina Grande: EDUFCG, 2014.

SILVA, Maria Analice Pereira da; AIRES, Kelly Sheila Inocêncio Costa; FORMIGA, Gílrene Marques. **Literatura e ensino.** João Pessoa: IFPB, 2016. Mimeo.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** São Paulo: Editora Autores associados. 2015.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária:** o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: MORFOLOGIA DA LÍNGUA CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.010

PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA

UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 45 h

PRÁTICA: 0 h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h

DOCENTE RESPONSÁVEL: MONICA MARIA PEREIRA DA SILVA

EMENTA

Princípios da análise mórfica. Estrutura e formação de vocábulos. Flexões nominal e verbal. Classes de palavras e categorias gramaticais.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender a estrutura mórfica da língua portuguesa.

Específicos:

- Identificar os conceitos de Morfologia e os princípios de análise mórfica.
- Construir bases teóricas para a análise da estrutura, formação e flexão dos vocábulos de língua portuguesa.
- Reconhecer os processos de formação dos vocábulos de língua portuguesa.
- Reconhecer os aspectos caracterizadores que ordenam os vocábulos em classes, considerando aspectos de constituição e uso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 - Conceito de Morfologia
- 2 - Princípios de Análise Mórfica

Unidade II

3. Estrutura das Palavras
4. Processos de Formação das Palavras I: Derivação
5. Processos de Formação das Palavras II: Composição e outros processos
6. Flexão Nominal
7. Flexão Verbal

Unidade III

- Aula 8. Classes de Palavras I: Noções gerais e concepções sobre classes de palavras
- Aula 9. Classes de Palavras II: Os Nomes
- Aula 10. Classes de Palavras III: Verbos e Advérbios

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais. Serão desenvolvidos trabalhos individuais, apresentações de seminários e atividades mediadas pelos recursos interativos. Neste sentido, serão utilizadas ferramentas de comunicação síncronas (chat, videoconferência) e assíncronas (fórum, e-mail, enquete, biblioteca virtual) como recurso de acesso aos componentes curriculares e desenvolvimento da aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [X] Softwares: Navegador de internet
- [X] Outros: Moodle

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 45. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

COSTA FILHO, José Moacir Soares da; SILVA, Mônica Maria Pereira da. **Morfologia da língua portuguesa**. João Pessoa: IFPB, 2016. Mimeo

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar:

LAROKA, Maria de Nazaré de Carvalho. **Manual de morfologia do português**. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português:** aplicação do estruturalismo linguístico. São Paulo: Pioneira, 1987.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa.** 4. ed. São Paulo: Pontes, 2002.

NEVES, Maria Helena Moura. **A gramática funcional.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília Pérez de; KOCH, Ingereore Villaça. **Linguística aplicada ao português:** morfologia. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

| PLANO DE DISCIPLINA | |
|--|-----------------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA ROMÂNICA | CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0041 |
| PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ | |
| UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 60h | PRÁTICA: 0h |
| | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: ARIELA FERNANDES SALES | |

| EMENTA |
|---|
| A origem da Língua Portuguesa; A origem das línguas indo-europeias e latinas; Fatores de formação das línguas românicas; O gênero, o número e a ordem das palavras em Latim; Funções sintáticas da Língua Portuguesa e suas relações com o Latim; O alfabeto latino e os casos do Latim; Declinação e radicais dos substantivos em Latim; Conceitos de filologia; Conceitos de Latim vulgar; Fontes do Latim vulgar; Características morfológicas do Latim vulgar; Desinências nominais; Verbos da 1º, 2º, 3º e 4º conjugações. |

| OBJETIVOS |
|--|
| Geral: Conhecer as relações da Língua Portuguesa com o Latim, através de uma perspectiva histórica, morfológica e sintática de ambas as línguas. |

| Específicos: |
|--------------|
| |

- Conhecer a origem da Língua Portuguesa e das línguas neolatinas, percebendo os fatores de formação das línguas românicas;
- Observar a relação entre o Latim vulgar e a Língua Portuguesa, em uma perspectiva histórica e lingüística;
- Estudar os casos latinos e suas relações com a morfossintaxe da Língua Portuguesa;
- Conhecer as declinações da língua latina; tema feminino, masculino e neutro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 - Origens da Língua Portuguesa e do Latim
- 2 - Origem das línguas indo-europeias e românicas
- 3 - Fatores de formação das línguas românicas
- 4 - Conceitos de Filologia

Unidade II

- 1 - Origens do Latim vulgar
- 2 - Diferenças entre o Latim vulgar e o Latim clássico
- 3 - Fontes do Latim vulgar
- 4 - Características morfológicas do Latim vulgar

Unidade III

- 1 - O alfabeto latino
- 2 - Os casos latinos e a morfossintaxe da Língua Portuguesa
- 3 - A questão das preposições na língua latina
- 4 - Fatores morfológicos da língua latina: gênero e número
- 5 - Declinação dos substantivos no Latim
- 6 - Temas feminino, masculino e neutro no Latim

Unidade IV

- 1 - 1º conjugação do Latim
- 2 - 2º conjugação do Latim e sua relação com o caso ablativo
- 3 - 3º conjugação do Latim
- 4 - 4º conjugação do Latim
- 5 - Vozes verbais na língua latina

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo será feita através de aulas teóricas na plataforma moodle, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, como a plataforma do Youtube, a ferramenta Bigbluebutton o Microsoft Powerpoint e o Microsoft Word. Aplicação de trabalhos individuais, atividades colaborativas, apresentações de seminários e lista de exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: Microsoft PowerPoint, Microsoft Word, Bigbluebutton.
- Outros:..

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**: história interna das línguas românicas. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

SOARES, Willy Paredes; HERMES, Orígenes Duarte. **Fundamentos da linguística românica**. João Pessoa: IFPB, 2016. mimeo

Bibliografia complementar:

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.1. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

QUEIROZ, Otávio A. P. de. **Dicionário latim-português**. São Paulo: LEP, 1960.

VALLE, Gabriel. **Dicionário latim-português**. São Paulo: Thomson, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA I

CÓDIGO DA DISCIPLINA:
LIC.0042

PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA

UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 45h

PRÁTICA: 0h

CARGA HORÁRIA
TOTAL: 45h

DOCENTE RESPONSÁVEL: PROFESSORA BENEDITA VIEIRA DE ANDRADE

EMENTA

A Linguística como ciência social e cognitiva. Linguística, interdisciplinaridade e relação com as outras ciências: um panorama dos principais ramos de estudos linguísticos: Estruturalismo, Gerativismo, Funcionalismo, Sociolinguística, Linguística Cognitiva e Linguística Textual. Psicolinguística e aquisição da linguagem. O interacionismo no campo linguístico: origem e natureza dos estudos interacionistas. Análise do Discurso. A teoria dos gêneros textuais.

OBJETIVOS

Geral

Apresentar ao aluno as teorias linguísticas contemporâneas, de modo a desenvolver nele as habilidades básicas da análise linguística, despertando-lhe o interesse pela investigação científica da linguagem.

Específicos

- Conhecer os principais ramos e teorias linguísticas contemporâneas: o estruturalismo, o gerativismo, o funcionalismo, a psicolinguística, a linguística textual.
- Conhecer, em linhas gerais, as correntes da Linguística que focalizam a relação entre língua e sociedade e entre língua e conhecimento.
- Discutir o texto como objeto de estudo na Linguística, associando-o aos aspectos cognitivo e discursivo.
- Apresentar o conceito de gêneros textuais, refletindo sobre as implicações desse estudo para o ensino de língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1. Estruturalismo europeu e estruturalismo
2. Gerativismo e suas etapas
3. O Funcionalismo Europeu e o Funcionalismo Americano (O paradigma funcionalista na Linguística)

Unidade II

4. A Sociolinguística.
5. Psicolinguística: caminhos trilhados.
6. Linguagem como forma de interação
7. A visão sociocognitiva da linguagem

Unidade III

8. Linguística textual: das análises frásticas aos princípios de textualidade.
9. Análise do discurso.
10. Teoria dos gêneros textuais e tipos de textos

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo será apresentado para o aluno, fracionado em aulas semanais, disponibilizadas no site do curso. Além dos conteúdos, o material didático apresenta alguns exercícios práticos e auto-avaliativos. Além dos textos referentes a cada aula, será disponibilizado material complementar sempre que se fizer necessário algum texto que venha tornar mais claro o conteúdo estudado no texto da aula da semana,

bem como vídeo-aulas e textos de apoio para consulta, com o objetivo de aprofundar o conhecimento.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares
- Outros: Vídeo-aulas, hipertextos, computador conectado à internet.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MEDEIROS, Neilson Alves de; BARROS, Adriana Sales. **Linguística I**. João Pessoa: IFPB, 2016.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

DIJK, Teun A. Van. **Cognição, discurso e interação.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FAVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore. G. Villaça. **Linguística textual: introdução.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Maximina et al. (org.). **Linguística aplicada e contemporaneidade.** Campinas/S Paulo: Pontes/ALAB, 2005.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea.** São Paulo: Cultrix, 2000. 2008

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral.** 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC2192

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ

UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] SEMESTRE: 2017.1
[] ELETIVA []

CARGA HORÁRIA

| | | |
|--------------|-------------|--------------------------|
| TEÓRICA: 45h | PRÁTICA: 0h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h |
|--------------|-------------|--------------------------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSALI DO AMARAL

EMENTA

A compreensão da natureza da atividade filosófica ligada à educação. Os sistemas filosóficos e as teorias pedagógicas na Idade Moderna: racionalismo (Descartes), iluminismo (Kant), romantismo (Rousseau) e idealismo (Hegel). As tendências educacionais e suas influências no contexto brasileiro. O desenvolvimento do espírito crítico e investigador do professor. A filosofia da Educação na formação e na prática do professor. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e aprender em relação a situações de transformação cultural da sociedade. Conhecimento, realidade, cultura e ética na formação docente. As tendências educacionais e suas influências no contexto brasileiro.

OBJETIVOS

Geral:

Refletir sobre o desenvolvimento dos processos educativos e seus métodos a partir do conhecimento filosófico.

Específicos:

- Conhecer a gênese do pensamento filosófico no contexto da educação grega e sua influência para as concepções de educação desenvolvidas no mundo ocidental;
- Compreender as concepções de educação desenvolvidas ao longo da história da filosofia;
- Refletir sobre a influência do pensamento filosófico no processo de institucionalização do ensino.
- Reconhecer conceitos, correntes e tendências educacionais.
- Refletir sobre a prática do ensino e os aspectos éticos do exercício do magistério

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

01 – A Paidéia e a Filosofia-

02 - Curiosidade, dúvida e humildade: pensando a educação a partir da Filosofia

03 – Conceitos preliminares de Educação : formal e informal

Unidade II

04 - O surgimento do Pensamento Pedagógico: conceitos preliminares

05 - Descartes e Kant: caminhos para a formalização do ensino

06 - Rousseau e Hegel: Educação, consciência e emancipação

Unidade III

07 - Karl Marx: trabalho, alienação, ideologia, consciência e transformação social

08- O Tecnicismo e as teorias crítico-reprodutivistas

09 - Teorias anti-autoritárias e construtivismo

10 - Ética e Educação: o papel do professor no processo de escolarização

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e atividades de campo, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, bem como estabelecendo um ensino-aprendizagem significativo. A disciplina constará de fóruns temáticos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e poderá dispor de recursos como “chat’s” ou “vídeo-conferência” para ampliar a interação entre docentes e discentes. Serão propostos trabalhos individuais, atividades colaborativas e atividades de campo (visita às escolas e entrevistas), como mecanismo de consolidação do aprendizado.

RECURSOS DIDÁTICOS

[] Quadro

[] Projetor

[X] Vídeos/DVDs

[X] Periódicos/Livros/Revistas/Links

[] Equipamento de Som

- Laboratório
 Software: Plataforma Moodle
 Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

AMARAL, Josali do; DANTAS, Maria Betânia da Silva. **Filosofia da educação**. João Pessoa: IFPB, 2016.

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **Filosofia e história da educação**. 15 ed. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo et al. **O que é filosofia da educação**. 1 ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da educação**. São Paulo: EPU, 1993.

SAVIANI, Demeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

WINCH, Christopher; GINGELL, John . **Dicionário de filosofia da educação.** São Paulo: Contexto, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLAD.039

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ.

UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

| | | |
|--------------|--------------|---------------------------|
| TEÓRICA: 40h | PRÁTICA: 20h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h |
|--------------|--------------|---------------------------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSÉ MOACIR SOARES DA COSTA FILHO

EMENTA

A ciência, o conhecimento e a pesquisa científica. Produção de gêneros textuais acadêmico-científicos: fichamento, resumo, resenha, artigo científico. Conceito de plágio e ética na produção acadêmico-científica. Paráfrase e paródia. Normas da ABNT para trabalhos acadêmico-científicos.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer os conceitos e práticas que regem a pesquisa científica.

Específicos:

- Discutir o conceito de ciência e os tipos de conhecimento;
- Reconhecer a importância dos gêneros acadêmico-científicos: fichamento, resumo e resenha;
- Produzir gêneros textuais acadêmico-científicos;
- Discutir o conceito de plágio;
- Reconhecer a construção da paráfrase e sua importância no combate ao plágio;
- Conhecer as principais normas da ABNT para a elaboração de trabalhos acadêmico-científicos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A ciência, o conhecimento e a pesquisa científica;
2. O uso da razão: formas de raciocínio enquanto método de investigação;
3. Tipos de pesquisa científica;
4. Conceito de plágio e ética na produção acadêmico-científica;
5. Normas da ABNT para trabalhos acadêmico-científicos.

6. Gêneros textuais acadêmico-científicos: fichamento, resumo, resenha, artigo científico;
7. Paráfrase e paródia.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, disponíveis na plataforma *moodle*, com a finalidade de estabelecer um ensino-aprendizagem interativo e significativo. Aplicação de trabalhos individuais e em equipes, questionários e lista de exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares:
- Outros:..

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

OUVERNEY-KING, Jamylle; SILVA, Fabaina Sena da; AMARAL, Josali do. **Metodologia da pesquisa /TCC.** João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na Graduação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem rodeio e sem medo da ABNT.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FRANCO, Jeferson José Cardoso. **Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental:** contém técnicas de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

3º período

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA II CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0046

PRÉ-REQUISITO: TEORIA LITERÁRIA I

UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

| | | |
|--------------|-------------|--------------------------|
| TEÓRICA: 60h | PRÁTICA: 0h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h |
|--------------|-------------|--------------------------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: ANA PAULA SOUSA SILVA

EMENTA

As narrativas de ficção: aspectos formais e gêneros narrativos (romance, conto, novela, crônica e dramaturgia). Os recursos narrativos: personagem, tempo, espaço, ação, narrador, enredo. Estudo do narrador: aspectos formais e históricos; do

narrador tradicional ao moderno. Análise-interpretação de textos narrativos. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer e aprofundar os estudos de teoria literária, sobretudo os que dizem respeito à narrativa, evidenciando sua relação com o contexto histórico e as questões de cunho social que os engendra.

Específicos:

- Reconhecer a importância de algumas revisões da teoria literária para a efervescência das discussões teóricas, críticas e históricas;
- Apreender o modo fracionado como se constituem as discussões teóricas acerca das narrativas de ficção;
- Realizar a leitura de textos narrativos ficcionais em suas diversas formas: romance, conto, crônica, novela e drama;
- Elaborar análises-interpretações de textos narrativos ficcionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1

- 1 - Teorias da narrativa: uma introdução
- 2 - A personagem na narrativa de ficção
- 3 - O Narrador
- 4 - O Narrador: foco narrativo e pontos de vista
- 5 - O tempo na narrativa ficcional
- 6 - O espaço na narrativa de ficção

UNIDADE 2

- 1- Narrativas ficcionais curtas
- 2 - Conto: quem conta um conto oculta um ponto
- 3 - A crônica: o efêmero da história
- 4 -O romance: o gênero da ruptura

UNIDADE 3

- 1- No palco: o Drama
- 2 - A Tragédia Grega e os dramaturgos trágicos
- 3 - A Comédia Grega: da antiga à nova
- 4 - O Drama Moderno versus a (im)possibilidade da Tragédia Moderna

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, além da utilização de elementos midiáticos, teleconferências, trabalhos individuais e colaborativos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares: moodle, padlet, bigblue, zoom us
- [x] Outros:.. notebook, acesso à internet.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

AIRES, Kelly Sheila Inocêncio Costa; BEZERRA, Marta Célia Feitosa; SILVA, Maria Analice Pereira da. **Teoria literária II**. João Pessoa: IFPB, 2013, mimeo.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1985.

NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

SARAMAGO, José. **Memorial do convento**: romance. 34. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

| | |
|-------------------------------------|-----------------------------------|
| DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I | CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLAD.016 |
|-------------------------------------|-----------------------------------|

PRÉ-REQUISITO: TEORIA LITERÁRIA I

| | |
|--|------------------|
| UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] | SEMESTRE: 2017.1 |
|--|------------------|

CARGA HORÁRIA

| | | |
|--------------|-------------|--------------------------|
| TEÓRICA: 60h | PRÁTICA: 0h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h |
|--------------|-------------|--------------------------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: GOLBERY DE OLIVEIRA CHAGAS AGUIAR RODRIGUES

EMENTA

Retórica, teologia e política nos escritos do Brasil Colonial. Escritos dos cronistas e viajantes. Condicionamentos externos e internos da “literatura” do Brasil Colônia.

Sistema Colonial e Condição Colonial. Análise-interpretação de textos quinhentistas, barrocos e árcades e seus reflexos na produção modernista. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer o contexto sócio-político e religioso – e seus condicionantes – do período colonialista brasileiro, em que se desenvolveram os movimentos quinhentista, barroco e árcade e sua relação com a produção modernista da literatura brasileira.

Específicos:

- Compreender os princípios que regeram a produção escrita que circulou sobre e no Brasil Colonial (séculos XVI a XVIII);
- Entender a existência de duas correntes de interpretação dos escritos coloniais brasileiros.
- Entender como a Carta de Pero Vaz de Caminha é estudada na historiografia literária brasileira;
- Reconhecer os aspectos retóricos, teológicos e políticos na construção do texto de Caminha;
- Conhecer a escrita de José de Anchieta e sua relevância para a história literária brasileira;
- Reconhecer as temáticas da “literatura sobre o Brasil” do século XVI;
- Conhecer o poema épico Prosopopeia, de Bento Teixeira, como uma expressão literária relevante no contexto histórico-cultural brasileiro;
- Entender a arte barroca como manifestação humana da crise espiritual na cultura ocidental seiscentista.
- Compreender a formação do Barroco no Brasil: o processo de colonização no Nordeste açucareiro e a introdução da arte barroca na Colônia;
- Conhecer de que forma as sátiras de Gregório de Matos se caracterizam como uma poesia de forte sentimento nativista, configurando-se como a primeira veia satírica de nossa literatura, bem como uma construção poética efetivamente brasileira
- Reconhecer de que maneira a sátira de Gregório de Matos pode ser estudada dentro do contexto de produção e circulação dos discursos no século XVII.
- Conhecer obras representativas da produção de Padre Antônio Vieira;
- Compreender a relação entre o pensamento iluminista e as propostas temáticas e estéticas do Arcadismo ou Neoclassicismo;
- Compreender como se processou a poesia neoclássica em terras coloniais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. A produção escrita no Brasil colonial.

1. Os princípios que regeram a produção escrita que circulou sobre e no Brasil Colonial (séculos XVI a XVIII);
2. Correntes de interpretação dos escritos coloniais brasileiros.

II. A Carta de Pero Vaz de Caminha.

1. Aspectos retóricos, teológicos e políticos na construção do texto de Caminha;
2. A Carta de Pero Vaz de Caminha na historiografia literária brasileira;

III. Os escritos de José de Anchieta

1. Relevância da obra de Anchieta para a história literária brasileira;
2. Textos do jesuíta: a estrutura e a temática dos escritos.

IV. Os cronistas do quinhentismo brasileiro (século XVI)

1. As temáticas da “literatura sobre o Brasil” do século XVI.

V. A Prosopopeia, de Bento Teixeira

1. A presença dos discursos renascentista e colonial na construção do poema de Bento Teixeira, bem como a influência camoniana na estrutura textual.

VI. Barroco: contexto histórico e social, características gerais e o projeto literário da arte barroca

1. A relação entre a Contrarreforma e a arte barroca;
2. A proposta da arte barroca a partir dos conflitos do homem pós-renascentista;

VII. Barroco: o contexto histórico e social brasileiro e a poesia lírica de Gregório de Matos Guerra

1. A formação do Barroco no Brasil: o processo de colonização no Nordeste açucareiro e a introdução da arte barroca na Colônia;
2. As variadas temáticas da poesia lírica de Gregório de Matos: o religioso, o amoroso e o filosófico.

VIII. Barroco: a poesia satírica de Gregório de Matos Guerra, o Boca do Inferno e a denúncia das mazelas sociais.

1. A poesia satírica de Gregório de Matos e sua constituição como uma tendência original da poesia brasileira em pleno período colonial.

IX. A sátira e o engenho: Gregório de Matos sob outro olhar

1. A sátira barroca e seu seguimento de um padrão retórico convencional, longe de ser um discurso.
2. Reconhecimento da maneira que a sátira de Gregório de Matos pode ser estudada dentro do contexto de produção e circulação dos discursos no século XVII.

X. Padre Antônio Vieira - A arte da palavra e do convencimento

1. Obras representativas da produção de Padre Antônio Vieira;
2. As principais características da produção escrita de Padre Antônio Vieira.

XI. ARCADISMO: a arte da razão e do equilíbrio – o resgate da mentalidade clássica greco-romana e as lutas emancipacionistas no Brasil

1. A relação entre o pensamento iluminista e as propostas temáticas e estéticas do Arcadismo ou Neoclassicismo;
2. Os conceitos de equilíbrio, ordem e simplicidade passaram a definir o projeto literário do Arcadismo europeu.

XII. A produção literária do arcadismo brasileiro I: a poesia de Cláudio Manuel da Costa – a vida bucólica e os temas amorosos.

1. O processamento da poesia neoclássica em terras coloniais;
2. A poesia de Cláudio Manuel da Costa e as propostas neoclássicas.

XIII. A produção literária do arcadismo brasileiro II: a poesia de Tomás Antônio Gonzaga – a paixão de um pastor e a sátira política

1. O processamento da poesia neoclássica em terras coloniais;
2. A poesia de Tomás Antônio Gonzaga e as propostas neoclássicas na obra desse poeta: a lírica e a sátira.

XIV. Epopeias árcades

1. Os principais poemas épicos produzidos por representantes do nosso arcadismo;
2. as principais características da poesia épica colonial brasileira da segunda metade do século XVIII.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, bem como estabelecendo um ensino-aprendizagem significativo. Aplicação de trabalhos individuais, apresentações de seminários e lista de exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares: *moodle*
- [] Outros:..

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 12. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2012.

INÁCIO, Francilda Araújo; SILVA, Otoniel Machado da; RODRIGUES, Sílvio Sérgio Oliveira. **Literatura brasileira I**. João Pessoa: IFPB, 2013, mimeo.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

COUTINHO, Afrânio (dir.); COUTINHO, Eduardo (co-direção). **A literatura no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Global, 2001. V. 2.

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira**: o caso Gregório de Mattos. São Paulo: Iluminuras, 2011.

HANSEN, João Adolfo. **A sátira e o engenho**: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

OLIVEIRA, Antonio Carlos; VILLA, Marco Antonio (org.). **Cronistas do descobrimento**. São Paulo: Ática, 1999.

WOLFFLIN, Heinrich. **Renascença e barroco**: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I

CÓDIGO DA DISCIPLINA:
LIC.0049

PRÉ-REQUISITO: TEORIA LITERÁRIA I

UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 45h

PRÁTICA: 0h

CARGA
TOTAL: 45h

HORÁRIA

DOCENTE RESPONSÁVEL: ALESSANDRA GOMES COUTINHO FERREIRA

EMENTA

Os cancioneiros medievais e o romance de cavalaria. O humanismo português. As representações do mar e da conquista marítima. O teatro de Gil Vicente. O Barroco e as formas retóricas. Arcádia e tendências iluministas. O romance passional e o romantismo em Portugal. Análise-interpretação de textos literários. Crítica Textual.

OBJETIVOS

Geral:

Promover, por meio da leitura analítico-crítico-interpretativa, o contato e a aproximação do estudante com um variado acervo de textos portugueses em prosa e em versos.

Específicos:

- Compreender as origens da Literatura Portuguesa;
- Conhecer os princípios estéticos e traços caracterizadores do período medieval;
- Ler, analisar e compreender cantigas medievais portuguesas;
- Ler, analisar e compreender romances de cavalaria;
- Ler, analisar e compreender a origem da épica portuguesa;
- Conhecer os fundamentos da produção dramática de Gil Vicente, ler e analisar os seus autos;
- Conhecer e analisar criticamente obras relevantes do Barroco e Arcadismo portugueses;
- Compreender o Romantismo em Portugal, a partir da perspectiva estética, histórica e cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- 1 - A Literatura Portuguesa sob uma perspectiva histórica;
- 2 - Os cancioneiros medievais;
- 3 - O Romance de cavalaria.

UNIDADE II

- 1 - As representações do mar e da conquista marítima. – A épica camomiana;
- 2 - O Teatro de Gil Vicente

UNIDADE III

- 1 - O barroco português: caracterização e produção estética;
- 2 - Introdução ao Arcadismo: características estéticas e culturais, representantes;

UNIDADE IV

- 1 - A Produção literária do Romantismo português: Características estéticas e culturais;
- 2 - Primeiro momento do Romantismo português;
- 3 - Segundo e terceiro momentos do Romantismo português.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem – por meio dos recursos nele disponibilizados, tais como: fóruns, chats, wiki, glossário, entre outros.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares: (moodle, big blue, zoom us, padlet)
- [x] Outros. (notebook, acesso à internet)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – Atividades Presenciais - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BEZERRA, Marta Célia Feitosa; MOREIRA, Edilane Rodrigues Bento; INÁCIO, Francilda Araújo. **Literatura portuguesa I.** João Pessoa: IFPB, 2013, mimeo.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos.** 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

SPINA Segismundo (Org.). **História da língua portuguesa.** Cotia, SP: Ateliê, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Rubem; BRAGA, Edson Rocha. **Os lusíadas.** 10. ed. São Paulo: Scipione, 1995. (Série reencontro)

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

GUEDES, António César. **Um olhar sobre o passado.** Oliveira de Azeméis, Portugal Caima Press, 1998.

OLIVIERI, Antonio Carlos e VILLA, Marco Antonio (Orgs.). **Cronistas do descobrimento.** São Paulo: Ática, 1999.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura.** 8. ed. Coimbra: Almedina, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

| | |
|---|--------------------------------|
| DISCIPLINA: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA | CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD 034 |
|---|--------------------------------|

PRÉ-REQUISITO: FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA ROMÂNICA

| | |
|--|------------------|
| UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] | SEMESTRE: 2017.1 |
|--|------------------|

CARGA HORÁRIA

| | | | |
|--|-------------|---------------------|---------|
| TEÓRICA: 60h | PRÁTICA: 0h | CARGA TOTAL: 60h | HORÁRIA |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: ROSA LÚCIA VIEIRA SOUZA | | | |

EMENTA

Origem e formação da língua portuguesa. Periodização e expansão da língua portuguesa. A formação lexical da língua portuguesa. Características gramaticais e fonéticas do latim à língua portuguesa. Contribuições indígenas e africanas. Influências italiana e francesa. Morfossintaxe da língua portuguesa. A produção literária galego-portuguesa. A prosa literária do século XV. O português clássico. A língua portuguesa dos séculos XVIII, XIX e XX. O Acordo Ortográfico de 1990.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender a origem, formação e expansão da língua portuguesa em uma perspectiva histórica, linguística e literária.

Específicos:

- Conhecer as origens da língua portuguesa;
- Distinguir as fases por que passou a língua portuguesa;
- Relacionar as influências idiomáticas e dialetais à construção e ao uso da língua portuguesa;
- Distinguir os fatores que contribuíram para a formação, expansão e transformação do latim vulgar;
- Compreender as fases em que se divide a história da língua portuguesa;
- Identificar as variações fonéticas do Latim à formação da Língua Portuguesa;
- Entender a evolução da Língua galego-portuguesa em Português Médio;
- Entender o motivo pelo qual ocorreu o processo de relatinização do Português;
- Compreender a evolução do Português Médio ao Português Clássico;
- Entender a importância das Gramáticas de Fernão de Oliveira e João de Barros para a história da Língua Portuguesa;
- Identificar as fontes para o conhecimento do estado da Língua Portuguesa no século XVIII;
- Conhecer a formação e contribuição dos escritores do século XIX;
- Entender os aspectos relacionados ao léxico no Romantismo e no Modernismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Origem, formação e expansão da língua portuguesa.

1. A formação da língua portuguesa e o latim;
2. A transformação do latim vulgar;

3. As línguas românicas.

II. Fases em que se divide a língua portuguesa.

1. Épocas pré-histórica, proto-histórica e histórica;
2. Gramáticos, lexicógrafos e filólogos;
3. A língua portuguesa em diversos países.

III. Características fonéticas do latim à língua portuguesa.

1. As vogais;
 - 1.1 Os ditongos;
 - 1.2 Os hiatos.
2. O consonantismo.

IV. Processos gramaticais caracterizadores da morfologia do latim à língua portuguesa.

1. A derivação latina;
2. A formação vernácula;
3. A importação estrangeira.

V. A produção literária galego-portuguesa.

1. Os cancioneiros medievais.

VI. A prosa literária do século XV.

1. O processo de relatinização do português;
2. A importância da Casa de Avis para a cultura nacional.

VII. Contribuições léxicas indígenas e africanas.

VIII. Influências italiana e francesa.

IX. Morfossintaxe da língua portuguesa.

X. A língua portuguesa do século XVIII.

1. O léxico dos poetas setecentistas do Brasil;
2. A frase nos poemas dos escritores brasileiros.

XI. A língua portuguesa do século XIX.

1. A formação dos escritores do século XIX;
2. Os períodos da Língua Literária Oitocentista;
3. O léxico e a frase no Romantismo.

XII. A língua portuguesa do século XX.

1. A questão da língua entre escritores e filólogos brasileiros;

2. A periodização literária de Edith Pinto: as relações com a gramática e a oralidade;
3. A contribuição lexical do século XX.
4. O Acordo Ortográfico de 1990.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação/organização do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais. Serão realizadas atividades individuais e colaborativas na Plataforma Moodle com acompanhamento do professor formador e do professor tutor.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: moodle
- Outros::

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SILVA, Joseli Maria da; FERREIRA.A.G.C.; SOUZA, Rosa Lúcia Vieira; FREIRE, Rosângela Vieira. **História da língua portuguesa**. João Pessoa: IFPB, 2013, mimeo.

SPINA, Segismundo. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar:

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 45 ed. São Paulo: Vozes, 2013.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

VALLE, Gabriel. **Dicionário latim português**. São Paulo: Thomson, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA II **CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.019**

PRÉ-REQUISITO: LINGÜÍSTICA I

UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] **SEMESTRE: 2017.1**

CARGA HORÁRIA

| | | |
|---------------------|--------------------|----------------------------------|
| TEÓRICA: 45h | PRÁTICA: 0h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h |
|---------------------|--------------------|----------------------------------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: MONICA MARIA PEREIRA DA SILVA

EMENTA

Noções de linguística textual e análise do discurso. A virada linguístico-pragmática. Introdução ao estudo de teorias enunciativas e discursivas que contemplem as relações entre linguagem, subjetividade e contexto. O discurso do sujeito em interação, a dinamicidade das interlocuções e as relações interpessoais. Tendências da Linguística contemporânea no Brasil.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer as tendências contemporâneas da Linguística, com foco sobre as implicações da virada linguístico-pragmática.

Específicos:

- Reconhecer a interdisciplinaridade como marca da Linguística na atualidade;
- Compreender o papel da enunciação e do discurso na constituição das disciplinas da Linguística;
- Conhecer o status da oralidade e da cognição na Linguística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1 – Tendências da Linguística contemporânea no Brasil
1. A interface da linguística com outras ciências

2 – Enunciação: das origens da Gramática Tradicional à Linguística da Enunciação
1. Chegamos a algum lugar?
2. E quanto à Gramática e sua plenitude?
3. E quanto à Linguística da Enunciação?
4. Podemos associar enunciação a dialogismo?

3 – Análise da Conversação
1. Análise da Conversação: um campo transdisciplinar
1.1. Etnografia da comunicação
1.2. A etnometodologia
2. Metodologia da AC
3. Pressupostos da AC

UNIDADE II

4 – Semântica: o significado das palavras e dos enunciados
1. As diferentes formas de abordagem da Semântica Formal
2. Semântica Argumentativa
3. Semântica Cognitiva
4. Semântica Computacional
5. Semântica Cultural

5 – A Pragmática
1. Pragmática: uma tentativa de definição
2. O nascimento da Pragmática
3. Conhecendo algumas teorias da Pragmática
3.1. Atos de fala
3.2. A modalização

6 – Análise do Discurso: A vertente Francesa e a Anglo-Saxônica
1. Análise crítica do discurso Anglo-Saxã
2. Análise do discurso francesa: uma retrospectiva
3. Análise do Discurso: as coincidências entre a vertente Francesa e a Anglo-Saxã

7 – Estudos sobre fala e escrita

1. Os estudos sobre a fala e escrita
 - 1.1 A organização da fala
 - 1.2. A organização do texto escrito
2. Oralidade e letramento
 - 2.1. Letramento
 - 2.2. Oralidade
3. Fala e escrita no contínuo dos gêneros textuais

UNIDADE III

8 – Interacionismo Sociodiscursivo

1. O Interacionismo Sociodiscursivo: uma breve apresentação
2. Níveis de análise de texto
3. O folhado textual

9 – Teorias da Multimodalidade

1. A multimodalidade dos textos
 - 1.1 A multimodalidade na atividade oral
 - 1.2 A multimodalidade na atividade escrita

10 – Linguística Cognitiva

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais. Serão desenvolvidos trabalhos individuais, apresentações de seminários e atividades mediadas pelos recursos interativos. Neste sentido, serão utilizadas ferramentas de comunicação síncronas (chat, videoconferência) e assíncronas (fórum, enquete, biblioteca virtual) como recurso de acesso às unidades curriculares e de desenvolvimento da aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
 - [] Laboratório
- [X] Softwares: Moodle , navegador de internet
- [X] Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para

as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I.** Campinas: Pontes, 2005.

_____. **Problemas de linguística geral II.** Campinas: Pontes, 2006.

MEDEIROS, Neilson Alves de; BARROS, Adriana Sales; SILVA, Joseli Maria. **Linguística II.** João Pessoa: IFPB, 2013, mimeo.

Bibliografia Complementar:

BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de C. Guerra (org.). **Reflexão e ações no ensino e aprendizagem de línguas.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística:** princípios de análise. v.2. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LUCCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem:** um percurso da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2004.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. v.1. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. v.2. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Introdução à linguística:** fundamentos epistemológicos. v.3. São Paulo: Cortez, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

CÓDIGO DA DISCIPLINA:
LIC.0052

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ

UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 45h

PRÁTICA: 0h

CARGA
TOTAL: 45h

HORÁRIA

DOCENTE RESPONSÁVEL: CLÁUDIA LUCIENE DE MELO SILVA

EMENTA

Introdução à Psicologia Geral. Visões atuais da Psicologia. A aprendizagem sob diferentes perspectivas teóricas. Problemas de aprendizagem e intervenções psicopedagógicas. O aprender no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer a importância da Psicologia para a Educação, as possíveis intervenções na prática educativa e o campo da Psicologia da Aprendizagem e suas diferentes abordagens de estudo sobre o processo de aprender.

Específicos:

- Identificar as principais contribuições da psicologia para a Educação;
- Relacionar teorias da aprendizagem e suas aplicações no contexto educacional;
- Refletir sobre situações de ensino e de aprendizagem vivenciadas em contextos diversos (presencial, mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação) e a partir das contribuições teóricas estudadas;
- Estudar as principais dificuldades de aprendizagem, as possibilidades de intervenções psicopedagógicas e o fracasso escolar;
- Descrever práticas pedagógicas significativas a partir dos estudos da Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Psicologia Geral

1. O caminho da Psicologia para se tornar uma ciência.
2. Principais conceitos e definições da Psicologia Geral.

3. A importância da Psicologia para a Educação.
- II. Psicologia Comportamental e a Aprendizagem
 1. Origens da Psicologia Comportamental.
 2. Behaviorismo Metodológico de Watson.
 3. Behaviorismo Radical de Skinner.
 4. Aprendizagem Social Cognitiva de Bandura.
- III. Carl Rogers e a Educação Humanística
 1. A Abordagem Centrada na Pessoa: Pressupostos Fundamentais.
 2. Aprendizagem Centrada no aluno.
 3. O que é Ensinar e Aprender na Aprendizagem Centrada no Aluno?
- IV. Piaget e a Aprendizagem
 1. A teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget.
 2. Os Estágios do Desenvolvimento Cognitivo.
 3. O Construtivismo e a Aprendizagem.
- V. Vygotsky, Wallon e a Aprendizagem
 1. Vygotsky e seus principais postulados.
 2. Vygotsky: desenvolvimento e aprendizagem.
 3. Vygotsky e a educação.
 4. A teoria de Wallon.
 5. O processo de integração em dois sentidos.
 6. Concepção de afetividade.
 7. Evolução da afetividade e aprendizagem.
- VI. Contribuições da Psicologia para a prática educativa
 1. As abordagens sobre o desenvolvimento e aprendizagem e a prática pedagógica: Condição ou Construção.
 2. O que há por trás das práticas educativas?
 3. Mas o que essa discussão tem a ver com a prática do educador?
 4. Lançando luz sobre o processo de ensinar e aprender.
- VII. O fracasso escolar à luz das teorias de desenvolvimento e aprendizagem
 1. Por que a maioria das crianças e jovens da escola brasileira apresenta dificuldade de aprendizagem?
 2. Contribuições das teorias de desenvolvimento e da aprendizagem para compreensão do fracasso escolar.
- VIII. Implicações na prática das abordagens de desenvolvimento e aprendizagem e o trabalho em sala de aula
 1. Práticas pedagógicas significativas e as abordagens de desenvolvimento e da aprendizagem: possibilidades de intervenções e mudança em sala de aula.
 2. Dislexia e TDH.
 3. Problemas Sociais.
 4. A violência na escola
- 5 Escola: espaço de superação de problemáticas relacionadas à indisciplina.
- IX. Os diferentes modos de olhar o erro, as dificuldades psicopedagógicas e o fracasso escolar.
 1. O fracasso escolar visto a partir da crítica ao sistema de avaliação.
 2. Resposta certa ou aquisição de conhecimento? – A finalidade da correção.
 3. Avaliação contínua: análise do progresso do aluno.
 4. Fatores de interferência na aprendizagem escolar.
 5. A importância do diagnóstico psicopedagógico.
- X. Educação a Distância: processo de aprender, mediado pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.
 1. A importância da Educação a Distância no contexto educativo.

2. O processo de ensinar e aprender a partir das tecnologias da Informação e Comunicação.
3. Mudanças provocadoras de situações educacionais baseadas no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante o Ambiente Virtual Moodle e através de material didático produzido em linguagem dialógica. Serão utilizadas as ferramentas de interação on-line (fóruns, chat, glossário, e-mail, wiki) para realização de atividades, esclarecimento de dúvidas, entre outros. Poderão ocorrer, ainda, orientações por meio de vídeo aulas, videoconferências e/ou webconferências. Os alunos serão orientados pelo professor formador e professores tutores.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares
- Outros: fóruns, chat, glossário, e-mail, wiki

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, por meio de atividades presenciais e *online*, por exemplo: Exercitandos e Praticandos.

A avaliação do curso totaliza 300 pontos, divididos em três categorias, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no Moodle), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no Moodle) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALENCAR, E.S (org.). **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DANTAS, Maria Betânia da Silva; ARAÚJO, Glauco Barbosa de. **Psicologia da aprendizagem.** João Pessoa: IFPB, 2013, mimeo.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar:** o problema escolar e de aprendizagem.8 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia evolutiva. 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU,1986.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 1992.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** 20 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** Trad.de José Cipolla Neto, Luís Silveira Mena Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2002.

| | |
|--|---|
| PLANO DE DISCIPLINA | |
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PESQUISA | CÓDIGO DA DISCIPLINA: INTERDISCIPLINAR I LIC.0045 |
| PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ | |
| UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] | OPTATIVA [] |
| ELETIVA [] | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 10h | PRÁTICA: 20h |
| | CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: JAMYLLE REBOUÇAS OUVERNEY-KING | |

EMENTA

Desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares, articulados com componentes curriculares do período, em torno de um eixo temático, com a finalidade de aprofundar o estudo de temas relevantes no contexto da pesquisa e da formação de professores. Exposição e discussão dos conceitos de disciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade para que haja a compreensão do funcionamento do método quando aplicado ao ensino de Língua Portuguesa. A teoria interdisciplinar é trazida à baila no sentido de ampliar as aplicações no campo pedagógico e no campo da pesquisa, promovendo a prática da criatividade ao fazer uso do método para desenvolver jogos educacionais, práticas de sala de aula interativas, pesquisas acadêmicas, efetivadas pela exposição e discussão das bases que legitimam a construção do gênero oral seminário. A disciplina de Seminário I trabalha com conhecimentos teórico-práticos e as metodologias e técnicas que se impõem à iniciativa científica, desenvolvendo e ampliando o conceito de interdisciplinaridade e a produção do gênero oral seminário.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer a teoria e a prática interdisciplinar na contemporaneidade e com a aplicação em Língua Portuguesa.

Específicos:

- Compreender os conceitos e as diferenças entre disciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade;
- Analisar a aplicação da interdisciplinaridade ao campo da Língua Portuguesa em associação com as disciplinas do 1º e 2º períodos – em conexão com os componentes curriculares determinados pelo professor orientador a partir do tema proposto –, buscando desenvolver as habilidades necessárias nos futuros educadores ao confeccionar e aplicar instrumentos e estratégias didáticas necessárias para dinamizar o ensino destes saberes;
- Promover a interlocução, a reflexão metodológica e a prática entre campos disciplinares semelhantes e diferentes;
- Elaborar em grupo um Plano de Trabalho em que esteja presente a interdisciplinaridade e as disciplinas dos 1º e 2º período, com aplicação prática em sala de aula ou em pesquisa;
- A partir do Plano de Trabalho, validado pelo professor orientador, elaborar um Mini Artigo, conforme modelo presente na plataforma e entregar como avaliação escrita;
- Elaborar em grupo apresentação em formato de slides, como suporte para que o conteúdo disposto no Mini Artigo seja apresentado oralmente e contemplando os critérios de avaliação, também presentes na plataforma.
-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1

1. Conceituação e diferenciação: Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade, Disciplinaridade e Interdisciplinaridade;
2. Reflexão sobre os conceitos apresentados;

3. Apresentação do modelo de Plano de Trabalho a ser seguido pelos grupos.

UNIDADE 2

1. Orientação e articulação das disciplinas aos temas propostos;
2. Temas que trazem à baila estudos culturais, relações étnicoraciais, afrodescendência, práticas de multiletramento, e a aproximação do letramento de diferentes grupos socioculturais são encorajados.
3. Leituras de textos com aplicação prática ao ensino de Língua;
4. Elaboração de Plano de Trabalho, Mini Artigo e da Apresentação oral.

METODOLOGIA DE ENSINO

apresentação dos conteúdos dar-se-á mediante introdução teórica sobre os conceitos de disciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, seguida de discussão sobre a temática, com o apoio de textos que apresentem a aplicação prática do conceito ao ensino de língua. Os textos serão discutidos no ambiente de ensino a distância e as discussões geram frutos para o desenvolvimento dos planos de trabalho e mini artigos em grupos que serão, por sua vez, apresentados para uma banca avaliadora. Novas tecnologias interacionistas digitais de comunicação virtual, assíncrona e em tempo real serão, igualmente, usadas e apropriadas sempre que possível.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares: moodle, padlet, playposit, kahoot, etc.
- [X] Outros: Mídias sociais

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, considerando os seguintes aspectos:

- Discussão/Interação no ambiente de ensino a distância;
- Elaboração em grupo do Plano de Trabalho interdisciplinar, entrega do Plano de Trabalho e do Mini Artigo ao professor orientador para a avaliação no ambiente de ensino a distância, em conformidade com o Cronograma de Atividades;
- Elaboração e entrega dos slides ao professor orientador para avaliação no ambiente de ensino a distância, em conformidade com o Cronograma de Atividades;
- Apresentação do conteúdo presente no Mini Artigo – em slides ou outro recurso a escolha do grupo e com o apoio do professor orientador – a ser visualizado e avaliado por uma banca;
- A nota obtida na disciplina Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I (SPI) será utilizada como “nota presencial” nas disciplinas que estão relacionadas com a **Língua Portuguesa** no **3º período**: Linguística II e História da Língua Portuguesa.

Caso o aluno esteja cursando a disciplina SPI em outro período que não o 3º, então sua nota não terá efeito sobre nenhuma disciplina.

• Para as demais disciplinas do período o aluno deverá fazer prova. Caso o aluno esteja cursando a disciplina Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I em outro período que não o 3º, então sua nota não terá efeito sobre nenhuma disciplina.

• **OBSERVAÇÕES:**

- O aluno que estiver matriculado em Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I, mas que não tiver nenhuma participação na produção escrita (participação no fórum, entrega da parte escrita) ou oral (apresentação presencial do seminário) **estará automaticamente reprovado nessa disciplina e deverá fazer as provas das disciplinas (Linguística II e História da Língua Portuguesa)** em que a nota de Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I seria aproveitada.
- O aluno que não tiver **nenhuma** participação na disciplina de Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I **estará automaticamente reprovado** na disciplina.
- O aluno que estiver matriculado em SPI e que tiver participado de todas as etapas do processo avaliativo dessa disciplina, **não deverá fazer a prova presencial das disciplinas (Linguística II e História da Língua Portuguesa)**, já que a nota obtida em Seminário será aproveitada nessas três disciplinas.
- Caso o aluno insista em realizar as provas presenciais dessas três disciplinas, essas notas serão desprezadas, uma vez que a nota de SPI já supriu essa demanda. **Sob hipótese alguma aproveitaremos a maior das duas notas.** Só a nota do seminário será aproveitada para as disciplinas Linguística II e História da Língua Portuguesa.

→ É importante que tanto o Plano de Trabalho, quanto o conteúdo em si e a apresentação estejam conectados ao menos com uma das disciplinas do primeiro e segundo períodos, pois o aluno e o grupo serão avaliados quanto a capacidade de interconexão interdisciplinar;

- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final;
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno, de forma individual e em grupo.
- O aluno que não obtiver ao menos 40 pontos, não terá direito a Avaliação Final.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

CANDIOTTO, Cesar; BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Fundamentos da pesquisa científica:** teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade.** 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.

HOY, Wayne K; MISKEL, Cecil G. ; TARTER, C. John . **Administração educacional:** teoria, pesquisa e prática. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Editora Autores associados, 2015.

_____. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. 5. ed. Campinas,SP: Papirus, 2012.

KROKOSZCZ, Marcelo. **Autoria e plágio**: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; Santos, Akiko (Org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2009.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

4º período

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD041

PRÉ-REQUISITO: TEORIA LITERÁRIA II

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

| | | |
|--------------|-------------|--------------------------|
| TEÓRICA: 60h | PRÁTICA: 0h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h |
|--------------|-------------|--------------------------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: ANTÔNIO RODRIGUES DA SILVA

EMENTA

Formação e consolidação do sistema literário nacional. Debates sobre a identidade nacional: diálogos dos séculos XIX e XX. O surgimento do romance no Brasil. Os principais romancistas, poetas e dramaturgos do século XIX. Estéticas romântica e realista-naturalista. Análise-interpretação de textos literários. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer a história da Formação do Sistema Literário Brasileiro, compreendendo o papel do Romantismo no movimento formador da Literatura no Brasil.

Específicos:

- Inicializar estudos sobre a estética Realista.
- Compreender os “Ciclos românticos” na Literatura Brasileira;
- Conhecer a poesia de Gonçalves de Magalhães;
- Estudar a poesia de Gonçalves Dias: lírica e indianista;
- Traçar, brevemente, a identidade do Sistema Literário Brasileiro;
- Conhecer um pouco dos autores e das obras pioneiras do movimento literário no Brasil do século XIX.
- Compreender o processo de implantação e consolidação do gênero romanesco no Brasil a partir do exame dos romances em circulação, das práticas de leitura por eles suscitadas e dos espaços em que essas práticas se davam.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- 1 - Formação do Sistema Literário Nacional: (in)dependência literária em relação à Europa?
- 2 - Debates sobre a identidade nacional: diálogos dos séculos XIX
- 3 - O surgimento do romance no Brasil

UNIDADE II

4 - Romancistas do século XIX

- Joaquim Manuel de Macedo
- Bernardo Guimarães
- Franklin Távora.

5 - Romancistas do século XIX

José de Alencar

Alfredo d'Escragnolle (Visconde) de Taunay

Teixeira e Souza

6 – José de Alencar

7 - Romancistas do século XIX

- Manuel Antônio de Almeida;
- Aluísio de Azevedo;
- Raul Pompéia;
- Adolfo Caminha.

8 - Machado de Assis

UNIDADE III

9 - Principais poetas do século XIX

- Gonçalves de Magalhães;
- Gonçalves Dias.

10 - Ultrapassional ou Mal do Século: Álvares de Azevedo

11 – Ultra-Romântica ou Mal do Século:

- Casimiro de Abreu;
- Junqueira Freire;
- Fagundes Varela.

12 - Condoreira ou Social - Castro Alves

13 – Condoreira ou Social

- Castro Alves;
- Sousândrade;
- Tobias Barreto.

14 - Poesia parnasiana

- Olavo Bilac;
- Raimundo Correia;
- Alberto de Oliveira.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais. Serão desenvolvidos trabalhos individuais, apresentações de seminários e atividades mediadas pelos recursos interativos. Neste sentido, serão utilizadas ferramentas de comunicação síncronas (chat, videoconferência) e assíncronas (fórum, enquete, biblioteca virtual) como recurso de acesso às unidades curriculares e de desenvolvimento da aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares:
- [X] Softwares: Navegador de internet
- [X] Outros:.Moodle

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três **categorias**, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

AIRES, Kelly Sheila Inocêncio Costa; RODRIGUES, Etiene Mendes; FREIRE, Rosângela Freire. **Literatura brasileira II**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

GUINSBURG, Jacó. **O romantismo**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

_____. **O romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2002.

MEYER, Marlyse. **Caminhos do imaginário no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1993.

SCHWARZ, Roberto. **Que horas são?** ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Otoniel Machado da. **Retórica, roda de compadres, solidão e achaques da velhice:** o Machado de Assis das cartas. João Pessoa: IFPB, 2015.

| | |
|--|-----------------------------------|
| PLANO DE DISCIPLINA | |
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II | CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.023 |
| PRÉ-REQUISITO: LITERATURA PORTUGUESA I | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 45h | PRÁTICA: 0h |
| | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: GOLBERY DE OLIVEIRA CHAGAS AGUIAR RODRIGUES | |

EMENTA

O realismo/naturalismo: representação da sociedade burguesa e os novos paradigmas científicos. Vanguarda e o alvorecer da modernidade. A poesia e as representações da modernidade na heteronímia de Fernando Pessoa. Solipsismo, saudade e morte em trânsito: o simbolismo e a modernidade. Tendências não-realistas e a crítica social. O romance contemporâneo e as novas formas da narrativa. Análise-interpretação de textos literários. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer o contexto sócio-político, religioso, econômico e cultural que condicionaram as expressões literárias portuguesas dos movimentos realista/naturalista, simbolista, modernista e contemporâneo para iluminar a crítica textual de seus respectivos autores e obras.

Específicos:

- Destacar as características gerais do movimento realista português;
- Apresentar os principais nomes do movimento realista em Portugal;
- Exibir estilos particulares de escritores realistas portugueses.
- Compreender a estética realista no romance de Eça de Queirós;
- Identificar a crítica social presente na representação de O primo Basílio;
- Entender a oposição realista à representação romântica do homem.
- Reconhecer os ideais da geração de 70 na poesia portuguesa;
- Identificar peculiaridades da poesia realista portuguesa;
- Depreender características do Simbolismo português;
- Identificar peculiaridades de autores simbolistas;
- Reconhecer o símbolo como categoria-chave da estética simbolista.

- Conhecer um pouco da vida e obra dos principais representantes da poesia simbolista portuguesa;
- Ler, analisar e compreender a poesia simbolista portuguesa.
- Ler, analisar e compreender a importância da poesia florbeliana no contexto da moderna literatura portuguesa;
- Compreender os variados temas abordados pela poesia de Florbela Espanca.
- Perceber a importância do Modernismo para a revolução na Literatura Portuguesa;
- Estudar a obra de Fernando Pessoa, mestre maior do Orfismo.
- Conhecer a importância da Revista Presença dentro do contexto do Modernismo Português;
- Compreender a importância de dois dos principais representantes do Presencismo em Portugal, a saber: José Régio e Miguel Torga;
- Conhecer o contexto político social motivador da tendência neorrealista portuguesa;
- Caracterizar a obra neorrealista como o renascimento da ficção;
- Reconhecer as bases do Modernismo na Literatura Portuguesa contemporânea;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. A produção literária do Realismo/Naturalismo português

1. Características gerais do movimento realista português;
2. Estilos particulares de escritores realistas portugueses

II. Eça de Queirós e a representação da sociedade burguesa

1. A estética realista no romance de Eça de Queirós;
2. A crítica social presente na representação de O primo Basílio;
3. A oposição realista à representação romântica do homem.

III. A poesia de Cesário Verde, Guerra Junqueiro e Antero de Quental

1. Os ideais da geração de 70 na poesia portuguesa;
2. Os ideais em comum e as particularidades de poetas portugueses.

IV. A estética simbolista portuguesa

1. Características do Simbolismo português;
2. O símbolo como categoria-chave da estética simbolista.

V. A poesia simbolista: Castro, Nobre e Pessanha

1. Vida e obra dos principais representantes da poesia simbolista portuguesa;

VI. Expressões do mundo feminino: a inquietante poesia de Florbela Espanca

1. Vida e obra de uma das maiores poetas da literatura portuguesa;
2. A importância da poesia florbeliana no contexto da moderna literatura portuguesa;

VII. O Orfismo: uma revolução na Literatura Portuguesa

1. A influência dos movimentos de vanguarda no Modernismo português;
2. A importância do Modernismo para a revolução na Literatura Portuguesa;

VIII. O Presencismo

1. A importância da Revista Presença dentro do contexto do Modernismo Português;
2. A importância de dois dos principais representantes do Presencismo em Portugal, a saber: José Régio e Miguel Torga.

IX. O Neorrealismo português

1. O contexto político social motivador da tendência neorrealista portuguesa;
2. A obra neorrealista como o renascimento da ficção.

X. A Literatura Portuguesa contemporânea: as dores e a herança da ditadura.

1. As bases do Modernismo na Literatura Portuguesa contemporânea;

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, bem como estabelecendo um ensino-aprendizagem significativo. Aplicação de trabalhos individuais, apresentações de seminários e lista de exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares:
- [] Outros:..

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as ***Atividades Colaborativas*** (no AVA), 100 pontos para as ***Atividades Individuais*** (no AVA) e 100 pontos para ***Atividades Presenciais***. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MOISÉS Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos.** 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

MOREIRA, Edilane Rodrigues Bento; BEZERRA, Marta Célia Feitosa; VASCONCELOS, Raíra Costa Maia de. **Literatura portuguesa II.** João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

SPINA Segismundo (Org.). **História da língua portuguesa.** Cotia, SP: Ateliê, 2008.

Bibliografia Complementar:

AMORA, Antônio Soares; MOISÉS, Massaud. **Presença da literatura portuguesa: era clássica.** 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1975.

CAMIGLIERI, Laurence; HUISMAN, Marcelle ; HUISMAN, Georges . **As mais belas lendas da idade média.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DUBY Georges. **Damas do século XII:** a lembrança das ancestrais. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PASTOUREAU, Michel. **No tempo dos cavaleiros da távola redonda:** (França e Inglaterra, séculos XII e XIII). São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura.** 8. ed. Coimbra: Almedina, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

| | |
|--|-------------------------------|
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA | CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD024 |
| PRÉ-REQUISITO: : LINGUÍSTICA I | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva [] | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 60h | PRÁTICA: 0h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: AGEIRTON DOS SANTOS SILVA | |

EMENTA

Reflexões sobre variantes linguísticas. Conceito de fonética e fonologia. Reconhecimento de partes e funções do aparelho fonador. Estudos dos fonemas consonantais e vocálicos e sua articulação em grupos silábicos (ditongos, tritongos, hiatos e glides). Estudo dos alofones. Modelos fonológicos.

OBJETIVOS

Geral:

Estudar conceitos básicos relativos aos estudos de Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, a fim de compreender melhor o sistema fonológico do Português, o processo de produção e evolução dos sons que o compõem e, consequentemente, ampliar a consciência fonológica, examinando a organização da cadeia da fala, sua correlação com a escrita (aspectos ortográficos) e os processos de leitura e alfabetização, além da interface com outras áreas da ciência linguística.

Específicos:

- Reconhecer semelhanças e diferenças entre Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa;
- Identificar os órgãos do corpo humano responsáveis pela promoção do som articulado (a fala);
- Estudar a evolução histórica dos sons da língua portuguesa;
- Descrever as peculiaridades e a classificação dos sons vocálicos e consonantais (isolados ou em grupos), relacionando seu estudo às acentuações tônica e gráfica;
- Perceber as inter-relações entre Fonética e Sociolinguística, destacando a variação como traço constitutivo da linguagem e da língua;
- Examinar os valores linguísticos ditados pela ortoepia.
- Conhecer modelos linguísticos de análise fonológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é Fonética? – O que é Fonologia? Noções teóricas básicas
- Funcionamento do aparelho Fonador: apresentação dos fonemas vocálicos e sua classificação
- Fonologização: apresentação dos fonemas semivocálicos ou semiconsonantais
- Fonemas consonantais e dígrafos
- A aplicabilidade da Fonologia – cruzamento com a Sociolinguística
- Os encontros vocálicos: ditongo e tritongo
- Formação de Ditongos e Hiatos em Língua Portuguesa
- Encontros Vocálicos e Encontros Consonantais
- Dígrafos Consonantais e Dígrafos Vocálicos
- O acento tônico: monossílabos átonos e tônicos
- Ortoepia e Prosódia – Metaplasmo
- A Estrutura da Sílaba Portuguesa
- Fonêmica
- Estudos Fonológicos: Modelo Gerativo Padrão

METODOLOGIA DE ENSINO

Em consonância com a modalidade do curso (EaD), as aulas serão dadas virtualmente, com utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), *Plataforma Moodle*, e apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, com acompanhamento direto das atividades propostas e das dúvidas manifestas. Para tanto, os conteúdos serão trabalhados por meio de: ferramentas de interação *online*, tais como fórum e videoaulas. Os materiais didáticos estão produzidos em linguagem dialógica, objetivando instigar os alunos a discussões e debates e a aprofundar os conhecimentos adquiridos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares: moodle,
- [x] Outros: notebook, internet

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100

pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

SILVA, Thaís Cristófaro. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Willy Paredes; SILVA, Joseli Maria da. **Fonética e fonologia da língua portuguesa**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

Bibliografia Complementar:

BISOL, Leda (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica introdução à teoria e à prática**: com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**: princípios de análise. v.2. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.2. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, Silvana Soares Costa ; COSTA, Sônia Bastos Borba ; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino (org.). **Dos sons às palavras**: nas trilhas da língua portuguesa. Salvador: Edufba, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA**IDENTIFICAÇÃO**

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

CÓDIGO DA DISCIPLINA:
CLaD025

PRÉ-REQUISITO: LINGUÍSTICA II / PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 45h

PRÁTICA: 0h

CARGA
TOTAL: 45h

HORÁRIA

DOCENTE RESPONSÁVEL: NEILSON ALVES DE MEDEIROS

EMENTA

Psicolinguística e aquisição de linguagem. Apresentação e discussão das diversas teorias aquisicionais. Considerações sobre os processos envolvidos na aquisição da fala e da escrita.

OBJETIVOS**Geral:**

Conhecer os processos que cercam o processo de aquisição da linguagem sob diversos enfoques.

Específicos:

- Discutir a aquisição da língua, em suas várias dimensões, na modalidade oral e escrita;
- Situar a aquisição da linguagem nas diferentes correntes, compreendendo suas contribuições e limitações;
- Compreender a aquisição da linguagem em situações atípicas;
- Relacionar os estudos sobre aquisição da linguagem ao ensino de língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE I:**

1. A perspectiva behaviorista para a aquisição da linguagem
2. Gerativismo e aquisição da linguagem
3. Aquisição da linguagem na abordagem epigenética
4. Interacionismo em aquisição da linguagem

UNIDADE II:

5. Aquisição da linguagem e multimodalidade
6. Teoria da atenção conjunta em aquisição da linguagem

UNIDADE III:

7. Aquisição da escrita
8. Pesquisas em aquisição da linguagem
9. Patologias em aquisição da linguagem
10. Aquisição de Segunda Língua

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á por meio de conteúdos disponibilizados na plataforma Moodle, além de atividades de natureza individual e colaborativa, com foco na interação assíncrona.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares: moodle, bigblue,
- [X] Outros: notebook, internet

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

COSTA FILHO, José Moacir Soares da; MEDEIROS, Neilson Alves de; LEITE, A.C.R. de Carvalho; BARROS, A.T.M. de Caldas; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. **Aquisição da linguagem**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; FARIA, Evangelina Maria Brito de. (Org.). **Cenas em aquisição da linguagem, multimodalidade, atenção conjunta e subjetividade**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

FAVERO, Maria Leonor. **Oralidade e escrita**: perspectiva para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2002.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. v. 1. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTELOTTA, M.E (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 2v. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RÉ, Alessandra Del (org.). **Aquisição da Linguagem**: uma abordagem psicolinguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

| PLANO DE DISCIPLINA | |
|--|-----------------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: DIDÁTICA | CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLAD 026 |
| PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 50h | PRÁTICA: 10h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: MARIA BETÂNIA DA SILVA DANTAS | |
| EMENTA | |

O contexto da prática pedagógica: propostas curriculares para o Ensino Básico. Especificidades da escola pública e da escola particular. Instâncias do ensino extrassistema. A dinâmica da sala de aula: interesses e objetivos; o consensual e o conflitante. O professor, o aluno e o exercício do poder. A busca de uma linguagem

comum. A construção de uma proposta de ensino e aprendizagem: conhecimento da realidade e alternativas de ensino.

Planejamento da ação – metas e objetivos, o significado dos conteúdos, a propriedade dos procedimentos didáticos, o sentido da avaliação. A vivência e o aperfeiçoamento da proposta: acertos e desacertos do planejado. A reorientação do processo. O papel da Didática no processo de construção da identidade do profissional do magistério

OBJETIVOS

Geral:

- Compreender a importância da Didática e sua constituição como dimensão reflexiva para a formação docente.

Específicos:

- Conhecer as origens e fundamentos da didática;
- Compreender o desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem no espaço escolar;
- Problematizar as relações de poder no processo de ensino-aprendizagem;
- Discutir as bases do Projeto Político Pedagógico no espaço escolar e seu reflexo no planejamento e execução das aulas;
- Refletir sobre o papel da Didática no processo de construção da identidade do profissional de educação;
- Compreender a importância do planejamento didático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

- 1 - A Didática Magna
- 2 – O espaço escolar: um lugar específico para educar
- 3 – A didática no Brasil: desenvolvimento histórico e tendências pedagógicas
- 4 – Dermeval Saviani a José Carlos Libâneo

Unidade II:

- 5 – Ensinar e aprender: pensando o currículo e suas dimensões
- 6 – Avaliação: aprender ou medir o conhecimento?
- 7 - Relação do ensino e da aprendizagem: a didática como mediação da prática docente
- 8 - A escola como espaço de formação: saberes e práticas

Unidade III :

- 9 – Planejamento da ação pedagógica
- 10 – Projetos: a prática interdisciplinar do professor
- 11 - Elaborando um planejamento

Unidade IV:

- 12 – A pesquisa como prática do planejamento

13 – Formação do professor: identidade e saberes

14 - A Didática e o ensino de Língua Portuguesa: tecendo caminhos

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas, as atividades e o material complementar serão postados no ambiente da Plataforma Moodle, (via Internet), tendo esse ambiente como suporte para interação: fóruns, e-mail e chats.

Assim, a metodologia desenvolvida para essa disciplina consiste em buscar construir o diálogo a partir do contato no ambiente virtual da sala de aula. A disciplina será desenvolvida em 04 unidades, distribuídas em 02 unidades com 04 aulas por temática e 02 unidades com 03 aulas por unidade temática.

Nessa perspectiva, teremos um período para postar e desenvolver cada unidade, definindo prazos para realizar as atividades concernentes a cada unidade trabalhada.

Ainda postaremos, no ambiente virtual, textos complementares à leitura e compreensão do conteúdo trabalhado. Criaremos fórum a partir de questões desenvolvidas dentro do conteúdo proposto, buscando, assim, a participação efetiva de cada aluno.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projeto
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares:
- Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DANTAS, Maria Betânia da Silva; SILVA, Fabiana Sena da; AMARAL, Josali do. **Didática**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. 48 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Didática**: o ensino e suas relações. 18. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2006.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

LISITA, Verbena Moreira S. de S. ; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (Org.) . **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

DAMIS, Olga Teixeira. et al. **Repensando a didática**. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

| PLANO DE DISCIPLINA | |
|--|-----------------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE | CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.030 |
| PRÉ-REQUISITO: MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA II. | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva [] | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 60h | PRÁTICA: 0h |
| | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: BENEDITA VIEIRA DE ANDRADE | |

EMENTA

Apresentação da relação morfologia e sintaxe. Propostas de classificação das palavras sob as perspectivas estruturalista e gerativa. Articulação de componentes gramaticais sob influência da interpretação semântica. Funções sintáticas nas orações simples; estruturação sintagmática. Funções sintáticas nas orações complexas; Estruturas arbóreas. Relações morfossintáticas entre as classes: substantivo, adjetivo, pronome, artigo, numeral, verbo, advérbio; abordagens tradicional, estruturalista e gerativista. Morfossintaxe dos conectivos; marcadores discursivos. Morfossintaxe do período composto; coordenação; subordinação; período misto; lacunas da classificação tradicional; nova proposta de classificação das orações. Aplicação morfossintática de elementos de coesão e coerência textuais; aplicação na perspectiva da linguística textual: a correferenciação; elementos determinantes da coesão e da coerência textuais; construção de sentidos no texto.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer diferentes abordagens teóricas advindas da linguística moderna, que têm possibilitado diferentes perspectivas de interpretação dos fatos gramaticais, despertando uma postura crítica perante ideias já estabelecidas e passivamente aceitas.

Específicos:

- Apresentar a perspectiva morfossintática de estudos da Língua Portuguesa;
- Discutir as classes de palavras e as funções sintáticas definidas na gramática tradicional;
- Explicar algumas propostas alternativas sobre as classes de palavras e as funções sintáticas;
- Descrever as relações entre as classes de palavras e as funções sintáticas em português;
- Discutir os enfoques tradicional, estruturalista e gerativista da análise morfossintática;
- Apresentar uma revisão crítica da descrição da coordenação e da subordinação feita pela gramática tradicional e propostas alternativas;
- Identificar fatos morfossintáticos de coesão e sua aplicabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

1. Morfologia – Sintaxe = Morfossintaxe?
2. Classes de Palavras – conceitos e definições
3. As funções sintáticas – conceitos e definições nas estruturas simples
4. A representação estrutural das frases

Unidade II:

5. Relações morfossintáticas: Substantivos e Adjetivos

6. Relações morfossintáticas: Pronomes
7. Relações morfossintáticas: Artigos e Numerais

Unidade III:

8. A morfossintaxe dos verbos
9. A morfossintaxe dos modificadores – Advérbios
10. A morfossintaxe dos conectivos

Unidade IV:

11. A morfossintaxe do período composto – Coordenação e Subordinação
12. A subordinação
13. A coordenação
14. Aplicação morfossintática de elementos de coesão e coerência textuais

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas disponibilizadas semanalmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por meio de material didático preparado previamente, discussão, em fóruns e chats específicos, sobre o conteúdo estudado; propostas de atividades individuais e colaborativas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares
- [X] Outros: Computador conectado à internet, AVA, e-books, textos e vídeos disponíveis na internet.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NEVES, Maria Helena Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SILVA, Joseli Maria da; BASÍLIO, Raquel; NETO, José Ferrari. **Morfossintaxe**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 7 ed. São Paulo: Ática, 1998.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: princípios de análise**. v.2. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MACAMBIRA José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico**. São Paulo: Pioneira, 1987.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SOUSA-E-SILVA, Maria Cecília Pérez de; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao Português: morfologia**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PESQUISA CÓDIGO DA DISCIPLINA:
INTERDISCIPLINAR II CLaD057

PRÉ-REQUISITO: SEMINÁRIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR I E II

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] SEMESTRE: 2017.1
Eletiva []

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 10h

PRÁTICA: 20h

CARGA TOTAL: 30h

DOCENTE RESPONSÁVEL: JAMYLLE REBOUÇAS OUVERNEY-KING

EMENTA

Temas que envolvem os saberes relativos à língua e à formação didático-pedagógica, em diferentes abordagens.

OBJETIVOS

Geral:

Aprofundar o conhecimento sobre a prática interdisciplinar na contemporaneidade e com a aplicação em Língua Portuguesa.

Específicos:

- Analisar a aplicação da interdisciplinaridade ao campo da Língua Portuguesa em associação com as disciplinas do 1º, 2º, 3º e 4º períodos – em conexão com os componentes curriculares determinados pelo professor orientador a partir do tema proposto – buscando desenvolver as habilidades necessárias nos futuros educadores ao confeccionar e aplicar instrumentos e estratégias didáticas necessárias para dinamizar o ensino destes saberes;
- Promover a interlocução, a reflexão metodológica e a prática entre campos disciplinares semelhantes e diferentes;
- Elaborar, em grupo, um artigo científico entre 08 a 12 páginas com foco em ensino ou em pesquisa na área de Língua e em que esteja presente a interdisciplinaridade e as disciplinas dos 1º, 2º, 3º e 4º períodos, com aplicação prática em sala de aula ou em pesquisa;
- Elaborar, em grupo, e com base no artigo produzido, apresentação em formato de slides, como suporte para que o conteúdo disposto no Artigo seja apresentado oralmente e contemplando os critérios de avaliação, também presentes na plataforma.
-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1:

1. Leitura de artigos que abordem a prática interdisciplinar em associação com pesquisa ou ensino de língua;
2. Reflexão sobre as pesquisas apresentadas e metodologias;
3. Apresentação do modelo de artigo científico a ser seguido pelos grupos;

UNIDADE 2:

4. Orientação e articulação das disciplinas aos temas propostos;
5. Leituras de textos com aplicação prática ao ensino de Língua;
6. Elaboração de Artigo científico e da Apresentação oral;
7. Apresentação do modelo de slides para a Apresentação oral.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação dos conteúdos dar-se-á mediante leitura de artigos científicos que apresentem de forma prática ou teórica a abordagem interdisciplinar em associação com o ensino ou a pesquisa de língua, seguido de discussão sobre a temática, com o apoio de textos que apresentem a aplicação prática do conceito ao ensino de língua. Os textos serão discutidos no ambiente de ensino a distância e as discussões geram frutos para o desenvolvimento dos artigos científicos em grupos

que serão, por sua vez, apresentados para uma banca avaliadora. Novas tecnologias interacionistas digitais de comunicação virtual, assíncrona e em tempo real serão, igualmente, usadas e apropriadas sempre que possível.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares: padlet, playposit, kahoot, etc.
- [X] Outros: Mídias sociais

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, considerando os seguintes aspectos:

- Discussão/Interação no ambiente de ensino a distância;
- Elaboração em grupo do Plano de Trabalho interdisciplinar, entrega do Plano de Trabalho e do Mini Artigo ao professor orientador para a avaliação no ambiente de ensino a distância, em conformidade com o Cronograma de Atividades;
- Elaboração e entrega dos slides ao professor orientador para avaliação no ambiente de ensino a distância, em conformidade com o Cronograma de Atividades;
- Apresentação do conteúdo presente no Mini Artigo – em slides ou outro recurso a escolha do grupo e com o apoio do professor orientador – a ser visualizado e avaliado por uma banca;
- A nota obtida na disciplina Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III (SPIII) será utilizada como “nota presencial” nas disciplinas que estão relacionadas com a **Língua Portuguesa** no 4º período: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Aquisição da Linguagem e Morfossintaxe. Caso o aluno esteja cursando a disciplina SPII em outro período que não o 4º, então sua nota não terá efeito sobre nenhuma disciplina.
- Para as demais disciplinas do período o aluno deverá fazer prova. Caso o aluno esteja cursando a disciplina Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III em outro período que não o 4º, então sua nota não terá efeito sobre nenhuma disciplina.
- OBSERVAÇÕES:
 - O aluno que estiver matriculado em Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III, mas que não tiver nenhuma participação na produção escrita (participação no fórum, entrega da parte escrita) ou oral (apresentação presencial do seminário) **estará automaticamente reprovado nessa disciplina e deverá fazer as provas das disciplinas** (Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Aquisição da Linguagem e Morfossintaxe) em que a nota de Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III seria aproveitada.
 - O aluno que não tiver **nenhuma** participação na disciplina de Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III **estará automaticamente reprovado** na disciplina.
 - O aluno que estiver matriculado em SPIII e que tiver participado de todas as etapas do processo avaliativo dessa disciplina, **não deverá fazer a prova presencial das disciplinas** (Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Aquisição da Linguagem e Morfossintaxe), já que a nota obtida em SPIII será aproveitada nessas três disciplinas.
 - Caso o aluno insista em realizar as provas presenciais dessas três

disciplinas, essas notas serão desprezadas, uma vez que a nota de SPIII já supriu essa demanda. **Sob hipótese alguma aproveitaremos a maior das duas notas.** Só a nota do seminário será aproveitada para as disciplinas Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Aquisição da Linguagem e Morfossintaxe.

○ → É importante que tanto o Plano de Trabalho, quanto o conteúdo em si e a apresentação estejam conectados ao menos com uma das disciplinas do primeiro e segundo períodos, pois o aluno e o grupo serão avaliados quanto a capacidade de interconexão interdisciplinar;

- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final;
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno, de forma individual e em grupo.
- O aluno que não obtiver ao menos 40 pontos, não terá direito a Avaliação Final.

BIBLIOGRAFIA

Os Seminários de Pesquisas Interdisciplinares visam desenvolver no discente a habilidade de estabelecer relações entre componentes curriculares e os eixos do curso – Língua, Literatura e Formação didático-pedagógica –, além de propiciar o desenvolvimento de ações sistematizadas de pesquisa, contempladas em componentes curriculares específicos, de forma transversal, contínua e permanente. Nesse contexto, a natureza desses componentes, que congregam conhecimentos da pesquisa científica, do gênero oral e da articulação de conhecimentos de áreas diversas da formação docente, requer flexibilização dos referenciais teóricos.

Além disso, a multiplicidade de abordagens teórico-metodológicas e a diversidade de temas que permeiam esse componente restringem uma pré-seleção de leituras, já que o uso desses referenciais será estabelecido em conformidade com as temáticas e abordagens selecionadas no semestre. Ademais, as referências constantes de Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I, de Metodologia da Pesquisa Científica e dos demais componentes curriculares envolvidos dão suporte ao Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III.

5º período

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA III

CÓDIGO DA DISCIPLINA:
CLaD.015

PRÉ-REQUISITO: LITERATURA BRASILEIRA II

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

| | | | |
|---|-------------|---------------------|---------|
| TEÓRICA: 60h | PRÁTICA: 0h | CARGA TOTAL: 60h | HORÁRIA |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: IVAN CUPERTINO DUTRA | | | |

EMENTA

O moderno fora do Modernismo na Literatura Brasileira: Machado de Assis e Augusto dos Anjos. Simbolismo e Parnasianismo. O Pré-Modernismo brasileiro: representações sociais do urbano, das migrações e das políticas vigentes. Análise-interpretação de textos literários. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender o conceito de realismo na perspectiva do contexto social, percebendo sua composição estética atenta aos valores da época.

Específicos:

- ♦ Perceber o ideário realista como contraposição ao ideário romântico.
- ♦ Estudar o contexto do Realismo
- ♦ Estudar o contexto do Realismo brasileiro
- ♦ Ler e analisar romances e contos de Machado de Assis
- ♦ Fazer uma transição entre o Realismo e o Pré-Modernismo brasileiro por meio da leitura e análise de obras pertencentes a esses movimentos literários
- ♦ Levar o aluno a entrar em contato com o maior número possível de obras representativas do período.
- ♦ Relacionar o Realismo ao conceito de modernidade, que introduz os pressupostos modernistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - A propósito do Realismo no Brasil: o texto, o contexto e a realidade
- 2 - A Estação e o conto de Machado de Assis
- 3 - Quincas Borba e a ironia machadiana
- 4 - O Realismo psicológico e o conto *Cantiga de esponsais*, de Machado de Assis
- 5 - *Dona Guidinha do Poço*: um romance fora do lugar
- 6 - O Simbolismo: a arte da poesia como compreensão do mundo
- 7 - A poesia simbolista do Dante negro
- 8 - A poesia do sofrimento e da utopia de Augusto dos Anjos
- 9 - As teorias científicas e a crítica literária no Brasil
- 10 - Mulheres escritoras do século XIX: Júlia Lopes de Almeida
- 11 - Os sertões, de Euclides da Cunha: a modernidade no Brasil sob o signo do atraso

- 12 - Monteiro Lobato para crianças: a formação da moderna literatura infantil brasileira
- 13 - Espiando a vida com olhares mortos: a tristeza de Jeca Tatu e o Brasil de Monteiro Lobato
- 14 - Recordações de um escrivão: um olhar sobre a obra de Lima Barreto

METODOLOGIA DE ENSINO

Concepção metodológica do curso: modalidade a distância com utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA), *Plataforma Moodle*, para viabilizar o estreita interrelação dos envolvidos – estudantes, professores pesquisadores, professores autores, professores formadores, tutores e orientadores.

Procedimentos realizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):

- Leitura de material didático (Básico e Complementar).
- Realização de atividades colaborativas e individuais avaliadas semanalmente.
- Interação contínua com professores por meio de mensagens, fóruns, chats.
- Participação nos Fóruns de discussão.

Procedimentos realizados presencialmente no Campus/Polo:

- Encontros presenciais com tutores nos Polos e, em momentos específicos, com os outros pares com vista a viabilizar atividades (e/ou): de nivelamento, informativa, integradora, temática, complementar.
- Encontro presencial a ser realizado no final do componente curricular para avaliação do semestre.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
[x] Projetor
[x] Vídeos/DVDs
[x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
[x] Equipamento de Som
[] Laboratório
[x] Softwares:
[] Outros::

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BEZERRA, Marta Célia Feitosa; BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico; PEREIRA, João Batista. **Literatura brasileira III**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.

Bibliografia Complementar:

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: T. A. Queiroz editor, 2002.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. São Paulo: Abril Cultural, 1971.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato**: um brasileiro sob medida. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1993.

MARQUES JUNIOR, Milton. **Estudos de literatura brasileira**. João Pessoa: Ideia, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: SEMÂNTICA DA LÍNGUA CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PORTUGUESA CLaD.019

PRÉ-REQUISITO: LINGUÍSTICA II

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

| | | |
|--------------|-------------|-----------------------------|
| TEÓRICA: 45h | PRÁTICA: 0h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h |
|--------------|-------------|-----------------------------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: SAYONARA ABRANTES DE OLIVEIRA ABRANTES

EMENTA

A ciência dos significados. Relações entre o plano do conteúdo e o da expressão. Níveis de estudos semânticos e principais teorias, modelos e técnicas de tratamento. Relações semânticas inter e intratextuais e discursivas.

OBJETIVOS

Geral

Compreender as bases conceituais do campo de Semântica e como ocorre sua aplicabilidade em atividades de análises de textos.

Específicos

- Construir parâmetros históricos acerca da evolução da Semântica.
- Compreender os aspectos constitutivos de ambiguidade.
- Reconhecer o funcionamento de relações semânticas na construção dos sentidos.
- Compreender os fenômenos cognitivos em gêneros.
- Estabelecer a relação entre operadores argumentativos e construção dos sentidos nos textos.
- Compreender a relação entre os implícitos e os sentidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 A origem da Ciência dos Significados e sua evolução histórica.

2 Ambiguidades: Polissemia e Homonímia.

3 Relações semânticas: sinônima, antônima, hipônima e hiperônima.

4 Metáfora e Metonímia: Processos Cognitivos.

5 Operadores Argumentativos.

6 Implícitos: Pressupostos e Subentendidos.

7 Acarretamento.

8 Recursos semânticos aplicados aos gêneros acadêmicos: artigo científico e monografia.

9 Recursos semânticos aplicados ao gênero instrucional.

10 Recursos da Semântica Cognitiva aplicados ao gênero publicitário outdoor.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, bem como estabelecendo um ensino-aprendizagem significativo, ancorados na leitura e discussão de texto, na participação dos fóruns (avaliativos ou não), na produção de textos (atividades).

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares:
- [x] Outros: textos no Moodle. Ferramentas tecnológicas para geração de fóruns. Material audiovisual.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

KOCH, I.G. **Argumentação e linguagem.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** 2v. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Joseli Maria; NETO, Magdiel Medeiros Aragão; DIALECTAQUIZ, Maria do Socorro Burity. **Semântica da língua portuguesa.** João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

Bibliografia Complementar

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica:** noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística:** princípios de análise. 2v. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 12 ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

PERINI, Mario A. **Gramática descritiva do português.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral.** 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

| | |
|--|--------------------------------|
| PLANO DE DISCIPLINA | |
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II | CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.032 |
| PRÉ-REQUISITO: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 60h | PRÁTICA: 0h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: KEILA GABRYELLE LEAL ARAGÃO | |

| |
|--------|
| EMENTA |
|--------|

Considerações e concepções sobre a escrita. Papel da escrita como prática social. Fatores e conceitos fundamentais: texto, discurso e textualidade. Análise, reflexões e discussões teórico-práticas e análise de textos escritos, pertencentes a diversos gêneros textuais/discursivos. Gêneros acadêmicos com ênfase no Artigo Científico e o gênero Memorial.

| |
|-----------|
| OBJETIVOS |
|-----------|

Geral:

- Conhecer as diferentes concepções de Escrita e de Letramento em interface com as diferentes práticas sociais e concepções de linguagem.

Específicos:

- Conhecer e estabelecer a relação entre práticas sociais diversas e o processo de produção textual de diferentes gêneros textuais/discursivos.
- Conhecer os parâmetros sociosubjetivos dos gêneros projeto e memorial para composição dos referidos gêneros na realização do estágio e na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC);
- Compreender os diferentes elementos da planificação que compõem os gêneros projeto e memorial para composição dos referidos gêneros na realização do estágio e na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC);
- Compreender o processo de construção da autonomia autoral;
- Compreender a importância da normatização e seu impacto na modelagem do texto (ABNT e outras formas de normatização);
- Utilizar as normas gerais da ABNT no processo de formatação do texto acadêmico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE I**

1. Concepções sobre Escrita
2. Letramento

UNIDADE II

3. Texto e Discurso
4. Parâmetros de textualização I
5. Parâmetros de textualização II: As sequências tipológicas e o agrupamento de gêneros

UNIDADE III

6. Gêneros como Instrumento de Sociabilização I
7. Gêneros como Instrumento de Sociabilização II

UNIDADE IV

8. Artigo
9. Conhecendo o Projeto I
10. Praticando o Projeto II
11. Conhecendo o Memorial I
12. Praticando o Memorial II
13. Exercitando a autoria
14. A normatização da escrita acadêmica

METODOLOGIA DE ENSINO

O desenvolvimento da metodologia segue os padrões de ensino-aprendizagem da educação a distância, modalidade de ensino que permite e requer que os alunos sejam corresponsáveis pelo processo de aprendizagem.

Os conhecimentos são construídos cooperativamente (professor, tutor e aluno) com a participação ativa dos discentes nas atividades de leitura, discussão e realização das tarefas solicitadas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: moodle
- Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

KOCH, Ingredore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I.G. **Argumentação e linguagem**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Regina Celi Mendes Pereira da; PRAXEDES, Gualberto Targino; COSTA, Melissa Raposo. **Leitura e produção de texto II**. João Pessoa: IFPB: 2014, mimeo.

Bibliografia Complementar

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução de Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel, C. J. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2013.

KOCH, I.G. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo:** leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. v.1. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO CÓDIGO DA DISCIPLINA:
SUPERVISIONADO I CLAD033

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] SEMESTRE: 5
Eletiva []

CARGA HORÁRIA

| | | |
|--------------|--------------|-----------------------------|
| TEÓRICA: 30h | PRÁTICA: 30h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h |
|--------------|--------------|-----------------------------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: MARIA BETÂNIA DA SILVA DANTAS

EMENTA

Subsídios para a formação teórica e reflexiva do estagiário na prática pedagógica. Normas e determinações legais do estágio supervisionado. Projeto e relatório de estágio. Problematização e desenvolvimento crítico frente aos problemas educacionais. Ética profissional e atualidades da profissão e formação para o magistério.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender a importância do Estágio Supervisionado para a prática do licenciado em Letras e compreender o seu papel frente ao contexto da sala de aula.

Específicos:

- Analisar os aspectos teóricos e metodológicos que subsidiam a prática do estágio supervisionado;

- Construir uma postura ética e responsável diante dos desafios do contexto de sala de aula; • Compreender a relação entre teoria e prática para a ação pedagógica do estagiário em Letras;
- Conhecer as normas e determinações legais que orientam a prática do estágio supervisionado;
- Refletir sobre as normas e determinações legais que orientam a prática do estágio supervisionado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

- 1 - Estágio Supervisionado: aspectos teórico-metodológicos
- 2 – A constituição da postura ética e responsável do estagiário
- 3 – Estágio supervisionado de Letras: o diálogo entre a teoria e a prática
- 4 – Organização da Educação Básica: descrição do ambiente escolar
- 5 – Documentos escolares: uma ressignificação de conceitos.

Unidade II:

- 6 – O espaço da oralidade na sala de aula
- 7 - A escrita na sala de aula: da redação à produção de texto
- 8 - As mídias e as tecnologias na sala de aula
- 9 – Saberes docentes e formação profissional no Estágio Supervisionado de Letras: o caso da Literatura.

Unidade III:

- 10 – A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 e as Diretrizes curriculares nacionais 2001 e 2015
- 11 – Normas Didáticas do IFPB e o estágio supervisionado
- 12 – Apresentando os documentos necessários para o estágio: Convênio, termo de compromisso, ficha de inscrição.

Unidade IV:

- 13 – Como observar a rotina da sala de aula: construindo o roteiro de observação
- 14 – Memorial: produção teórica refletida na ação do estagiário.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas, as atividades e o material complementar serão postados no ambiente da Plataforma Moodle, (via Internet), tendo esse ambiente como suporte para interação: fóruns, e-mail e chats.

Assim, a metodologia desenvolvida para essa disciplina consiste em buscar construir o diálogo a partir do contato no ambiente virtual da sala de aula. A disciplina será desenvolvida em 04 unidades, distribuídas em 02 unidades com 05 aulas por temática afins e 02 unidades com 03 e 02 aulas por unidade temática.

Nessa perspectiva, teremos um período para postar e desenvolver cada unidade, definindo prazos para realizar as atividades concernentes a cada unidade trabalhada.

Ainda postaremos, no ambiente virtual, textos complementares à leitura e compreensão do conteúdo trabalhado. Criaremos fórum a partir de questões desenvolvidas dentro do conteúdo proposto, buscando, assim, a participação efetiva de cada aluno.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares:
- Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão.** 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

COSTA FILHO, Jose Moacir Soares da; AMARAL, Josali do; AIRES, Kelly Sheila Inocêncio Costa; DANTAS, Maria Betânia da Silva; MEDEIROS, Neilson Alves de. **Orientação de estágio supervisionado.** João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa et al. **Curriculum na contemporaneidade: incertezas e desafios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

AZANHA, José Mário Pires. **A formação do professor e outros escritos**. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

BARSANO, Paulo Roberto. **Ética profissional**. São Paulo: Érica, 2014.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.

NONO, Maévi Anabel. **Professores iniciantes**: o papel da escola em sua formação. Porto Alegre: Mediação, 2011.

PALOMARES, Eliana Regina. et al. **A relação entre professor e aluno**: um olhar interdisciplinar sobre o conteúdo e a dimensão humana. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

| | |
|--|--------------------------------|
| PLANO DE DISCIPLINA | |
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA | CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.027 |
| PRÉ-REQUISITO: LINGUÍSTICA II | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva [] | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 50h | PRÁTICA: 10h |
| | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: DENIZE DE OLIVEIRA ARAUJO | |

| |
|--------|
| EMENTA |
|--------|

Análises de propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e suas abordagens metodológicas dos conteúdos.

| |
|---|
| OBJETIVOS |
| Geral: |
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer as principais propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade. |

Específicos:

- Caracterizar as noções de língua/linguagem a partir de aspectos históricos;
- Compreender, identificar e caracterizar os tipos de Gramática (internalizada, descritiva, normativa, reflexiva), que circulam na área;
- Entender o processo de elaboração dos referenciais curriculares e das diretrizes metodológicas que orientam a educação nacional;
- Entender as propostas teórico-metodológicas que norteiam a elaboração do currículo para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa no âmbito da educação básica nacional;
- Compreender a dimensão didático-pedagógica dos projetos interdisciplinares;
- Compreender o processo de transposição didática;
- Explorar o papel do livro didático no ensino-aprendizagem de língua materna;
- Compreender a importância do planejamento em sua dimensão metodológica;
- Conhecer os princípios pedagógicos e avaliativos da Sequência Didática;
- Conhecer algumas concepções teórico-metodológicas que orientam o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa;
- Compreender a análise linguística como atividade de reflexão e produção de conhecimento acerca da língua;
- Distinguir o ensino de gramática na perspectiva tradicional e na proposta da análise linguística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Concepções de língua/linguagem
2. Concepções de gramática
3. Referenciais curriculares e diretrizes metodológicas da educação nacional
4. Parametrização dos currículos do ensino fundamental e do ensino médio – Os Parâmetros Curriculares Nacionais

UNIDADE II

5. Pedagogia de Projetos – Parte I
6. Pedagogia de Projetos – Parte II

UNIDADE III

7. Transposição didática
8. O PNLD, o Guia Didático e o Livro didático de língua materna
9. Sequência didática – Parte I
10. Sequência didática – Parte II
11. Sequência didática – Parte III

UNIDADE IV

12. A linguística e o ensino de língua portuguesa – contribuições teóricas
13. Funcionalidade da gramática no texto – Análise Linguística
14. A prática de análise linguística nos três eixos de ensino da língua portuguesa – leitura, produção de texto e gramática

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á por meio de aulas teóricas apresentadas na plataforma *moodle*, com a utilização de atividades individuais e colaborativas, além de fóruns de experiências e discussões de casos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [] Softwares:
- [] Outros: Plataforma Moodle, recursos multimídia e ferramentas educacionais e tecnológicas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; SOUZA, Rosa Lúcia Vieira; SILVA, Regina Celi Mendes Pereira. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

_____ ; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2002.

SANTOS, Andréa Cattermol et al. **Livro didático de língua portuguesa letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

RIOLFI, Claudia et al. **Ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cengage, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA | CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.009

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ

UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] | SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

| | | | |
|--------------|--------------|------------------|---------|
| TEÓRICA: 50h | PRÁTICA: 10h | CARGA TOTAL: 60h | HORÁRIA |
|--------------|--------------|------------------|---------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: GIRLENE MARQUES FORMIGA

EMENTA

Análise de concepções de teorias que fundamentam propostas pedagógicas para o ensino de Literatura e suas abordagens metodológicas.

OBJETIVOS

Geral:

- Apresentar abordagens em torno de metodologias para o ensino de Literatura na escola e suas concepções para um processo de promoção da prática de leitura.

Específicos:

- Apresentar metodologias de abordagem do texto literário na sala de aula do ensino fundamental I, II e ensino médio;
- Estudar diferentes métodos de abordagem do texto literário na sala de aula;
- Conhecer formas de abordagens de gêneros literários, de modo a valorizar o diálogo entre texto e leitor.
- Proporcionar vivências com o texto literário em sala de aula e outras linguagens;
- Estimular a prática de leitura de gêneros e autores diversos da literatura.
- Compreender os gêneros literários e seu estudo em sala de aula, a partir de vários métodos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os conteúdos ministrados estão divididos em 3 unidades, distribuídas em 14 aulas, a saber:

Unidade I -

- 1: Métodos do ensino de Literatura
- 2 - Poesia no Ensino Fundamental
- 3 - Poesia no Ensino Médio
- 4 - Poesia no Ensino Médio - o caso Drummond

Unidade II –

- 5 - O conto no ensino fundamental
- 6 - Abordagem da crônica no Ensino Fundamental: uma proposta para o 9º ano
- 7 - Abordagem do romance juvenil no ensino fundamental
- 8 - Abordagem do conto no Ensino Médio
- 9 - A abordagem da crônica no Ensino Médio
- 10 - Abordagem do romance no Ensino Médio

Unidade III -

- 11 - Literatura de cordel: temas, forma e métodos de abordagem
- 12 - Abordagem da literatura afro-brasileira
- 13 - A Literatura Dramática no Ensino Fundamental: do texto ao jogo
- 14 - Literatura Dramática no Ensino Médio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos, correspondentes a 60h, distribuídos entre a abordagem teórica e a prática, são apresentados durante 14 semanas, totalizando 14 aulas. Semanalmente, são ministrados conteúdos em unidade aula, que equivale a 4,3 horas cada uma.

As aulas são realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, envolvendo leitura e discussão do material didático (Básico e Complementar), com realização de

atividades colaborativas e individuais, acompanhadas e avaliadas pelos professores tutores.

Como o componente curricular visa apresentar metodologias e métodos de abordagem do texto literário na sala de aula do ensino fundamental e médio, foram adotados Fóruns de discussão semanal, denominados Práticas de Leitura, espaço colaborativo onde os estudantes apresentam/discutem experiências de leitura literária, situações diversas - eficazes ou não - vivenciadas em sala de aula e fazem observações, intervenções nos casos apresentados pelos colegas.

Além das aulas de cunho mais teórico ministradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, realizadas de forma individual e colaborativas, são desenvolvidas atividades de natureza prática que exploram o exercício da ação para o profissional do magistério da educação básica em espaços onde são desenvolvidos processos educativos.

RECURSOS DIDÁTICOS

São utilizados recursos e atividades disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – plataforma moodle, espaço de ministério de aulas da modalidade a distância, além das indicações de referências externas ao AVA, com recursos e ferramentas variadas. Para as atividades avaliativas presenciais, são utilizados recursos compatíveis com as tarefas solicitadas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**.

Essas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALVES, Jose Hellder Pinheiro; LACERDA, Andrea Maria de Araújo; SEGABINAZI, Daniela Maria. **Metodologia do ensino de literatura.** João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos.** 2. ed. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola, 2013.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **Reinvenção da catedral:** língua, literatura, comunicação: novas tecnologias, políticas de ensino. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

SEGABINAZI, Daniela Maria; FRANCELINO, Pedro Farias (Org.). **Língua, literatura e ensino:** concepções diálogos e convergências. João Pessoa: Editora UFPB, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PESQUISA CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.028
INTERDISCIPLINAR III

PRÉ-REQUISITO: SEMINÁRIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR I E II

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

| | | |
|--------------|--------------|--------------------------|
| TEÓRICA: 10h | PRÁTICA: 20h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h |
|--------------|--------------|--------------------------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: GIRLENE MARQUES FORMIGA

EMENTA

Desenvolvimento de projetos interdisciplinares, articulados com componentes curriculares do período, em torno da área da Literatura, com a finalidade de aprofundar o estudo de temas relevantes no contexto dos processos educativos, da pesquisa e da formação docente. Assim, estabelece-se o diálogo com as disciplinas da formação pedagógica, promovendo o seu entrelaçamento com a Literatura.

O Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III é planejado de forma variável e transversal, podendo flexibilizar temas em cada período, de modo a ampliar os conhecimentos específicos apresentados nos componentes curriculares e promover uma maior integração entre várias áreas do saber, com vistas ao desenvolvimento de valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos.

A perspectiva interdisciplinar é discutida a fim de ampliar aplicações no campo pedagógico e no campo da pesquisa, promovendo a prática da criatividade ao fazer uso do método para desenvolver práticas de sala de aula interativas, pesquisas acadêmicas, entre outros.

OBJETIVOS

Geral:

Articular a integração interdisciplinar curricular, envolvendo a área da Literatura e da Formação didático-pedagógica, consoantes às exigências da educação básica para o exercício da cidadania e qualificação para a prática docente.

Específicos:

- Analisar a aplicação da interdisciplinaridade ao campo da Literatura e da Formação didático-pedagógica em associação com as disciplinas do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º períodos – em conexão com os componentes curriculares determinados pelo professor orientador a partir do tema proposto – buscando desenvolver as habilidades necessárias nos futuros educadores ao produzir e aplicar instrumentos e estratégias didáticas necessárias para dinamizar o ensino desses saberes;
- Promover a interlocução, a reflexão metodológica e a prática entre campos disciplinares semelhantes e diferentes;
- Elaborar, em grupo, um artigo científico com foco em ensino ou em pesquisa na área de Literatura e da Formação didático-pedagógica;
- Elaborar, em grupo, e com base no artigo produzido, apresentação oral, contemplando os critérios de avaliação, definidos previamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1:

1. Leitura de textos que abordem a prática interdisciplinar em associação com pesquisa ou ensino de literatura;
2. Reflexão sobre as pesquisas apresentadas e metodologias aplicadas aos processos educativos;
3. Sistematização dos temas e organização dos grupos nos Fóruns de orientação;
4. Apresentação da proposta do modelo de artigo científico a ser seguido pelos grupos e revisão dos procedimentos relativos à pesquisa científica e exposição do Seminário.

UNIDADE 2:

5. Orientação e articulação das disciplinas aos temas propostos;

6. Leituras de textos com aplicação prática ao ensino de Literatura e de formação didático-pedagógica;
7. Elaboração de Artigo científico e da Apresentação oral;
8. Apresentação oral.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas e as orientações são realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, envolvendo leitura e discussão do material teórico apresentado, assim como a produção escrita, por meio de atividades colaborativas e individuais, acompanhadas e avaliadas pelos professores, tutores da disciplina e orientadores dos temas propostos.

A apresentação dos conteúdos dar-se-á mediante leitura de textos científicos que apresentem de forma prática ou teórica a abordagem interdisciplinar em associação com o ensino ou a pesquisa da área da Literatura e da formação didático-pedagógica, seguida de discussão sobre a temática, com o apoio de leituras que fundamentem os conhecimentos abordados.

Os resultados das discussões gerarão frutos para o desenvolvimento dos artigos científicos em grupos, que serão, por sua vez, apresentados para uma Banca avaliadora.

Novas tecnologias interacionistas digitais de comunicação virtual, assíncrona e em tempo real serão, igualmente, usadas e apropriadas sempre que possível.

RECURSOS DIDÁTICOS

São utilizados recursos e atividades disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – plataforma moodle, espaço de ministério de aulas da modalidade a distância, além das indicações de referências externas ao AVA, com recursos e ferramentas variadas. Para as atividades avaliativas presenciais, são utilizados recursos compatíveis com as apresentações orais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, considerando os seguintes aspectos:

- Discussão/Interação no ambiente virtual e aprendizagem;
- Elaboração em grupo de um artigo científico e sua entrega ao professor orientador para a avaliação no ambiente virtual, em conformidade com o cronograma de atividades;
- Elaboração de apresentação oral ao professor orientador, no AVA, para avaliação, em conformidade com o cronograma de atividades;
- Apresentação do conteúdo presente no artigo científico a ser visualizado e avaliado por uma banca;

Os conteúdos presentes no Artigo Científico devem estar conectados com os componentes curriculares da área de literatura e da formação didático-pedagógica do 1º ao 5º períodos, para uma maior articulação interdisciplinar. A avaliação do seminário, porém, só será aproveitada para os componentes curriculares das áreas abordadas cursados, exclusivamente, no semestre em curso.

- O estudante que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final;

- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno, de forma individual e em grupo.
- A nota final da disciplina compreende 40 pontos relativos à produção escrita e 60 pontos para a apresentação oral.
- O estudante que não obtiver ao menos 40 pontos não terá direito à Avaliação Final.

BIBLIOGRAFIA

Os Seminários de Pesquisas Interdisciplinares visam desenvolver no discente a habilidade de estabelecer relações entre componentes curriculares e os eixos do curso – Língua, Literatura e Formação didático-pedagógica –, além de propiciar o desenvolvimento de ações sistematizadas de pesquisa, contempladas em componentes curriculares específicos, de forma transversal, contínua e permanente. Nesse contexto, a natureza desses componentes, que congregam conhecimentos da pesquisa científica, do gênero oral e da articulação de conhecimentos de áreas diversas da formação docente, requer flexibilização dos referenciais teóricos. Além disso, a multiplicidade de abordagens teórico-metodológicas e a diversidade de temas que permeiam esse componente restringem uma pré-seleção de leituras, já que o uso desses referenciais será estabelecido em conformidade com as temáticas e abordagens selecionadas no semestre. Ademais, as referências constantes de Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I, de Metodologia da Pesquisa Científica e dos demais componentes curriculares envolvidos dão suporte ao Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III.

6º Período

| PLANO DE DISCIPLINA | | |
|--|----------------------------------|-----------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | | |
| DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA IV | CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD036 | |
| PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS E TEORIA LITERÁRIA I | | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva [] | | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | | |
| TEÓRICA: 45h | PRÁTICA: 0h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: DANIEL VITOR DA SILVEIRA DA COSTA | | |

EMENTA

As vanguardas europeias e suas influências na produção literária do Brasil. A Semana de Arte Moderna e os modernistas: a identidade nacional nas artes. A Vanguarda Brasileira. Experimentalismo poético, formas narrativas modernas e o

drama moderno. O Regionalismo de 30 e seus projetos estético e ideológico. Análise e interpretação de textos literários. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender o movimento modernista brasileiro a partir de sua relação com as correntes vanguardistas europeias, situando-o como estética literária e movimento ideológico.

Específicos:

- Perceber os desdobramentos da Semana de 22 na moderna literatura brasileira.
- Identificar a identidade nacional como componente estético nas narrativas modernas.
- Reconhecer, na poesia inaugurada pela Semana de 22, os pressupostos para as manifestações poéticas da modernidade.
- Compreender o projeto estético e o projeto ideológico da poesia dos anos 1930 no Brasil, diferenciando-os das propostas da primeira fase modernista.
- Conhecer os nomes representativos da poesia da geração de 30.
- Compreender as vertentes literárias da ficção de 1930, particularmente a prosa regionalista;
- Conhecer os principais autores e romances representativos da segunda fase modernista.
- Identificar os condicionantes ideológicos presentes na dramaturgia moderna no Brasil.
- Entrar em contato com a crítica literária do período.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Nihilismo e distopias nas vanguardas europeias

- Os manifestos, prefácios e conferências vanguardistas

- O Futurismo, Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo e suas influências na literatura brasileira

2. A Semana de Arte Moderna e sua recepção na cena cultural paulista

- Os pressupostos da realização da Semana de Arte Moderna de 1922.

- A programação artístico-cultural da Semana de 22

3. Os desdobramentos da Semana de Arte Moderna

- Os movimentos, os manifestos e as revistas

- *Macunaíma*, de Mário de Andrade e a configuração do herói sem nenhum caráter

4. A arte poética no Modernismo

- A obra de Mário de Andrade

- A obra de Manuel Bandeira

UNIDADE II

1. Estética e ideologia na poesia da geração de 1930
 - Diferenças de ênfase entre a fase heroica e a geração de 30
2. O romance de 30: aspectos e autores representativos
 - O congresso realista do Nordeste
 - A obra de José Lins do Rego
 - A obra de Graciliano Ramos
3. O nacional e o popular na ribalta: a realidade social e a dramaturgia moderna no Brasil
 - O gênero teatral no Brasil no século XIX
 - O teatro e o drama de ser moderno no Brasil
 - *Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarneri
 - *A moratória*, de Jorge Andrade
 - *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto
4. O conto regionalista
 - O conto “Baleia” de Graciliano Ramos como prenúncio a *Vidas Secas*
 - Estudo do conto “Insônia” de Graciliano Ramos
 - O conto regionalista de Rachel de Queiroz
5. A crítica literária no Modernismo brasileiro

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, além da utilização de elementos midiáticos, teleconferências, trabalhos individuais e colaborativos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares
- [x] Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades**

Individuais (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BEZERRA, Marta Célia Feitosa; SILVA, Otoniel Machado da; PEREIRA, João Batista. **Literatura brasileira IV**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

Bibliográfica Complementar

HARRISON Charles. **Modernismo**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

HARVEY David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

HELENA Lúcia. **Movimentos da vanguarda européia**. São Paulo: Scipione, 1993.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LUCAS Fábio. **Do barroco ao moderno**. São Paulo: Ática, 1989.

MORICONI Ítalo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA

| | |
|--|-------------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA | CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD038 |
| PRÉ-REQUISITO: TEORIA LITERÁRIA II | |

| | |
|---|-----------------------------|
| UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 45h | PRÁTICA: 0h |
| | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h |

DOCENTE RESPONSÁVEL: MARTA CÉLIA FEITOSA BEZERRA

EMENTA

Estudo das relações estabelecidas entre História, Literatura e Memória nas literaturas africanas de Língua Portuguesa. O olhar crítico sobre a colonização. As utopias libertárias e a descolonização política e literária. Conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Cultura e hibridismo cultural. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. As literaturas africanas de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) por meio da leitura e análise sucinta das obras dos mais representativos autores dos países referidos.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer um pouco da história dos países africanos de Língua Portuguesa, por meio da discussão e da desconstrução de visões estereotipadas sobre a África e os africanos, promovendo diálogo entre as experiências de vida e memória de escritores africanos dos países de expressão em língua portuguesa.

Específicos:

- Analisar, no texto literário, o discurso crítico contra a colonização das mentes ou neocolonialismo;
- Compreender as especificidades das narrativas literárias escritas de Moçambique em meio à produção de outros países da África lusófona;
- Refletir sobre a produção cinematográfica dos países africanos de Língua Portuguesa e a sua relação com a Literatura;
- Conhecer as especificidades das narrativas santomense, cabo-verdiana e guineense, analisando as dicções diferenciadas das três narrativas, considerando o contexto específico de cada país;
- Discutir as relações entre história e literatura em narrativas de autores angolanos;
- Analisar os elementos característicos da poesia moçambicana, desde o caráter político; dos primeiros tempos até a tônica mais intimista da produção contemporânea;
- Analisar os elementos característicos da poesia de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, conhecendo autores representativos do gênero poético nesses países;
- Compreender a expressão poética angolana como arma de combate;
- Discutir a relação entre música e poesia na Literatura africana, pensando em estratégias de ensino que aproximem a literatura da música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os conteúdos estão pontuados de acordo com a sequência dada aos assuntos durante o semestre.

1. História, Literatura e Memórias nas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.
2. Olhares críticos sobre os Processos de Colonização e Descolonização.
3. Narrativas moçambicanas.
4. Ficção e cinema africanos.
5. Narrativas de São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau.
6. Narrativas de Angola.
7. Poesia Moçambicana.
8. Poesia de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau.
9. Poesia Angolana.
10. Poesia e canção.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem – por meio dos recursos nele disponibilizados, tais como: fóruns, chats, wiki, glossário, entre outros.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [x] Projeto
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares: (moodle, big blue, zoom us, padlet)
- [x] Outros: (notebook, acesso à internet)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

MATTELART, Armand. **Diversidade cultural mundialização**. São Paulo: Parábola, 2005.

SOUZA, Francisca Zuleide Duarte de; LUCIO, Ana Cristina Marinho; MARQUES, Moama Lorena de Lacerda. **Literaturas africanas de língua portuguesa**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: SECADI, 2013.

DANTAS, Elisalva Madruga (Org.) et al. **Textos poéticos africanos de língua portuguesa e afro-brasileiros**. João Pessoa: Ideia, 2007.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural 24. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

MEUS contos africanos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MOORE, Carlos Wedderburn. **Racismo e sociedade**: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza, 2007.

RIBEIRO, Esmeralda ; BARBOSA, Márcio (Org.). **Cadernos negros contos afro-brasileiros**. São Paulo: Quilombo hoje, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: SOCIOLINGUÍSTICA

CÓDIGO DA DISCIPLINA:
CLaD063

PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA, LINGUÍSTICA I E LINGUÍSTICA II

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 30

PRÁTICA: 0

CARGA TOTAL: 30h

DOCENTE RESPONSÁVEL: JAMYLLE REBOUÇAS OUVERNEY-KING

EMENTA

Fazer conhecer os conceitos básicos como variação e mudança presentes na realidade brasileira. Discutir o preconceito linguístico. Apresentar a discussão da Sociolinguística como prática social. Refletir sobre o panorama da Sociolinguística no Brasil enfocando em questões essenciais como a diversidade linguística nas práticas sociais em diferentes esferas de circulação. Examinar a relação entre língua, sociedade, cultura e contexto. Refletir sobre a relação entre sociolinguística, escola e ensino e possíveis práticas de pesquisa nesses campos. Apresentar os aspectos teórico-metodológicos da disciplina com enfoque também na divulgação de pesquisas nacionais e núcleos de pesquisa no território nacional.

OBJETIVOS

Geral:

Introduzir conceitos e apresentar um panorama geral sobre a sociolinguística, em especial a realidade brasileira;

Específicos:

- Conhecer os conceitos básicos da sociolinguística;
- Conhecer a realidade sociolinguística brasileira;
- Discutir preconceito linguístico;
- Discutir a sociolinguística como prática social;
- Refletir sobre o panorama da sociolinguística no Brasil – variação, mudança e diversidade linguística nas práticas sociais em diferentes esferas de circulação;
- Refletir sobre a relação entre língua, sociedade, cultura e contexto;
- Refletir sobre sociolinguística, escola e ensino;
- Apresentar aspectos teórico-metodológicos e divulgar pesquisas e núcleos de pesquisas em sociolinguística no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I –

1 – Historicizando a sociolinguística

- Breve histórico da Sociolinguística
- Os precursores dessa teoria linguística
- Os conceitos de variação e mudança linguística e os termos variante, formas padrão (culto) e não padrão (coloquial).

2 – Conceitos básicos da sociolinguística – variação e mudança

- Os conceitos de variação e mudança linguística;
- As noções de variação regional, social e de registro;
- Exemplos de variação em nível lexical, grammatical e fonético-fonológico.

UNIDADE II –

3 – Preconceito linguístico

- O preconceito linguístico e suas múltiplas manifestações;
- Os mitos que envolvem as ações de preconceitos linguísticos;
- Ações que podem auxiliar na dispersão desse fenômeno.

4 – A sociolinguística como prática social

- O conceito de prática social;
- Posturas de práticas sociais;
- Duas práticas sociais cotidianas: a leitura e a gíria.

5 – Língua, sociedade, cultura e contexto

- A relação interseccional e indissociável entre língua, sociedade, cultura e contexto;
- A língua como uma experiência social;
- A língua como uma experiência cultural;
- A língua e algumas perspectivas de pesquisa.

UNIDADE III –

6 – Sociolinguística, escola e ensino.

- Uma visão sociolinguista no contexto escolar brasileiro;
- A relação entre *sociolinguística, escola e ensino*.

7 – Por uma gramática democrática

- A relação entre Sociolinguística e Ensino de português;
- O que é gramática;
- Gramática normativa, descritiva e internalizada;
- O ensino de português/gramática.

UNIDADE IV –

8 – O panorama da sociolinguística no Brasil – diversidade linguística nas práticas sociais em diferentes esferas de circulação;

- O panorama da Sociolinguística no Brasil;
- A diversidade linguística no Brasil.

9 – Pesquisas e núcleos de pesquisas em sociolinguística no Brasil

- Pesquisas no ramo da Sociolinguística desenvolvidas no Brasil;
- Os principais grupos/núcleos de pesquisa em Sociolinguística no Brasil.

10 – “Colocando a mão na massa”

- Sobre os fenômenos da transferência, interferência e interlíngua;
- A prática da pesquisa sociolinguística.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas, as atividades e o material complementar serão postados no ambiente da Plataforma Moodle, via Internet), tendo esse ambiente como suporte para interação: fóruns, e-mail e chats. A Biblioteca da disciplina (também no Moodle) é oferecida como fonte de consulta, já que apresenta algumas obras em pdf interessantes ao conhecimento sociolinguístico.

Assim, a metodologia desenvolvida para essa disciplina consiste em buscar construir o diálogo a partir do contato no ambiente virtual da sala de aula.

A disciplina será desenvolvida em 04 unidades, com uma média de 02 a 03 aulas

por unidade temática.

A apresentação dos conteúdos dar-se-á mediante introdução teórica sobre os conceitos basilares inseridos no rol da Sociolinguística, seguidos de discussão sobre as variadas temáticas, com o apoio de textos que apresentem a aplicação prática dos conceitos ao ensino e à pesquisa em língua. Os textos serão discutidos no ambiente de ensino a distância e as discussões geram frutos para potenciais pesquisas. Outras ferramentas digitais, igualmente, poderão ser associadas para aproximar a formação docente da Educação no Século XXI e aprendizagem ativa e gamificada.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares: padlet, playposit, kahoot, etc.
- [X] Outros: Mídias sociais

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três categorias, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins de; OUVERNEY-KING, Jamylle Rebouças; FERREIRA, Barbara Cabral. **Sociolinguística**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

FAVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lucia C. V. O.; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos.; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2002.

FIGUEIREDO, João Ricardo Melo. **O presente pelo passado**: variação verbal em narrativas de deficientes visuais. Rio de Janeiro: Instituto Benjamim Constant, 2014.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. v.1. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

LUCCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem**: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2004.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.1. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] | SEMESTRE: 2017.1
Eletiva []

CARGA HORÁRIA

| | | | |
|--------------|--------------|------------------|---------|
| TEÓRICA: 15h | PRÁTICA: 30h | CARGA TOTAL: 45h | HORÁRIA |
|--------------|--------------|------------------|---------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: MARIA BETÂNIA DA SILVA DANTAS

EMENTA

Subsídios teórico-metodológicos para atuação do estagiário no Ensino Fundamental II, no âmbito da observação e do planejamento pedagógico. Problematização e desenvolvimento crítico frente aos problemas educacionais que envolvem as aulas de língua portuguesa e de literatura.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender o estágio de observação como um mecanismo de apropriação da rotina escolar e seu contexto.

Específicos:

- Organizar a documentação necessária para a efetivação do estágio supervisionado no Ensino Fundamental II
- Conhecer o ambiente escolar e seu papel no desenvolvimento da prática educacional;
- Observar a rotina escolar;
- Descrever os elementos estruturais e humanos da escola escolhida para a realização do estágio;
- Participar da dinâmica escolar;
- Registrar as observações de campo em relatório específico, para fins de comprovação da prática do estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

01 - Estágio de observação: aspectos teórico-metodológicos

02 - O ambiente escolar e sua dinâmica na rotina escolar

03 - A relação entre o estagiário, a escola e o professor supervisor do estágio

04 - Aspectos gerais da relação entre o estagiário, o professor regente de classe e os alunos do local de estágio

Unidade II

05 - Como registrar a observação

06 - Refletindo sobre o estágio de observação: teorias pedagógicas e a prática do professor

07 - Identificando a realidade da sala de aula

08 - O estágio de observação como subsídio para a atuação em sala de aula no estágio supervisionado no Ensino Fundamental II

09 - Planejamento de atuação do estágio no Ensino Fundamental II– sua importância e aplicabilidade

10 – Iniciando a construção do Memorial

METODOLOGIA DE ENSINO

Utilização de material elaborado para o curso, disponível no moodle. Interação pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) entre professor coordenador do estágio e professor orientador do estágio, leitura de textos complementares para aprofundar o

tema abordado nas aulas. Os conteúdos poderão ser trabalhados mediante a utilização de:

- ferramentas de interação on-line, tais como fórum, chat e e-mail;
- orientações por meio de videoconferências, webconferências e videoaulas;
- materiais didáticos produzidos exclusivamente para o curso, em linguagem dialógica;
- vídeos (filmes, documentários, curta metragens etc.) disponíveis em sites;
- utilização de textos científicos (artigos, dissertações etc.) disponíveis em plataformas especializadas

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
[] Projetor
[] Vídeos/DVDs
[x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
[x] Equipamento de Som
[x] Laboratório
[x] Softwares: moodle
[] Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa. O aluno será acompanhado no desenvolvimento do estágio pelo professor orientador, por meio de atividades *online*, por exemplo: fóruns, envio de documentos comprobatórios de realização do estágio e relatórios de observação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2007.

COSTA FILHO, Jose Moacir Soares da; AMARAL, Josali do; AIRES, Kelly Sheila Inocêncio Costa; DANTAS, Maria Betânia da Silva; MEDEIROS, Neilson Alves de. **Orientação de estágio supervisionado.** João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.) **Gêneros textuais e ensino** São Paulo: Parábola, 2013.

Bibliografia Complementar

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FAVERO, Maria Leonor. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna.** São Paulo: Cortez, 2002.

GERALDI, J. Wanderley ; CITELLI, Beatriz (Coord.)
Aprender e ensinar com textos de alunos 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. 7. ed.
Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ROJO, Roxane ; CORDEIRO, Glaís Sales
(Org.). **Gêneros orais e escritos na escola** 3. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

| PLANO DE DISCIPLINA | | |
|--|-------------|-----------------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | | |
| DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS | | CÓDIGO DA DISCIPLINA: (LIBRAS) |
| PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ | | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] | | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | | |
| TEÓRICA: 60h | PRÁTICA: 0h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: ANA MARIA ZULEMA PINTO CABRAL DA NÓBREGA | | |

EMENTA

Conceitos básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação no cotidiano com o surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, sua estrutura e principais repercussões no campo linguístico, na cultura surda e educação das Pessoas Surdas.

Específicos:

- Discutir a mudança conceitual sobre as Pessoas Surdas ao longo da história;
- Analisar o status atribuído à língua de sinais nas filosofias educacionais para surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo;
- Reconhecer aspectos da Identidade e Cultura Surda;
- Discriminar os aspectos fonológicos e morfossintáticos da Libras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Língua Brasileira de Sinais.
 - 1.1. Contexto histórico das línguas de sinais;
 - 1.2. Relação entre o conceito de língua de sinais e os eventos históricos;
 - 1.3. Evolução das línguas de sinais.

2. Legislação e surdez

- 2.1. Legislação sobre os direitos das pessoas surdas;
- 2.2. Diferentes conceitos usados na área da surdez.

3. Línguas de sinais: concepções inadequadas e o status de língua.

- 3.1. Características das línguas de sinais;
- 3.2. Mitos relacionados às línguas de sinais;
- 3.3. Diferenças entre Libras e Língua Portuguesa.

4. Datilologia e saudações

- 4.1 Configurações de mão utilizadas na datilologia;
- 4.2 Diferença entre datilologia e sinais soletrados;
- 4.3 Saudações em Libras em contexto formal e informal.

5. Numerais e calendário

- 5.1 Situações de sinalização dos numerais cardinais e ordinais;
- 5.2 Sinais dos dias da semana e meses do ano;
- 6. Pronomes pessoais, interrogativos e demonstrativos e advérbios de lugar.
- 6.1 Pronomes pessoais, demonstrativos e interrogativos;
- 6.2 Advérbios de lugar.

7. Aspectos culturais e sociais da Comunidade Surda.

- 7.1 Aspectos da Cultura e da Comunidade Surda;
- 7.2 Artefatos culturais do povo surdo: experiência visual, linguístico e literatura surda.

8. Parâmetros fonológicos da Libras.

- 8.1 Configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação e marcadores não manuais.
- 8.2 Parâmetros fonológicos da Libras e traços distintivos da língua de sinais.
- 9. Espacialidade em Libras.
- 9.1 Mecanismos de sintaxe espacial da Libras;
- 9.2 Aspectos sintáticos da Libras.

10. Vocabulário relacionado ao contexto escolar.

- 10.1 Sinais relacionados ao contexto escolar.

11. Verbos em Língua Brasileira de Sinais.

- 11.1 Classificações dos verbos em Libras;
- 11.2 Mecanismos espaciais para a flexão verbal em Libras;
- 11.3 Tempo verbal.

12. Aspectos morfológicos da Língua Brasileira de Sinais.

- 12.1 Aspectos morfológicos da Libras;
- 12.2 Flexão em gênero e número;
- 12.3 Processos de derivação em Libras.

13. Adjetivos em Libras.

- 13.1 Flexão em grau dos adjetivos;
- 13.2 Graus comparativos: superioridade, inferioridade e igualdade.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: moodle
- Outros::

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ARAUJO, Joelma Remígio de ; NOBREGA, Ana Maria Zulema P. C. da; ALBUQUERQUE, Katia Micahèle Conserva. **Língua brasileira de sinais**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

LOPES, M.C. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos** (aquisição da linguagem). Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

DORZIAT, Ana (Org.). **Estudos surdos**: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011.

QUADROS, Ronice Muller. **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

_____. **Estudos surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

_____. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VALENTINI, Carla Beatris; BISOL, Cáudia Alquati. **Inclusão no ensino superior: especificidades da prática docente com estudantes surdos**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

QUADROS, Ronice Muller. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA CÓDIGO DA DISCIPLINA:
LIC.0079

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

| | | |
|--------------|-------------|--------------------------|
| TEÓRICA: 60h | PRÁTICA: 0h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h |
|--------------|-------------|--------------------------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: ANA MARIA ZULEMA PINTO CABRAL DA NÓBREGA

EMENTA

Educação inclusiva no Brasil: conceito e história. Concepção e categorização das deficiências e altas habilidades. Discriminação e preconceito: classe, gênero, etnia e cultura. Legislação e políticas públicas de inclusão. O processo de inclusão: alunos com necessidades especiais no ensino regular. A estrutura escolar: adaptações físicas e curriculares necessárias para o atendimento educacional. O perfil pedagógico do professor da educação especial.

OBJETIVOS

Geral:

Discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica, proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre esta política no cotidiano da escola regular.

Específicos:

- Conhecer os principais documentos norteadores da educação Inclusiva no Brasil e no mundo;
- Identificar os principais paradigmas da educação especial;
- Analisar as Diretrizes Nacionais da Educação Inclusiva para a Educação Básica;
- Conceituar e caracterizar as atitudes de aceitação e de respeito à diversidade;
- Compreender o atendimento educacional especializado (AEE) e sua aplicabilidade;
- Apresentar alternativas de adaptação curricular para garantir o acesso e aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Fundamentos e princípios que movem a Educação Inclusiva.
2. Estudo do marco político-legal inclusivo do Brasil.
3. Avanços e retrocessos da legislação e das políticas públicas de inclusão no Brasil.
4. Um olhar sobre a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

UNIDADE II:

1. Concepção de deficiências, altas habilidades e definição de necessidades especiais no ensino regular.
2. Autoadvocacia: um caminho para romper com paradigmas e estereótipos das pessoas com deficiência.
3. Atitudes de aceitação e respeito à diversidade.
4. Atendimento educacional especializado (AEE) e sala de recursos multifuncionais.

UNIDADE III:

1. Identidade, diferença e diversidade: princípios e fundamentos da educação inclusiva.
2. Adequação curricular: o que é, quais os fundamentos e sua importância para um ensino de qualidade.
3. Adaptações e Intervenções pedagógicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
[] Projetor
[X] Vídeos/DVDs
[X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
[] Equipamento de Som

- Laboratório
 Softwares:
 Outros::

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CARILLO, Elenir Ferreira Porto et al. **Educação e alteridade**: deficiências sensoriais, surdocegueira, deficiências múltiplas. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2011.

DANTAS, Olisangele Cristine Duarte Bonifácio; BARBOSA ,Vera Lucia de Brito; DANTAS, Taisa Caldas. **Educação inclusiva**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

ESPIGARES, Antonio Miñán et al. **Bases psicopedagógicas da educação especial**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

CAETANO, Marcio; SILVA JUNIOR, Jonas Alves da. **A escola diante da diversidade**. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola**: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

FERREIRA, Ana Cris. **A inclusão na prática.** Rio de Janeiro: Wak, 2013.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

| | |
|--|--|
| PLANO DE DISCIPLINA | |
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PESQUISA | CÓDIGO DA DISCIPLINA: INTERDISCIPLINAR IV CLaD.035 |
| PRÉ-REQUISITO: SEMINÁRIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR IV | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 10h | PRÁTICA: 20h |
| | CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: JAMYLLE REBOUÇAS OUVERNEY-KING GIRLENE MARQUES FORMIGA | |

| |
|--------|
| EMENTA |
|--------|

Desenvolvimento de projetos interdisciplinares, articulados com componentes curriculares do período, em torno da área de Língua, Literatura, com a finalidade de aprofundar o estudo de temas relevantes no contexto dos processos educativos, da pesquisa e da formação docente. Assim, estabelece-se o diálogo com as disciplinas da formação pedagógica, promovendo o seu entrelaçamento com a Língua e a Literatura.

O Seminário de Pesquisa Interdisciplinar IV é planejado de forma variável e transversal, podendo flexibilizar temas em cada período, de modo a ampliar os conhecimentos específicos apresentados nos componentes curriculares e promover uma maior integração entre várias áreas do saber, com vistas ao desenvolvimento de valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos.

A perspectiva interdisciplinar é discutida a fim de ampliar aplicações no campo pedagógico e no campo da pesquisa, promovendo a prática da criatividade ao fazer uso do método para desenvolver práticas de sala de aula interativas, pesquisas acadêmicas, entre outros.

| |
|-----------|
| OBJETIVOS |
|-----------|

Geral:

Articular a integração interdisciplinar curricular, envolvendo a área de Língua, Literatura e da Formação didático-pedagógica, consoantes às exigências da educação básica para o exercício da cidadania e qualificação para a prática docente.

Específicos:

- Analisar a aplicação da interdisciplinaridade ao campo da Língua, Literatura e da Formação didático-pedagógica em associação com as disciplinas do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º períodos – em conexão com os componentes curriculares determinados pelo professor orientador a partir do tema proposto – buscando desenvolver as habilidades necessárias nos futuros educadores ao produzir e aplicar instrumentos e estratégias didáticas necessárias para dinamizar o ensino desses saberes;
- Promover a interlocução, a reflexão metodológica e a prática entre campos disciplinares semelhantes e diferentes;
- Elaborar, em grupo, um artigo científico com foco em ensino ou em pesquisa na área de Língua, Literatura e da Formação didático-pedagógica;
- Elaborar, em grupo, e com base no artigo produzido, apresentação oral, contemplando os critérios de avaliação, definidos previamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE 1**

1. Leitura de textos que abordem a prática interdisciplinar em associação com pesquisa ou ensino de língua e literatura;
2. Reflexão sobre as pesquisas apresentadas e metodologias aplicadas aos processos educativos;
3. Sistematização dos temas e organização dos grupos nos Fóruns de orientação;
4. Apresentação da proposta do modelo de artigo científico a ser seguido pelos grupos e revisão dos procedimentos relativos à pesquisa científica e exposição do Seminário.

UNIDADE 2

5. Orientação e articulação das disciplinas aos temas propostos;
6. Leituras de textos com aplicação prática ao ensino de Língua, Literatura e de formação didático-pedagógica;
7. Elaboração de Artigo científico e da Apresentação oral;
8. Apresentação oral.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas e as orientações são realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, envolvendo leitura e discussão do material teórico apresentado, assim como a produção escrita, por meio de atividades colaborativas e individuais, acompanhadas e avaliadas pelos professores, tutores da disciplina e orientadores dos temas propostos.

A apresentação dos conteúdos dar-se-á mediante leitura de textos científicos que apresentem de forma prática ou teórica a abordagem interdisciplinar em associação com o ensino ou a pesquisa da área de Língua, Literatura e da formação didático-pedagógica, seguida de discussão sobre a temática, com o apoio de leituras que fundamentem os conhecimentos abordados.

Os resultados das discussões gerarão frutos para o desenvolvimento dos artigos científicos em grupos, que serão, por sua vez, apresentados para uma Banca avaliadora.

Novas tecnologias interacionistas digitais de comunicação virtual, assíncrona e em tempo real serão, igualmente, usadas e apropriadas sempre que possível.

RECURSOS DIDÁTICOS

São utilizados recursos e atividades disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – plataforma moodle, espaço de ministério de aulas da modalidade a distância, além das indicações de referências externas ao AVA, com recursos e ferramentas variadas. Para as atividades avaliativas presenciais, são utilizados recursos compatíveis com as apresentações orais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, considerando os seguintes aspectos:

- Discussão/Interação no ambiente virtual e aprendizagem;
- Elaboração em grupo de um artigo científico e sua entrega ao professor orientador para a avaliação no ambiente virtual, em conformidade com o cronograma de atividades;
- Elaboração de apresentação oral ao professor orientador, no AVA, para avaliação, em conformidade com o cronograma de atividades;
- Apresentação do conteúdo presente no artigo científico a ser visualizado e avaliado por uma banca;

Os conteúdos presentes no Artigo Científico devem estar conectados com os componentes curriculares da área de Língua, Literatura e da Formação didático-pedagógica do 1º ao 5º períodos, para uma maior articulação interdisciplinar. A avaliação do seminário, porém, só será aproveitada para os componentes curriculares das áreas abordadas cursados, exclusivamente, no semestre em curso.

- O estudante que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final;
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno, de forma individual e em grupo.
- A nota final será composta da produção textual (40) e apresentação oral (60).
- O estudante que não obtiver ao menos 40 pontos não terá direito à Avaliação Final.

BIBLIOGRAFIA

Os Seminários de Pesquisas Interdisciplinares visam desenvolver no discente a habilidade de estabelecer relações entre componentes curriculares e os eixos do curso – Língua, Literatura e Formção didático-pedagógica –, além de propiciar o desenvolvimento de ações sistematizadas de pesquisa, contempladas em componentes curriculares específicos, de forma transversal, contínua e permanente. Nesse contexto, a natureza desses componentes, que congregam conhecimentos da pesquisa científica, do gênero oral e da articulação de conhecimentos de áreas diversas da formação docente, requer flexibilização dos referenciais teóricos.

Além disso, a multiplicidade de abordagens teórico-metodológicas e a diversidade de temas que permeiam esse componente restringem uma pré-seleção de leituras, já que o uso desses referenciais será estabelecido em conformidade com as temáticas e abordagens selecionadas no semestre. Ademais, as referências constantes de Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I, de Metodologia da Pesquisa Científica e dos demais componentes curriculares envolvidos dão suporte ao Seminário de Pesquisa Interdisciplinar IV.

7º período

| PLANO DE DISCIPLINA | | |
|--|----------------------------------|-----------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | | |
| DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA V | CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD042 | |
| PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS; TEORIA LITERÁRIA I E TEORIA LITERÁRIA II | | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] | | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | | |
| TEÓRICA: 45h | PRÁTICA: 0h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: MARTA CÉLIA FEITOSA BEZERRA | | |

EMENTA

Rumos e perspectivas da literatura brasileira dos últimos decênios. Regionalismos: transformações e permanências. O universalismo de Guimarães Rosa. A prosa intimista de Clarice Lispector. Experimentalismos poéticos: poesia concreta e poesia práxis. Literatura-reportagem. O urbano e a violência em escritores contemporâneos. Imagens do Brasil contemporâneo através da literatura: hibridismos, representações de minorias. Análise-interpretação de textos literários. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral:

Perceber os avanços da literatura brasileira pós 1945, compreendendo-a a partir de sua inserção na contemporaneidade.

Específicos:

- Reconhecer o novo regionalismo introduzido por Guimarães Rosa; „
- Identificar os aspectos determinantes da prosa universalista rosiana; „
- Reconhecer a produção literária de Clarice Lispector como reflexo da modernidade;
- Perceber o caráter transgressor, intimista e epifânico das obras de Clarice Lispector;
- Identificar a poesia concreta e contextualizá-la no cenário experimentalista brasileiro;
- Reconhecer o ideário, as características e os principais autores da poesia concreta; „
- Contextualizar a poesia-praxis no cenário experimentalista brasileiro;

- Perceber a relação entre a Literatura e a Violência a partir da década de 1970 na literatura brasileira;
- Identificar as peculiaridades na literatura homoerótica de Rubem Fonseca e Caio Fernando Abreu;
- Analisar as singularidades das questões de gênero trabalhadas na obra de Dalton Trevisan.,,
- Perceber a relação entre a Literatura e a Violência em romances brasileiros contemporâneos;
- Perceber como se deu a construção da crítica literária no cenário brasileiro após a década de 1945;
- Identificar a singularidade no modo de análise de alguns críticos brasileiros;
- Analisar a presença de outras áreas do conhecimento na construção da crítica literária brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. O universalismo de Guimarães Rosa
 - Sobre Grande Sertão: Veredas
 - A criação da linguagem e a linguagem criadora de Guimarães Rosa
2. O mundo às avessas em “A hora e a vez de Augusto Matraga”
 - A violência como transcendência
 - O sertão misturado de Guimarães Rosa
3. A permanência do regionalismo na contemporaneidade
 - As narrativas míticas que recriam o universo sertanejo
 - O novo regionalismo de Ronaldo Correia de Brito
4. Leituras de Clarice Lispector
 - Análise do livro de contos Laços de Família
 - Análise da obra Legião estrangeira

UNIDADE II:

5. Poesia Concreta
 - As inovações formais e temáticas da poesia concretista.
 - Análise de poemas concretos
6. Poesia-práxis
 - A valorização da palavra em detrimento da forma
 - O engajamento político e social na poesia-práxis
7. Poesia-reportagem
 - Entre o real e a ficção

- A narrativa literária como documento histórico

UNIDADE III:

8. A relação entre literatura e violência na literatura brasileira a partir de 1970.

- Questões de gênero na obra de Dalton Trevisan
- A literatura homoerótica de Caio Fernando Abreu.

9. A violência nos romances de Milton Hatoum, Rubem Fonseca e João Gilberto Noll

- A violência interior e o sujeito cindido
- O isolamento como reflexo da violência na modernidade

10. A crítica literária na literatura brasileira pós 1945.

- A inserção de outras áreas na construção da crítica literária
- O pensamento de Antonio Cândido, Otto Maria Carpeaux e Afrânio Coutinho

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, além da utilização de elementos midiáticos, teleconferências, trabalhos individuais e colaborativos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares: (big blue, zoom us, moodle)
- [x] Outros:.(notebook, acesso à internet)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia.** 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

_____. **Dialética da colonização.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SANTOS, Carmem Sevilla Gonçalves dos; AZEVEDO, Natanael Duarte de; BEZERRA, Marta Célia Feitosa. **Literatura Brasileira V.** João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

Bibliografia Complementar

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Introdução à análise da narrativa.** São Paulo: Scipione, 1995.

ARAÚJO, Peterson Martins Alves. **Os sertões infinitos de Rosa e Suassuna:** a estética hiper-regional na literatura brasileira. Curitiba: Appris, 2013.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. São Paulo: T.A. Queiroz, 2002.

_____. **A Educação pela noite e outros ensaios.** 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

NUNES Benedito. **O tempo na narrativa.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

SCHWARZ, Roberto. **Que horas são?** ensaios. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.043

PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS E TEORIA LITERÁRIA I E II

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 45h

PRÁTICA: 0h

CARGA TOTAL: 45h

DOCENTE RESPONSÁVEL: GIRLENE MARQUES FORMIGA

EMENTA

Origem e formação da literatura infanto-juvenil. Gêneros da literatura infanto-juvenil. Obras e autores representativos da literatura para crianças e jovens. Propostas de procedimentos metodológicos para a abordagem de tais obras no universo escolar. A literatura na educação escolar.

OBJETIVOS

Geral:

Analisar, sob os aspectos culturais, sociais, psicológicos e linguísticos, obras infantojuvenis do Brasil e do mundo, com vistas a favorecer a construção do indivíduo em seu meio afetivo, social e cultural.

Específicos:

- Apresentar panorama histórico da literatura infantil/infanto-juvenil, a partir do conceito e das origens dos textos literários.
- Compreender as influências da literatura europeia para o processo de formação da literatura infanto-juvenil brasileira.
- Conhecer a produção literária voltada para crianças e adolescentes.
- Habilitar o aluno para a utilização prazerosa e eficiente da poesia, da prosa e do drama na literatura infantojuvenil.
- Discutir a importância da literatura infantil e juvenil na formação do/a leitor/a.
- Estimular o uso adequado do texto literário infantojuvenil na escola como ferramenta pedagógica para a formação ética e estética do leitor(a).
- Promover estratégias metodológicas de incentivo à leitura na escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os conteúdos ministrados estão divididos em 3 unidades, distribuídas em 10 aulas, a saber:

UNIDADE I

- 1 – Contextualização da literatura infantojuvenil na história.
- 2 – Influência da literatura infanto-juvenil europeia sobre a produção brasileira – traduções e adaptações.
- 3 - Precursores da Literatura infanto-juvenil brasileira: Lourenço Filho, Cecília Meireles e Monteiro Lobato.

UNIDADE II

- 4 – Panorama geral da literatura infanto-juvenil contemporânea no mundo e no Brasil
- 5 – O Gênero lírico para crianças e adolescentes
- 6 – O Teatro infantil: um gênero menor para menores?
- 7 – O Gênero narrativo para crianças e adolescentes
- 8 - Tendências contemporâneas dos gêneros literários para crianças e adolescentes

UNIDADE III

- 9 - O lugar da literatura infantojuvenil no universo escolar.

10 – O letramento literário e a formação do leitor: procedimentos metodológicos a partir do texto literário infantojuvenil.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos, correspondentes a 45h, distribuídos entre a abordagem teórica e a prática, são apresentados durante 10 semanas, totalizando 10 aulas. Semanalmente, são ministrados conteúdos em unidade aula, que equivale a 4,5 horas cada uma.

As aulas são realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, envolvendo leitura e discussão do material didático (Básico e Complementar), com realização de atividades colaborativas e individuais, acompanhadas e avaliadas pelos professores tutores.

Além das aulas de cunho mais teórico ministradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, realizadas de forma individual e colaborativas, são desenvolvidas atividades de natureza prática que exploram o exercício da ação para o profissional do magistério da educação básica em espaços onde são desenvolvidos processos educativos.

RECURSOS DIDÁTICOS

São utilizados recursos e atividades disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – plataforma moodle, espaço de ministério de aulas da modalidade a distância, além das indicações de referências externas ao AVA, com recursos e ferramentas variadas. Para as atividades avaliativas presenciais, são utilizados recursos compatíveis com as tarefas solicitadas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três categorias, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – Atividades Presenciais - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AIRES, Kelly Sheila Inocêncio; FORMIGA, Gílrene Marques; INÁCIO, Francilda Araújo; SEGABINAZI, Daniela Maria. **Literatura infantojuvenil**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar

ABREU Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato**: um brasileiro sob medida. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

ZILBERMAN Regina. **A Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: LITERATURA E CULTURA POPULAR

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLAD
037

PRÉ-REQUISITO: TEORIA LITERÁRIA I e II

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa []
Eletiva [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 30h

PRÁTICA: 0h

CARGA HORÁRIA TOTAL:
30h

DOCENTE RESPONSÁVEL: KELLY SHEILA INOCÊNCIO C. AIRES

EMENTA

Conceito de Cultura. Hibridismo Cultural. A oralidade e as formas poéticas. O conto popular e o contexto da comunidade narrativa. O folheto nordestino: os temas, os suportes, contextos de produção/recepção. Danças dramáticas.

OBJETIVOS

Geral:

Refletir e discutir sobre os conceitos de Cultura Popular e Folclore, bem como de Hibridismo Cultural. Também, estudar as Formas Poéticas Populares, o Conto e as danças dramáticas.

Específicos:

- Compreender os conceitos de cultura popular e folclore;
- Refletir sobre o hibridismo cultural;
- Conhecer algumas formas poéticas orais da cultura popular brasileira;
- Ampliar práticas de leitura a partir do conhecimento de novas formas poéticas;
- Compreender as especificidades existentes entre a poesia oral e a da poesia escrita;
- Ampliar o conhecimento acerca da Literatura de Cordel;
- Compreender o contexto de produção/recepção do cordel, bem como os suportes em que ele está inserido;
- Apresentar as particularidades do folheto no que concerne à construção das temáticas;
- Conceituar danças dramáticas;
- Caracterizar alguns tipos de dança dramática;
- Definir o conto popular a partir da leitura das narrativas e do depoimento dos contadores de história;
- Observar a relação entre o conto popular e a sua comunidade narrativa;
- Conceituar e analisar, brevemente, formas de narrativas populares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Cultura popular ou folclore?

2 – As formas poéticas populares

3 – O folheto nordestino: os temas, os suportes, contextos de produção/recepção

4 – O conto popular e o contexto da comunidade narrativa

5 – Danças dramáticas

METODOLOGIA DE ENSINO

Este componente é composto por 5 aulas, as quais são disponibilizadas em formato PDF no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelo período de uma semana. Há, também, uma pasta de material complementar, na qual são indicados livros, artigos,

vídeos, entre outros materiais relacionados à aula semanal. As discussões do conteúdo são realizadas no fórum de dúvidas e de discussão de cada aula. Ao longo do semestre, realizamos uma atividade individual, uma colaborativa e uma avaliação presencial.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [] Softwares:
- [x] Outros:Plataforma Moodle, recursos multimídia e ferramentas educacionais e tecnológicas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três categorias, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AIRES, Kelly Sheila I. Costa; LACERDA, Andréa Maria de Araújo; LACERDA JÚNIOR, Arinélio de Araújo. **Literatura e cultura popular**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

ALBÓ, Xavier. **Cultura, interculturalidade, inculturação**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2005.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Global, 2002.

Bibliografia Complementar

ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRANDÃO, C. R. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

| PLANO DE DISCIPLINA | |
|--|---|
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III |
| | CÓDIGO DA DISCIPLINA: |
| PRÉ-REQUISITO: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 15 h | PRÁTICA: 30 h |
| | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSALI DO AMARAL | |

| EMENTA |
|---|
| Subsídios teórico-metodológicos para atuação do estagiário no Ensino Fundamental II, no âmbito da prática em sala de aula e do planejamento pedagógico. Problematização e desenvolvimento crítico frente aos problemas educacionais que envolvem as aulas de língua portuguesa e de literatura. |

| OBJETIVOS |
|---------------|
| Geral: |

Realizar o estágio de prática docente no Ensino Fundamental II.

Específicos:

- Estudar os conteúdos sugeridos nos documentos oficiais para o Ensino Fundamental II

- Discutir estratégias teórico metodológicas de ensino na áreas de literatura e língua
- Adequar o plano de atuação à realidade da escola campo de estágio
- Elaborar os planos de aula para a execução do estágio supervisionado no Ensino Fundamental II;
- Ministrar 30 horas/aula para uma turma de Ensino Fundamental II na escola campo
- Registrar sua prática de regência por meio da construção de um memorial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

01 - Documentos oficiais : PCN, LDB, Matriz Curricular, PPC – estudo de conteúdos para o ensino de língua e literatura no campo de estágio

02 - Metodologias de ensino-aprendizagem e recursos pedagógicos: a escolha de ferramentas de ensino

03 - Avaliação da aprendizagem

04 - Planos de aula: estrutura e função

Unidade II

05 - O ensino de língua no ensino fundamental II

06 - O ensino de literatura no ensino fundamental II

07 – Discutindo a interdisciplinaridade no ensino de Língua e Literatura

08 - Refletindo sobre o estágio de regência: teorias pedagógicas e a prática do professor

09 - O campo de estágio como objeto de pesquisa acadêmica

10 - Como registrar a prática de regência no memorial

METODOLOGIA DE ENSINO

Interação pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) entre professor coordenador do estágio e professor orientador do estágio, leitura de textos sugeridos para aprofundar o tema abordado nas aulas. Os conteúdos poderão ser trabalhados mediante a utilização de:

- ferramentas de interação on-line, tais como fórum, chat e e-mail;
- orientações por meio de videoconferências, webconferências e videoaulas;
- materiais didáticos produzidos exclusivamente para o curso, em linguagem dialógica;
- vídeos (filmes, documentários, curta metragens etc.) disponíveis em sites;
- utilização de textos científicos (artigos, dissertações etc.) disponíveis em plataformas especializadas

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares:
- Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa. O aluno será acompanhado no desenvolvimento do estágio pelo professor orientador, por meio de atividades *online*, por exemplo: fóruns, envio de documentos comprobatórios de realização do estágio de regência e redação do memorial.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2013.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa et al. **Curriculo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GERALDI, J. Wanderley ; CITELLI, Beatriz (Coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FAVERO, Maria Leonor. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 2002.

PETEROSSI, Helena Gemignani; MENINO, Sergio Eugenio. **A formação do formador**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: PRAGMÁTICA CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.044

PRÉ-REQUISITO: LINGUÍSTICA II

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

| | | |
|--------------|-------------|--------------------------|
| TEÓRICA: 30h | PRÁTICA: 0h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h |
|--------------|-------------|--------------------------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSÉ MOACIR SOARES DA COSTA FILHO

EMENTA

A pragmática no campo de estudos da linguagem. Fronteiras entre semântica e pragmática. Conceituação, objetivos e o domínio da Pragmática.

OBJETIVOS

Geral: Apresentar, conhecer e discutir algumas das principais teorias pragmáticas e aplicar essas teorias em atividades de análises e produção de textos.

Específicos:

- Conhecer a origem da Pragmática e seu objeto de estudo;
- Identificar as fronteiras existentes entre os estudos semânticos e pragmáticos;
- Conscientizar-se de que a utilização de atos de linguagem indiretos faz parte do nosso cotidiano;
- Identificar as violações das quebras das máximas;
- Entender que a violação das máximas pode ser uma estratégia argumentativa;
- Analisar gêneros textuais a partir de uma olhar pragmático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O espaço da Pragmática no campo dos estudos linguísticos;
2. As fronteiras entre os estudos semânticos e os estudos pragmáticos;
3. A Teoria dos Atos de Fala: perspectivas de Austin e Searle;
4. Os atos de Fala Indiretos Austin/Searle;
5. As máximas conversacionais e as implicaturas de Grice.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, disponíveis na plataforma *moodle*, com a finalidade de estabelecer um ensino-aprendizagem interativo e significativo. Aplicação de trabalhos individuais e em equipes, questionários e lista de exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares: *moodle*
- [X] Outros: Recursos disponíveis na plataforma *moodle*, como, por exemplo, o *Big Blue Button*, para videoconferências.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.2. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Marcos Antonio da; ARAÚJO, D. O. **Pragmática**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

Bibliografia Complementar

ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. v.3. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. v.1. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Argumentação e linguagem**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 12 ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

| PLANO DE DISCIPLINA | |
|--|--------------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLAD 046 |
| PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] | SEMESTRE:2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 45h | PRÁTICA: 0h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h | |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: MARIA BETÂNIA DA SILVA DANTAS | |

| EMENTA |
|--|
| A LDB na Educação Nacional. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino. O exercício da profissão do magistério. O processo de democratização do ensino. Questões atuais do ensino brasileiro. A reforma do ensino brasileiro. Níveis e modalidades de educação e de ensino. Estrutura administrativa da escola e a divisão de trabalho. |

| OBJETIVOS |
|---------------|
| Geral: |

Fomentar ao aluno a contextualização da evolução do processo de organização do sistema educacional brasileiro. Focalizando os níveis e modalidades de educação do Ensino Fundamental e Médio, no qual possibilite ao mesmo que no exercício do magistério seja agente desse processo, a partir do referencial da legislação educacional e sua estrutura.

Específicos:

- Conhecer o processo da teórico-legal organizacional e funcionamento da educação brasileira ao longo da história;
- Relacionar a sociedade com o contexto educacional, considerando as mudanças culturais, econômicas e políticas do Brasil;
- Refletir o processo de democratização da instituição escolar e o papel político-social da escola na formação da cidadania;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos no contato direto com a realidade organizacional escolar;
- Refletir o trabalho educativo frente aos novos paradigmas do mundo globalizado

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade I**

- 1 – A educação escolar pública e democrática no contexto atual
- 2 – A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino
- 3 – Recursos financeiros e a educação
- 4 – Níveis, etapas e modalidade de ensino.

Unidade II

- 5 – A LDBEN nº 9.394/96 e o Plano Nacional da Educação Básica
- 6 – Níveis, etapas e modalidades de ensino
- 7 – Diretrizes curriculares para a Educação Básica

Unidade III

- 8 – A Escola como organização aprendente
- 9 - A relação da escola com a comunidade
- 10 – O exercício da profissão do magistério

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas, as atividades e o material complementar serão postados no ambiente da Plataforma Moodle, (via Internet), tendo esse ambiente como suporte para interação: fóruns, e-mail e chats.

A referida disciplina terá como base o diálogo, a interação e a cooperação no desenvolvimento da disciplina. Em que a plataforma virtual será o ambiente para a (re)construção cognitiva, onde alunos, professor formador e professor tutor de forma coletiva, estabelecerá um processo de ensino-aprendizagem significativo.

Através de atividades na plataforma:

- 02 (duas) atividades individuais;
03 (três) colaborativas: Fóruns e chats

E atividade Presencial: - Seminário e atividade avaliativa

A disciplina será orientada pela professora formadora e acompanhada pela professora tutora..

Nessa perspectiva, teremos um período para postar e desenvolver cada unidade, definindo prazos para realizar as atividades concernentes a cada unidade trabalhada.

Ainda postaremos, no ambiente virtual, textos complementares à leitura e

compreensão do conteúdo trabalhado. Criaremos fórum a partir de questões desenvolvidas dentro do conteúdo proposto, buscando, assim, a participação efetiva de cada aluno.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: moodle
- Outros::

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

DANTAS, Maria Betânia da Silva; ALVES, Francisca Terezinha Oliveira; SILVA, Fabiana Sena da. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de ; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

Bibliografia Complementar

DEMO Pedro. **Desafios modernos da educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

PÓVOA FILHO, Francisco Liberato. **Padronização na escola**: facilitando o trabalho e a criatividade. Belo Horizonte: QFCO, 2000.

PÓVOA FILHO, Francisco Liberato et al. **Escola**: solucionando problemas, melhorando resultados. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político pedagógico**: uma construção possível. São Paulo: Cortez, 2001.

| PLANO DE DISCIPLINA | | |
|--|---------------|----------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | | |
| DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I | | CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC. |
| PRÉ-REQUISITO: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II | | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] | | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | | |
| TEÓRICA: 20 h | PRÁTICA: 40 h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSÉ MOACIR SOARES DA COSTA FILHO | | |

| EMENTA |
|--|
| A pesquisa em Letras. Relação entre pesquisa e prática docente. Escrita acadêmico-científica. Ética em pesquisa. O Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração e delimitação de tema de pesquisa. |

| OBJETIVOS |
|---|
| Geral: Conhecer as premissas que norteiam a produção do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras. |

| |
|---------------------|
| Específicos: |
|---------------------|

- Discutir os ramos de pesquisas na área de Letras, considerando a Linguística e a Literatura;
- Relacionar a pesquisa à prática do docente de Letras em diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Reconhecer as normas da produção escrita de gêneros textuais acadêmico-científicos;
- Conhecer o Trabalho de Conclusão do Curso de Letras, suas normas e seus objetivos;
- Elaborar e delimitar o tema de pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso;
- Iniciar a pesquisa proposta como Trabalho de Conclusão do Curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. A pesquisa em Letras
 - 1.1. Pesquisa em Linguística
 - 1.2. Pesquisa em Literatura
2. Relação entre pesquisa e prática docente

UNIDADE II

3. Escrita acadêmico-científica
 - 3.1. Os gêneros textuais acadêmico-científicos
 - 3.2. Normas da ABNT

UNIDADE III

4. O Trabalho de Conclusão do Curso de Letras
5. Elaboração e delimitação do tema de pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, disponíveis na plataforma *moodle*, com a finalidade de estabelecer um ensino-aprendizagem interativo e significativo. Aplicação de trabalhos individuais e em equipes, questionários e lista de exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [] Softwares:
- [] Outros:..

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será prioritariamente contínua, com base na participação dos alunos nas leituras e nas discussões nos fóruns propostos. Também será aplicado questionário sobre as normas da ABNT para a elaboração de gêneros textuais acadêmico-científicos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RICARDO-BORTONI, Stella Maria. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na Graduação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem rodeio e sem medo da ABNT**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FRANCO, Jeferson José Cardoso. **Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Genésio José da. **Comitê de ética em pesquisa contribuições na construção e desenvolvimento do conhecimento científico no IFPB**. João Pessoa: IFPB, 2015.

8º período

| PLANO DE DISCIPLINA | | |
|--|-----------------------|--------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | | |
| DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL | CÓDIGO DA DISCIPLINA: | CLAD 048 |
| PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ | | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] | | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | | |
| TEÓRICA: 45h | PRÁTICA: 0h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: MARIA BETÂNIA DA SILVA DANTAS | | |

EMENTA

Gestão educacional: conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências atuais. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do administrador escolar. Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto político pedagógico: uma possibilidade de democratização escolar. O regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os fundamentos, estruturas e práticas da gestão educacional

Específicos:

- Refletir sobre o lugar da escola na sociedade contemporânea à luz dos princípios da Gestão Educacional;
- Conhecer os aspectos teóricos e práticos da organização escolar e de sua gestão;
- Relacionar os princípios da gestão educacional com o desenvolvimento das relações ensino-aprendizagem

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 – O lugar da escola na sociedade democrática: a escola que temos e a que queremos
- 2 – Democratização do espaço escolar e qualidade da educação.
- 3 – Diferenças entre as escolas: aspectos sociais e rendimento escolar
- 4 – A organização da escola sob a perspectiva da gestão democrática.

Unidade II

- 5 – Fundamentos e princípios da gestão escolar

- 6 – Gestão democrática e participativa: uma gestão de pessoas no cotidiano escolar
7 – O papel do Diretor Escolar: entre perspectivas e práticas

Unidade III

- 8 – A gestão escolar e as relações de poder na escola: buscando uma gestão colaborativa
9 – Avaliação institucional da escola e da aprendizagem: o diálogo necessário
10 – Gestão educacional: um desafio para a formação docente

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas, as atividades e o material complementar serão postados no ambiente da Plataforma Moodle, (via Internet), tendo esse ambiente como suporte para interação: fóruns, e-mail e chats. Assim, a metodologia desenvolvida para essa disciplina consiste em buscar construir o diálogo a partir do contato no ambiente virtual da sala de aula. A disciplina será desenvolvida em 03 unidades, distribuídas em 01 unidade com 04 aulas por temática e 02 unidades com 03 aulas por unidade temática.

Nessa perspectiva, teremos um período para postar e desenvolver cada unidade, definindo prazos para realizar as atividades concernentes a cada unidade trabalhada.

Ainda postaremos, no ambiente virtual, textos complementares à leitura e compreensão do conteúdo trabalhado. Criaremos fórum a partir de questões desenvolvidas dentro do conteúdo proposto, buscando, assim, a participação efetiva de cada aluno.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: moodle
- Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola.** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político pedagógico da escola. 8 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA. Fabiana Sena da; DANTAS, Maria Betania da Silva; AMARAL, Josali do. **Gestão educacional.** João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

Bibliografia Complementar

HENGEMUHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas.** Petrópolis: Vozes, 2004.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000.

PÓVOA FILHO, Francisco Liberato et al. **Escola:** solucionando problemas, melhorando resultados. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1996.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão de instituições de ensino.** 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político pedagógico:** uma construção possível. São Paulo: Cortez, 2001.

| PLANO DE DISCIPLINA | |
|--|--------------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: TÓPICOS EM PROJETOS ESPECIAIS | CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC 0080 |
| PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |

| | | | |
|--|---------------|---------------------|---------|
| TEÓRICA: 10h | PRÁTICA: 20 h | CARGA TOTAL: 30h | HORÁRIA |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: KELLY SHEILA INOCÊNCIO C. AIRES | | | |

EMENTA

Compreensão da interdisciplinaridade e da transversalidade na educação como eixos norteadores da estrutura curricular das escolas brasileiras. Temas transversais e ensino de língua portuguesa e literatura. Pedagogia de projetos. Construção e prática de projetos interdisciplinares. Educação Integral. Conhecimento em rede.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os temas transversais a partir das discussões e das vivências no cotidiano dos sujeitos em uma perspectiva interdisciplinar nas práticas educativas.

Específicos:

- Analisar a ligação direta entre a interdisciplinaridade e a transversalidade;
- Compreender os temas transversais a partir do ensino de língua portuguesa e literatura com o foco em ética, pluralidade cultural, saúde, educação sexual e temas locais;
- Relacionar a pedagogia de projetos à interdisciplinaridade, construindo projetos sobre temas locais;
- Discutir a importância de uma educação integral como elemento favorecedor de uma consciência de respeito ao próximo e à diversidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Interdisciplinaridade e Transversalidade na educação;
- 2 – Temas transversais e ensino de língua portuguesa e literatura;
- 3 – Cultura e Literaturas Indígenas e Pedagogia de projetos;
- 4 – Cultura e Literaturas Africanas e Pedagogia de projetos;
- 5 – Educação Integral.

METODOLOGIA DE ENSINO

Este componente é composto por 5 aulas, as quais são disponibilizadas em formato PDF no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelo período de uma semana. Há, também, uma pasta de material complementar, na qual são indicados livros, artigos, vídeos, entre outros materiais relacionados à aula semanal. As discussões do conteúdo são realizadas no fórum de dúvidas e de discussão de cada aula. Ao longo

do semestre, realizamos uma atividade individual, uma colaborativa e uma avaliação presencial.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [] Softwares: Plataforma Moodle
- [x] Outros: recursos multimídia e ferramentas educacionais e tecnológicas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: SECADI, 2013.

PESSOA, Marília. **Transversalidade e inclusão**: desafios para o educador. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar

DIAS, Carmem Lúcia et al. **Projeto educativo escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LITTO, Fredric M. ; FORMIGA, Matos (org.) . **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli et al. **Leitura**: perspectivas interdisciplinares 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais - ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

ROHDEN, Huberto. **Educação do homem integral**. 7. ed. São Paulo: Martin Claret, 1998.

| PLANO DE DISCIPLINA | | |
|--|-----------------------------------|-----------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | | |
| DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO | CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.047 | |
| PRÉ-REQUISITO: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA | | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva [] | | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | | |
| TEÓRICA: 45h | PRÁTICA: 0h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: GEKBEDE DANTAS TARGINO; MARIA SALETE RODRIGUES | | |

| EMENTA |
|---|
| Os fundamentos da Sociologia da Educação. A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais. Conexões entre processos culturais e educação. Questões atuais que envolvem a relação educação e sociedade. |

| OBJETIVOS |
|-----------|
| |

Geral:

Compreender como se realizam os processos de troca e transmissão de conhecimento na sociedade contemporânea em suas diversas dimensões.

Específicos:

- Conhecer as bases do pensamento sociológico;
- Estudar o papel da educação na reprodução das desigualdades sociais;
- Analisar o papel da escola diante dos marcadores sociais da diferença;
- Apontar os desafios contemporâneos para as práticas educativas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1 – O pensamento sociológico e as formas de aprender-ensinar-aprender

- Conhecer a Sociologia da Educação;
- Problematizar o conceito de educação
- Refletir sobre a importância dos referenciais sociológicos para a compreensão dos processos de socialização.

2 – A educação é um fato social

- Conceber a educação como fato social
- Discutir a institucionalização da educação (formal e informal),
- Refletir sobre a educação escolar

3 – Karl Marx e Max Weber: Ideologia e ação social

- Conhecer os fundamentos do pensamento sociológico
- Construir o conceito de exclusão social
- Discutir a diferença social e o conflito

4 – A sociologia dos sistemas simbólicos

- Aprender a noção de campo
- Entender a educação como campo de divergência e disputa
- Aplicar o conceito de violência simbólica ao campo da educação

Unidade II

5 – E educação e a produção social da desigualdade

- Compreender os fundamentos sociais da desigualdade
- Pensar a produção da desigualdade no campo escolar

6 – A escola e a desigualdade

- Compreender a relação entre cultura e poder
- Identificar os marcadores sociais da dominação e submissão

7 – A escola, o mercado e os sistemas de dominação capitalista

- Discutir o conceito de instituição social
- Analisar o papel das instituições sociais na legitimação da desigualdade

Unidade III

8 – Globalização, cultura e currículo.

- Refletir sobre a relação entre globalização e educação.
- Conhecer como a sociologia problematiza o conceito de cultura.
- Problematizar a relação entre as especificidades culturais e a formatação dos currículos escolares.

9 – A identidade, os marcadores sociais da diferença e a educação: a questão étnico-racial no Brasil

- Compreender o que são os marcadores sociais da diferença.
- Refletir sobre os desafios para uma educação formal inclusiva diante das diversidades e diferenças sociais.
- Refletir sobre as questões étnico-raciais, de sexualidade e de gênero no processo de escolarização formal brasileiro na contemporaneidade.

10 – Da reprodução à emancipação: desafios para as práticas educativas.

- Problematizar a educação enquanto mecanismo de emancipação dos sujeitos.
- Compreender a relação entre tecnologia e educação formal.
- Refletir sobre os desafios contemporâneos para as práticas educativas sob ótica de uma sociologia da educação que ultrapassa os muros da escola.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas, as atividades e o material complementar serão postados no ambiente da Plataforma Moodle (via Internet) tendo esse ambiente como suporte para interação: fóruns, e-mail e chats. Assim, a metodologia desenvolvida para a disciplina consiste em buscar construir o diálogo a partir das leituras de textos e interação no ambiente virtual da sala de aula. A disciplina será desenvolvida em 03 unidades, com aulas temáticas por unidade. Nessa perspectiva, teremos um período para postar e desenvolver cada unidade, definindo prazos para realizar as atividades concernentes a cada unidade trabalhada. Ainda postaremos, no ambiente virtual, textos complementares à leitura e compreensão do conteúdo trabalhado. Criaremos fórum a partir de questões desenvolvidas dentro do conteúdo proposto, buscando, assim, a participação efetiva de cada aluno.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
 - Projetor
 - Vídeos/DVDs
 - Periódicos/Livros/Revistas/Links
 - Equipamento de Som
 - Laboratório
 - Softwares:
- [X] Outros: Computador com acesso à internet Banda Larga;

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2007.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Leandro José dos; AMARAL, Josali do; SANTANA, Ricardo Aleksandro de. **Sociologia da educação**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GIL, Antonio Carlos. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa:** uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2001.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira:** a organização escolar. 21. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

WEBER, Max. **Sociologia.** 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.

| PLANO DE DISCIPLINA | |
|--|--|
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV |
| | CÓDIGO DA DISCIPLINA: |
| PRÉ-REQUISITO: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III | UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] |
| | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 15h | PRÁTICA: 30 h |
| | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSALI DO AMARAL | |

| EMENTA | |
|--|--|
| Subsídios teórico-metodológicos para atuação do estagiário no Ensino Médio, no âmbito da observação, da prática em sala de aula e do planejamento pedagógico. Problematização e desenvolvimento crítico frente aos problemas educacionais que envolvem as aulas de língua portuguesa e de literatura no Ensino Médio. Elaboração do Memorial de Estágio Supervisionado | |

| OBJETIVOS |
|------------------|
|------------------|

Geral:

Realizar o estágio de prática docente no Ensino Médio.

Específicos:

- Estudar os conteúdos sugeridos nos documentos oficiais para o Ensino Médio
- Discutir estratégias teórico metodológicas de ensino na áreas de literatura e língua para jovens;
- Realizar 30 horas de estágio de observação numa escola de Ensino Médio.
- Elaborar o plano de atuação conforme a realidade da escola campo de estágio
- Elaborar os planos de aula para a execução do estágio de regência no Ensino Médio;
- Ministrar 30 horas/aula para uma turma de Ensino Médio na escola campo

- Concluir o Memorial do estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 01 - Documentos oficiais : OCN, LDB, Matriz Curricular, PPC – estudo de conteúdos para o ensino de língua e literatura para o Ensino Médio
- 02 – Discussão sobre métodos e recursos adequados ao ensino das letras para jovens;
- 03 – Em busca da interdisciplinaridade: temas transversais
- 04 – A leitura, a escrita e a oralidade como instrumentos de sociabilidade e cidadania
- 05 - Planos de aula: estrutura e função

Unidade II

- 05 - O ensino de língua no Ensino Médio
- 06 - O ensino de literatura no Ensino Médio
- 07 – Preparando o caminho para o Ensino Superior: o ENEM
- 08 - Refletindo sobre o estágio de regência: teorias pedagógicas e a prática do professor
- 09 - O campo de estágio como objeto de pesquisa acadêmica
- 10 - Como registrar a prática de regência no memorial

METODOLOGIA DE ENSINO

Interação pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) entre professor coordenador do estágio e professor orientador do estágio, leitura de textos sugeridos para aprofundar o tema abordado nas aulas. Os conteúdos poderão ser trabalhados mediante a utilização de:

- ferramentas de interação on-line, tais como fórum, chat e e-mail;
- orientações por meio de videoconferências, webconferências e videoaulas;
- materiais didáticos produzidos exclusivamente para o curso, em linguagem dialógica;
- vídeos (filmes, documentários, curta metragens etc.) disponíveis em sites;
- utilização de textos científicos (artigos, dissertações etc.) disponíveis em plataformas especializadas

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
 [] Projetor
 [] Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links

- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares:
- Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa. O aluno será acompanhado no desenvolvimento do estágio pelo professor orientador, por meio de atividades *online*, por exemplo: fóruns, envio de documentos comprobatórios de realização do estágio de regência e redação do memorial.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola, 2013.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos.** 2. ed. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GERALDI J. Wanderley ; CITELLI, Beatriz (Coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária:** o uso do livro infantil e juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FAVERO, Maria Leonor. **Oralidade e escrita:** perspectiva para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCK, Heloísa et al. **A escola participativa:** o trabalho do gestor escolar. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS | CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

| | | | |
|--------------|-------------|------------------|---------|
| TEÓRICA: 25h | PRÁTICA: 5h | CARGA TOTAL: 30h | HORÁRIA |
|--------------|-------------|------------------|---------|

DOCENTE RESPONSÁVEL: KELLY INOCÊNCIO
BETÂNIA DANTAS

EMENTA

Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Educação e Direitos Humanos: articulações para a construção de um currículo escolar interdisciplinar e transversal.

OBJETIVOS

Geral:

Estudar as relações entre direitos humanos, educação e cidadania a partir da análise de documentos nacionais e internacionais, bem como refletir sobre a construção de um currículo escolar interdisciplinar e transversal.

Específicos:

- Discutir as relações entre educação, os direitos humanos e a formação para a cidadania;
- Estudar documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos;
- Refletir sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, os direitos humanos e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos;
- Compreender a Educação e os Direitos Humanos como articuladores da construção de um currículo escolar interdisciplinar e transversal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Educação, direitos humanos e formação para a cidadania;

- 2 – Introdução sobre documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos;
- 3 – Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos;
- 4 – Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos;
- 5 – Educação e Direitos Humanos: articulações para a construção de um currículo escolar interdisciplinar e transversal.

METODOLOGIA DE ENSINO

Este componente é constituído por cinco semanas, nas quais são indicados livros, artigos, vídeos, entre outros materiais relacionados ao tema semanal. As discussões do conteúdo são realizadas no fórum de dúvidas e de discussão de cada aula. Ao longo do semestre, realizamos uma atividade individual, uma colaborativa e uma avaliação presencial.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [X] Softwares:
- [x] Outros: ferramentas educacionais e tecnológicas

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

GENTLE, Ivanilda Matias; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares ; GUIMARÃES, Valéria Maria Gomes (Org.). **Gênero, diversidade sexual e educação** conceituação e práticas de direito e políticas públicas. João Pessoa: IFPB, 2008.

MATTELART, Armand. **Diversidade cultural e mundialização.** São Paulo: Parábola, 2005.

Bibliografia Complementar

ANDREOPoulos, George J.; CLAUDE, Richard Pierre (Org.). **Educação em direitos humanos para o século XXI.** São Paulo: Edusp, 2007.

CAETANO, Marcio; SILVA JUNIOR, Jonas Alves da. **A escola diante da diversidade.** Rio de Janeiro: Wak, 2013.

DIAS, Adelaide Alves et al. **Educação em direitos humanos:** fundamentos teórico-metodológicos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2010.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel:** a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 8. ed. São Paulo: Ática, 1994.

VANNUCHI, Paulo de Tarso et al. **Norberto Bobbio:** democracia, direitos humanos, guerra e paz. João Pessoa: UFPB, 2013.

| PLANO DE DISCIPLINA | |
|--|-----------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE | CÓDIGO DA DISCIPLINA: |
| PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | |
| TEÓRICA: 25h | PRÁTICA: 5h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h | |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: KELLY INOCÊNCIO | |

| EMENTA |
|---|
| Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. |

Políticas de Educação Ambiental. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Prática interdisciplinar na educação ambiental.

OBJETIVOS

Geral: Compreender a Educação Ambiental a partir dos seus antecedentes históricos, da sua relação com a sociedade e com a natureza como ação transformadora em uma perspectiva interdisciplinar em práticas educativas.

Específicos:

- Discutir a epistemologia da Educação Ambiental e os seus antecedentes históricos;
- Reconhecer as relações entre a Educação Ambiental, a sociedade, o indivíduo e a natureza como ação transformadora;
- Estudar políticas de Educação Ambiental;
- Compreender a relação entre a sustentabilidade ambiental, o consumo e a cidadania;
- Refletir sobre práticas interdisciplinares na educação ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos;
- 2 – As relações entre a sociedade, a natureza e a Educação Ambiental como ação transformadora;
- 3 – Políticas de Educação Ambiental;
- 4 – Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania;
- 5 – Prática interdisciplinar na educação ambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO

Este componente é constituído por cinco semanas, nas quais são indicados livros, artigos, vídeos, entre outros materiais relacionados ao tema semanal. As discussões do conteúdo são realizadas no fórum de dúvidas e de discussão de cada aula. Ao longo do semestre, realizamos uma atividade individual, uma colaborativa e uma avaliação presencial.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
[] Projetor
[x] Vídeos/DVDs
[x] Periódicos/Livros/Revistas/Links

- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares:
- Outros: ferramentas educacionais e tecnológicas

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais**.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais**.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral**.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Brasília: MEC, 2013.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.); PHILIPPI JR., Arlindo. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Thex, 2010.

Bibliografia Complementar

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental**: uma metodologia participativa de formação. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GÜNTHER, Hartmut ; PINHEIRO, José Q ; GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). **Psicologia ambiental**: entendendo as relações do homem com seu ambiente. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo et al. **Sociedade e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo e sendo. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

| PLANO DE DISCIPLINA | | |
|--|---------------|---------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | | |
| CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | | |
| DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC. | | |
| PRÉ-REQUISITO: ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I | | |
| UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] | | SEMESTRE: 2017.1 |
| CARGA HORÁRIA | | |
| TEÓRICA: 15 h | PRÁTICA: 30 h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSÉ MOACIR SOARES DA COSTA FILHO | | |

EMENTA

Pesquisa bibliográfica. Estrutura e desenvolvimento de estudo de caso. Ética em pesquisa. Elaboração de artigo científico.

OBJETIVOS

Geral:

Elaborar o Trabalho de Conclusão do Curso de Letras.

Específicos:

- Realizar a pesquisa bibliográfica referente ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- Reconhecer o estudo de caso, compreendendo seu conceito, objetivos e métodos;
- Aplicar o conhecimento sobre o estudo de caso durante a condução da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso;
- Conhecer as normas do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras;
- Identificar as etapas de produção do gênero artigo científico como Trabalho de Conclusão de Curso;
- Produzir o artigo científico como produto final do Trabalho de Conclusão de Curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Pesquisa bibliográfica
 - 1.1. Conceito e importância
 - 1.2. Procedimentos para a pesquisa bibliográfica
2. O estudo de caso
 - 2.1. Conceito e objetivos
 - 2.2. Como proceder o estudo de caso

UNIDADE II

3. O artigo científico
 - 3.1. Etapas de produção do artigo científico
 - 3.2. Produção do artigo científico
 - 3.3. Apresentação do artigo científico como Trabalho de Conclusão de Curso

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é predominantemente prática e será conduzida na plataforma moodle, onde os estudantes poderão interagir entre si e com seus respectivos orientadores durante o planejamento e a produção do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras, na forma de um artigo científico.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares:
- Outros::

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á ao final da disciplina com base no artigo científico apresentado por cada estudante, a uma banca examinadora composta por três docentes, sendo um deles o orientador do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na Graduação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** São Paulo: Cortez, 2005.

RICARDO-BORTONI, Stella Maria. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem rodeio e sem medo da ABNT**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FRANCO, Jeferson José Cardoso. **Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Genésio José da. **Comitê de ética em pesquisa contribuições na construção e desenvolvimento do conhecimento científico no IFPB**. João Pessoa: IFPB, 2015.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [] Optativa [x] Eletiva [] SEMESTRE: 2018.2

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

DOCENTE RESPONSÁVEL: KÁTIA MICHAELLE CONSERVA ALBUQUERQUE

EMENTA

Fundamentos sobre aquisição de português, na modalidade escrita, como segunda língua para surdos. Estudo das diferenças sintáticas, morfológicas e textuais entre o Português e a Libras. Estratégias para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos surdos.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender o processo de aquisição/aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para surdos, na modalidade escrita, considerando as diferenças sintáticas, morfológicas e textuais entre a língua portuguesa e a língua brasileira de sinais.

Específicos:

- Conhecer metodologias de ensino da língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita;
- Analisar a história do ensino de português para surdos no Brasil, considerando as experiências realizadas em diferentes níveis de ensino;
- Elaborar propostas de ensino de português para surdos como segunda língua.
- Compreender o processo de aprendizagem da pessoa Surda de uma língua oral.
- Definir princípios e critérios da produção e avaliação textual, considerando o uso da língua portuguesa como segunda língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O ensino de português para surdos
 - 1.1 Concepções de ensino de português para surdos ao longo da história;
 - 1.2 Modelos de bilinguismo;
 - 1.3 O atendimento educacional especializado (A.E.E.) para surdos.
2. Políticas linguísticas: o português como segunda língua para surdos
 - 2.1 A criação da disciplina de língua portuguesa como segunda língua para surdos.
3. Aquisição de línguas
 - 3.1 Diferenças entre aquisição de língua materna, primeira língua (L1), segunda língua (L2) e de língua estrangeira (LE);
 - 3.2 Teorias de aquisição de segunda língua.
4. O processo de aquisição de leitura e escrita por surdos
 - 4.1 O desenvolvimento do simbolismo na escrita segundo Vygotsky;
 - 4.2 Particularidades da leitura e escrita da língua portuguesa por pessoas surdas;
 - 4.3 O ensino de L2: Leitura e escrita.
5. Comparação entre a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa
 - 5.1 Modalidades: visuoespacial X oral-auditiva
 - 5.2 Analogia sintática da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa
6. Métodos de ensino de segunda língua.
 - 6.1 Processos e práticas de leitura;
 - 6.2 Processos e práticas de produção textual;

7. Avaliação da leitura e produção textual de alunos surdos
 - 7.1 Aspectos metodológicos;
 - 7.2 Experiências de avaliação.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as **Atividades Colaborativas** (no AVA), 100 pontos para as **Atividades Individuais** (no AVA) e 100 pontos para **Atividades Presenciais**. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): **serão realizadas 3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): **será realizada 1 atividade semestral.**

RECURSOS NECESSÁRIOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares:
- [X] Outros.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FERNANDES, Eulalia (Org.). **Surdez e bilinguismo.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1997.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos:** interfaces entre pedagogia e linguística. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Katia Micahèle Conserva. **Língua brasileira de sinais.** João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

LOPES, M.C. **Surdez e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos,** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Maria da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** São Paulo: Plexus, 2001.

LODI, Ana Cláudia Baileiro; MELO, Ana Dorziat Barbosa; FERNANDES, Eulalia. (ORG.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.